

CARTILHA 2025

MEDICINA

UNESP

TURMA LXIII

unesp 

ADMINISTRAÇÃO 
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU



ÍNDICE

Sumário clicável*

*Clique no tópico que desejar e você será imediatamente redirecionado à página! ➡

1. APRESENTAÇÃO

2. VESTIBULAR

- 2.1. Notas e Classificações
- 2.2. Evolução de Notas
- 2.3. Questões Discursivas
- 2.4. Redações

3. PROVÃO PAULISTA

- 3.1. Desempenho dos Aprovados

4. VAGAS OLÍMPICAS

5. ESTATÍSTICAS DA TURMA

6. VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA

- 6.1. A Universidade
- 6.2. A Cidade
- 6.3. O Câmpus
- 6.4. O Curso

7. FMB

8. PROJETOS DA FACULDADE

- 8.1. CAPS
- 8.2. AAACHSA
- 8.3. Ligas Acadêmicas
- 8.4. Extensões

ÍNDICE

9. PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

10. TRADIÇÕES

- 10.1. Adoção
- 10.2. Festas

11. DEPOIMENTOS

12. MEMÓRIAS

13. ENCERRAMENTO

14. ORGANIZAÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

Ooolá, futuros calouros da turma 64 de Medicina da Unesp!!!

Antes de mais nada, queremos dar os parabéns pela coragem de trilhar esse caminho tão desafiador que é o vestibular de Medicina. Sabemos que essa etapa é cheia de dúvidas, pressões e incertezas, e foi pensando nisso que nós, da turma 63, criamos esta cartilha com muito carinho.

A ideia aqui é simples: te oferecer apoio, informações úteis e, acima de tudo, mostrar que você não está sozinho nessa jornada. Assim como vocês, também já estivemos do outro lado — buscando respostas, tentando entender como funcionava o processo seletivo, lendo relatos de quem já havia passado por isso e, muitas vezes, precisando de uma palavra amiga para não desistir.

Aqui, reunimos tudo o que gostaríamos de ter recebido naquele momento: explicações claras sobre as formas de ingresso, notas de corte, modelos de redações, informações sobre as vistas de prova e, também, depoimentos sinceros de quem conseguiu alcançar a tão sonhada vaga. Além disso, você vai conhecer o nosso tradicional sistema de adoção — uma forma carinhosa de acolher e acompanhar os calouros desde o primeiro contato, criando laços que fazem toda a diferença.

Mais do que um guia técnico, essa cartilha é um lembrete: por mais difícil que tudo pareça agora, você é capaz. E uma hora, esse esforço se transforma em conquista. E quando esse dia chegar, estaremos te esperando de braços abertos na recepção, para comemorar não só a sua aprovação, mas a sua chegada à nossa família: a Gloriosa.

A estrada tem seus altos e baixos, mas com persistência, apoio e paciência, o sonho se torna realidade. Estamos com vocês desde já.

Com muito carinho,
Turma 63 – Medicina Unesp Botucatu

Esta cartilha foi elaborada de forma independente pelos estudantes de Medicina da Turma 63, não possuindo qualquer vínculo institucional com a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), seu corpo docente ou com a Fundação Vunesp. O conteúdo aqui apresentado tem como objetivo auxiliar candidatos interessados no vestibular da Unesp, mas não substitui, em hipótese alguma, as informações oficiais divulgadas pela própria instituição e pela Vunesp. Ressalta-se que os dados e orientações desta cartilha podem ter como base editais anteriores, sendo imprescindível a leitura atenta do edital vigente para garantir o acesso a eventuais atualizações e alterações.



2. VESTIBULAR

Por: Ana Rafaella (Dina) | @rafa.csl

ORGANIZAÇÃO DO VESTIBULAR

A responsável pela aplicação do vestibular da UNESP é a Fundação VUNESP (Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista). A VUNESP também coordena vestibulares de outras instituições renomadas, como: Unifesp, Famema, Famerp, Santa Casa, Hospital Albert Einstein, FMJ, entre outras.

Nas edições passadas, em razão da pandemia, a UNESP adotou questões objetivas também na segunda fase do vestibular. Contudo, a partir do processo seletivo para ingresso em 2024, a universidade retomou o formato tradicional: provas objetivas na primeira fase e dissertativas na segunda.

ESTRUTURA DO VESTIBULAR

Primeira Fase – Prova de Conhecimentos Gerais:

A Prova de Conhecimentos Gerais é formada por 90 questões objetivas, com cinco alternativas cada. O tempo total para a realização desta fase é de 5 horas. Ela avalia conteúdos das quatro áreas do conhecimento definidas pela BNCC para o Ensino Médio:

- Línguas e suas Tecnologias: Língua Portuguesa e Literatura, Língua Inglesa, Educação Física e Arte
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: História, Geografia, Filosofia e Sociologia
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Biologia, Química e Física
- Matemática e suas Tecnologias: Matemática

VESTIBULAR

Segunda Fase – Prova de Conhecimentos Específicos e Redação:

A segunda fase é composta por 36 questões dissertativas, distribuídas entre as mesmas quatro áreas da BNCC, e uma redação dissertativa-argumentativa, divididas em 2 dias. No primeiro dia de prova, os participantes deverão responder a 12 questões de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, 9 de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, além de 3 questões de Matemática e suas Tecnologias. Já no segundo dia, será aplicada a redação, que avalia a capacidade de argumentação, domínio da norma culta e organização das ideias, acompanhada de 12 questões de Linguagens e suas Tecnologias. Em ambos os dias, o tempo disponível para a realização da prova será de 5 horas.

CÁLCULO DAS NOTAS

1. Primeira Fase – Prova de Conhecimentos Gerais

$$N1 = (P1 \times 100) \div 90$$

onde:

- N1: Pontuação da primeira fase (escala de 0 a 100)
- P1: Número de acertos na primeira fase (de 0 a 90)

Aproveitamento da Nota do ENEM 2025: se a nota do ENEM for maior que a nota da primeira fase da UNESP (N1), será considerada a seguinte fórmula:

$$NF1 = [(4 \times N1) + (1 \times ENEM)] \div 5, \text{ se } ENEM > N1$$

onde:

- NF1: Nota final atribuída à Prova de Conhecimentos Gerais
- ENEM: Nota bruta do ENEM 2025 convertida para a escala de 0 a 100 pontos

Caso o candidato não realize o ENEM ou sua nota do ENEM seja menor que a da UNESP, será considerada apenas a nota da Unesp ($NF1 = N1$).

VESTIBULAR

Importante: O aproveitamento da nota do ENEM só será válido se o INEP/MEC divulgar a nota da parte objetiva do ENEM 2025 com pelo menos 10 dias corridos de antecedência à divulgação do resultado do Vestibular UNESP 2026.

2. Segunda Fase – Prova de Conhecimentos Específicos e Redação

$$NF2 = P2 + R$$

onde:

- P2: Soma das pontuações atribuídas às 36 questões (0 a 72 pontos)
- R: Nota da redação (0 a 28 pontos)
- NF2: Nota final atribuída à segunda fase (escala de 0 a 100 pontos)

3. Nota Final do Vestibular

$$NF = (NF1 + NF2) \div 2$$

onde:

- NF: Nota final do vestibular, obtida pela média aritmética simples entre as duas fases.

4. Notas de Corte

As notas de corte para a segunda fase variam anualmente (segue tabela abaixo). Para o ingresso em 2025, as notas foram: SU = 81; SRVEBP e SRVEBP+PPI = 66.

	2022	2023	2024	2025
SU	78	77	80	81
SRVEBP e SRVEBP+PPI	62	60	66	66

2.1. NOTAS E CLASSIFICAÇÕES

Por: Sofia Queiroz (Mamata) | @soft.queirozr;
Maria Clara (Raspadinha) | @maria.genaroo

OBS.: 73/81 aprovados compartilharam seus dados.

SISTEMA UNIVERSAL

CHAMADA	CLASSIF. SU	PRIMEIRA FASE			SEGUNDA FASE					ENEM (0-100)	NF (0-100)
		ACERTOS (0-90)	NF1 (0-100)	CLASSIF.	CH (0-24)	CNM (0-24)	LC (0-24)	REDAÇÃO (0-28)	NF2		
1	1	89	98,889	3	18,5	21,0	23,5	26	89,0	88,333	93,945
1	9	88	97,778	15	15,5	21,0	22,0	27	85,5	86,665	91,639
1	10	87	96,667	27	18,0	22,0	22,5	24	86,5	91,668	91,584
1	11	90	100,000	1	18,0	20,0	20,0	25	83,0	86,113	91,500
1	16	86	95,556	73	17,5	20,5	23,0	26	87,0	86,110	91,278
1	17	85	94,444	142	17,0	21,5	23,5	26	88,0	93,890	91,222
1	20	85	94,444	142	18,0	21,0	22,5	26	87,5	87,780	90,927
1	21	89	98,889	3	17,0	20,5	21,5	24	83,0	86,665	90,945
1	22	87	96,667	27	16,5	20,5	22,0	26	85,0	89,998	90,834
1	26	89	98,889	3	15,5	18,0	23,0	26	82,5	90,560	90,700
1	35	87	96,667	27	17,0	19,5	23,0	24,68	84,18	87,778	90,424
1	43	86	95,556	73	16,5	21,5	20,5	26	84,5	87,223	90,028
1	46	90	100,000	1	17,0	18,5	18,5	26	80,0	89,445	90,000
2	47	81	90,334	824	19,0	20,5	24,0	26	89,5	91,668	89,917
2	48	84	93,333	238	16,0	21,0	23,5	26	86,5	88,333	89,917
2	49	88	97,778	15	15,0	20,0	21,0	26	82,0	86,668	89,889
2	50	87	96,667	27	13,0	21,0	23,0	26	83,0	85,558	89,834
2	51	87	96,667	27	15,0	20,5	21,5	26	83,0	87,775	89,834
2	56	85	94,444	142	17,0	20,0	23,0	25	85,0	87,223	89,722
2	57	83	92,222	405	17,5	21,5	22,0	26	87,0	81,115	89,611
2	58	87	96,667	27	16,0	18,5	22,0	26	82,5	87,220	89,584
2	60	86	95,556	73	17,0	19,0	22,5	25	83,5	83,890	89,528
2	67	85	94,444	142	15,5	20,0	22,5	26	84,0	88,888	89,222
2	73	87	96,667	27	16,5	17,0	22,0	26	81,5	83,890	89,084
2	76	86	95,556	73	16,0	18,0	22,5	26	82,5	84,445	89,028
2	78	86	95,556	74	15,5	21,5	20,5	25	82,5	84,443	89,028
3	83	85	94,444	142	15,5	20,0	22,0	26	83,5	84,445	88,972
3	84	85	94,444	142	17,0	20,0	20,5	26	83,5	83,333	88,972
3	87	84	93,333	238	13,5	22,0	23,0	26	84,5	91,670	88,917
3	89	88	97,778	15	15,0	17,5	21,5	26	80,0	94,445	88,889
3	90	87	96,667	27	15,0	21,0	20,0	25	81,0	90,553	88,834
4	97	85	94,444	142	15,5	19,5	23,0	25	83,0	83,333	88,722
4	99	84	93,333	238	16,5	19,5	23,0	25	84,0	82,780	88,667
4	101	83	92,222	405	16,0	20,5	22,5	26	85,0	86,110	88,611
4	102	86	95,556	73	14,5	19,0	22,0	26	81,5	90,555	88,528
5	108	84	93,333	238	16,0	21,5	20,0	26	83,5	85,000	88,417
6	120	85	94,444	142	12,5	22,5	21,0	26	82,0	87,778	88,222
7	122	85	94,444	142	16,5	17,0	22,5	26	82,0	87,778	88,222
7	123	85	94,444	142	15,5	19,5	22,0	25	82,0	85,555	88,222
9	128	83	92,222	405	16,0	21,5	21,5	25	84,0	82,223	88,111
10	130	82	91,111	615	18,5	18,5	22,0	26	85,0	88,333	88,053
ADICIONAL	131	86	95,556	73	14,5	19,0	21,0	26	80,5	90,558	88,028
ADICIONAL	133	85	94,444	142	16,0	19,0	20,5	26	81,5	89,443	87,972
ADICIONAL	134	85	94,444	142	15,5	18,0	22,0	26	81,5	88,888	87,972
ADICIONAL	136	85	94,444	142	17,0	17,0	21,5	26	81,5	85,000	87,972

NOTAS E CLASSIFICAÇÕES

SRVEBP

CHAMADA	CLASSIF. SU	CLASSIF. SRVEBP	PRIMEIRA FASE			SEGUNDA FASE					ENEM (0-100)	NF (0-100)
			ACERTOS (0-90)	NF1 (0-100)	CLASSIF.	CH (0-24)	CNM (0-24)	LC (0-24)	REDAÇÃO (0-28)	NF2 (0-100)		
1	306	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1	394	13	84	93,333	238	12,5	190	20,0	26	77,5	85,553	85,417
1	450	18	87	96,667	27	8,5	18,0	21,0	26	73,5	80,558	85,084
1	512	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1	517	22	82	91,111	615	14,5	18,5	21,0	24	78,0	84,445	84,556
2	631	36	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	641	38	80	88,889	1084	15,5	190	20,0	24	78,5	76,665	83,695
2	645	39	84	93,333	238	14,5	12,0	23,5	24	74,0	86,113	83,667
2	647	40	79	87,778	1420	16,0	18,0	19,5	26	79,5	84,445	83,639
3	651	42	83	92,222	405	14,0	17,0	19,0	25	75,0	85,558	83,611
3	709	45	82	91,111	615	15,0	13,5	20,5	26	75,0	85,558	83,056
3	727	47	80	88,889	1084	16,3	13,0	21,5	26	77,0	87,222	82,945
4	792	53	77	85,556	2153	18,0	14,5	21,5	25	79,0	82,778	82,278
4	799	54	81	90,000	824	13,0	15,0	22,5	24	74,5	85,555	82,250
4	802	56	80	88,889	1084	13,5	15,5	23,5	23	75,5	84,998	82,195
5	807	58	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	819	59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	824	60	81	90,000	824	20,5	15,0	17,5	21	74,0	87,220	82,000
6	831	62	80	88,889	1084	12,5	16,5	22,0	24	75,0	85,003	81,945
7	838	63	78	86,667	1792	14,5	15,0	21,5	26	77,0	80,555	81,834
10	885	66	82	91,111	615	12,5	12,0	22,5	24,68	71,68	76,668	81,396
10	886	67	79	87,778	1420	13,0	19,5	19,5	23	75,0	77,778	81,389
ADICIONAL	909	70	81	90,000	824	14,5	16,5	18,5	23	72,5	76,111	81,250
ADICIONAL	913	71	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ADICIONAL	914	72	79	88,222	1420	14,0	16,5	20,5	23	74,0	90,000	81,111

SRVEBP + PPI

CHAMADA	CLASSIF. SU	CLASSIF. SRVEBP+PPI	PRIMEIRA FASE			SEGUNDA FASE					ENEM (0-100)	NF (0-100)
			ACERTOS (0-90)	NF1 (0-100)	CLASSIF.	CH (0-24)	CNM (0-24)	LC (0-24)	REDAÇÃO (0-28)	NF2 (0-100)		
1	1356	9	76	84,444	2528	13,5	8,5	18,0	23	63,0	78,888	73,722
1	1364	10	74	82,222	3363	13,0	10,0	18,0	24	65,0	74,998	73,611
1	1391	13	73	81,111	3824	11,0	10,5	18,5	25	65,0	66,668	73,056
2	1454	17	70	77,778	5192	13,5	11,0	18,5	23	66,0	77,778	71,889
2	1476	21	71	79,222	4719	12,0	14,0	16,5	21	63,5	80,555	71,361
2	1479	22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	1490	24	68	75,556	6061	12,5	9,0	20,0	25	66,5	66,668	71,028
3	1532	26	70	77,778	5192	13,5	7,0	17,5	25	63,0	69,443	70,389
3	1542	27	68	76,000	6061	10,5	9,0	19,0	26	64,5	77,788	70,250
5	1569	31	68	75,556	6061	11,0	13,0	18,0	22	64,0	73,335	69,778
8	1580	33	69	76,667	5600	13,0	8,5	18,0	23	62,5	71,665	69,584
ADICIONAL	1637	39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

NOTAS E CLASSIFICAÇÕES

MÉDIAS

		PRIMEIRA FASE		SEGUNDA FASE					ENEM	NF
		ACERTOS	NF1	CH	CNM	LC	REDAÇÃO	NF2		
SU	MÁXIMA	90	100,000	19,0	22,5	24,0	28	89,5	94,445	93,945
	MÉDIA	85,822	95,365	16,2	19,9	21,9	26	83,7	87,358	89,545
	MÍNIMA	81	90,334	12,5	17,0	18,5	24	80,0	81,115	87,972
SRVEPB	MÁXIMA	87	96,667	20,5	19,5	23,5	26	79,5	90,000	85,417
	MÉDIA	81	90,023	14,4	16,0	20,8	24	75,6	83,304	82,806
	MÍNIMA	77	85,556	8,5	12,0	17,5	21	71,68	76,111	81,111
SRVEPB+PPI	MÁXIMA	76	84,444	13,5	14,0	20,0	26	66,5	80,555	73,722
	MÉDIA	70,7	78,633	12,4	10,1	18,2	24	64,3	73,779	71,467
	MÍNIMA	68	75,556	10,5	7,0	16,5	21	62,5	66,668	69,584

2.2. EVOLUÇÃO DE NOTAS

Por: Brenda Bullos (Suxto) | @brendabullos.med

Aluna I (SU)					
Ano	Acertos 1ª fase	ENEM (0-100)	NF2	Nota Final	Classificação na modalidade
2025	87	90,553	81	88,834	90
2024	75	-	-	-	2569
2023	68	-	-	-	3486

Aluno II (SU)					
Ano	Acertos 1ª fase	ENEM (0-100)	NF2	Nota Final	Classificação na modalidade
2025	85	89,443	81,5	87,972	133
2024	77	-	-	-	1782
2023	64	-	-	-	4974
2022	68	-	-	-	3995
2021	54	-	-	-	10534

EVOLUÇÃO DE NOTAS

Aluno III (SU)

Ano	Acertos 1ª fase	ENEM (0-100)	NF2	Nota Final	Classificação na modalidade
2025	87	87,22	82,5	89,584	58
2024	85	94,444	82,445	88,45	256
2023	77	-	82,836	84,196	826
2022	72	-	-	-	-
2021	50	-	-	-	-

Aluno IV (SU)

Ano	Acertos 1ª fase	ENEM (0-100)	NF2	Nota Final	Classificação na modalidade
2025	84	-	86,5	89,917	48
2024	77	-	-	-	1782
2023	63	-	-	-	5357

Aluna V (SU)

Ano	Acertos 1ª fase	ENEM (0-100)	NF2	Nota Final	Classificação na modalidade
2025	85	85,555	82	88,222	123
2024	83	86,668	82,136	87,179	430
2023	71	-	-	-	2379

Aluno VI (SRVEBP)

Ano	Acertos 1ª fase	ENEM (0 -100)	NF2	Nota Final	Classificação na modalidade
2025	82	84,445	78	84,446	22
2024	69	71,668	71,636	74,152	578
2023	61	-	73,309	70,544	799

Aluna VII (SRVEBP)

Ano	Acertos 1ª fase	ENEM (0-100)	NF2	Nota Final	Classificação na modalidade
2025	80	85,003	75	81,945	62
2024	72	80,003	66,864	73,433	631
2023	60	-	72,036	69,352	1704

Aluno VIII (SRVEBP)

Ano	Acertos 1ª fase	ENEM (0-100)	NF2	Nota Final	Classificação na modalidade
2025	79	77,78	75	81,389	67
2024	66	76,668	80,955	77,478	371
2023	61	-	73,309	70,544	798

EVOLUÇÃO DE NOTAS

Aluna IX (SRVEPB)

Ano	Acertos 1ª fase	ENEM (0-100)	NF2	Nota Final	Classificação na modalidade
2025	80	87,777	-	82,945	47
2024	66	79,444	83,682	79,008	275
2023	73	-	83,055	82,083	160

Aluna X (SRVEPB + PPI)

Ano	Acertos 1ª fase	ENEM (0-100)	NF2	Nota Final	Classificação na modalidade
2025	68	73,335	64	69,778	31
2024	60	-	-	-	9649

Aluna XI (SREVPB + PPI)

Ano	Acertos 1ª fase	ENEM (0-100)	NF2	Nota Final	Classificação na modalidade
2025	74	74,998	65	73,611	10
2024.2*	70	70	72,5	75,139	
2024	63	-	-	-	-
2023	46	-	-	-	-
2022	44	-	-	-	-
2021	35	-	-	-	-

* O vestibular do meio do ano não contempla o curso de Medicina.

2.3. QUESTÕES DISCURSIVAS

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Nota: 19/24



77 44 48 50



VNSP2404



03002003

QUESTÃO 01

Analise a imagem e leia o excerto.



(www.museicapitolini.org)

Mesmo hoje, a imagem de uma loba amamentando o bebê Rômulo e seu irmão gêmeo Remo simboliza as origens de Roma. A famosa estátua de bronze da cena é uma das obras mais copiadas e instantaneamente reconhecíveis da arte romana, estampada em milhares de cartões-postais e suvenires, e presente por toda a cidade atual como o emblema do time de futebol Roma.

Com essa imagem tão familiar, é fácil aceitar sem quaisquer restrições a história de Remo e Rômulo [...], e esquecer que se trata de uma das mais antigas "lendas históricas" da fundação de qualquer cidade em qualquer era e em qualquer lugar do mundo. E, sem dúvida, trata-se de um mito ou de uma lenda, mesmo que os romanos a vejam, em termos amplos, como história.

(Mary Beard. SPQR: uma história da Roma Antiga, 2017.)

- a) Como um mito ou uma lenda se relacionam ao estudo da história?
- b) A partir da imagem e do excerto, explique a frase "trata-se de um mito ou de uma lenda, mesmo que os romanos a vejam, em termos amplos, como história" (2º parágrafo).

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Um mito ou uma lenda, ao serem contados frequentemente a transmissões de geração em geração, entram no imaginário das pessoas, que passam a vê-los como uma verdade. Assim, esse mito se consolida na tradição daquela povo, que acredita que se trata de um fato que realmente ocorreu. Essa crença molda o comportamento das pessoas e permite que os estudiosos da História compreendam sua forma de viver e pensar, a partir dos mitos.

b) A lenda de que Rômulo e Remo foram amamentados pela loba e depois fundaram a cidade de Roma não possui comprovações históricas. Contudo, ela foi fundamental para os romanos, que viam esse momento como o início de sua história, contribuindo para o fortalecimento de uma mentalidade de que eles eram descendentes de grandes "heróis" e estavam predeterminados a ocupar aquele território.

Confidencial até o momento da aplicação.

3

VNSP2404 | 022-06-Ciências Humanas-Ciências Naturais-Matemática

13104314

QUESTÕES DISCURSIVAS

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Nota: 19/24



77 44 48 50



VNSP2404



03002004

QUESTÃO 02

Como uma caixa de Pandora, as lutas pela independência [na América hispânica] espalharam desejos e aspirações sociais que pediam soluções imediatas, mas que nem sempre eram fáceis de ser alcançadas. A ideia da onipotência dos líderes não se coadunava com os imediatos e intrincados problemas que as lutas de independência haviam colocado e chocava-se tanto com os objetivos dos poderosos quanto com as aspirações daqueles que nada possuíam.

Se, portanto, a independência aparece como uma frustração, como proclamaram tantos de seus protagonistas, é porque, antes de tudo, abriu a possibilidade de um desenlace diferente e despertou os sonhos adormecidos de muitos. Tempos de transformação trazem em si grandes esperanças e sua outra face, as inevitáveis frustrações. Os poderosos queriam tudo organizar e controlar. Os letrados, desencantados com a incapacidade de realizar seus sonhos, esqueceram que os processos históricos eram lentos, que o ritmo das mudanças não acompanhava a pressa dos atores sociais e que os ventos nem sempre sopravam na direção por eles desejada. Os humildes também se desesperaram, pois sua vida continuava dominada pela pobreza e opressão e tratada com desdém e desrespeito.

(Maria Lúcia Coelho Prado. *América Latina no século XIX: tramas, telas e textos*, 1999.)

- a) No contexto dos movimentos de independência na América hispânica, caracterize dois dos grupos citados no excerto: os "poderosos" e os "letrados".
- b) Relacione e justifique duas afirmações do excerto: "a independência aparece como uma frustração" e "Os humildes também se desesperaram, pois sua vida continuava dominada pela pobreza e opressão".

deserd.
emp

iluminismo
militar

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Os "poderosos" eram os brancos, descendentes de espanhóis, que eram ricos, proprietários da terra e possuíam muitos privilégios. Já os "letrados" eram os intelectuais, pensadores influenciados pelo iluminismo e motivados a promover transformações na região, mas que também tinham certos privilégios.

b) As afirmações relacionam-se porque, apesar de ter havido a independência e o fim do domínio metropolitano sobre a colônia, as camadas populares ainda estavam sujeitas à pobreza, desigualdade, miséria e injustiça social. Dessa forma, como antes, a independência pode ser vista como um motivo de frustração.

VNSP2404 | 002-CE-Ciências Humanas e Sociais Aplicadas-Matemática

4

Confidencial até o momento da aplicação.

QUESTÕES DISCURSIVAS

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Nota: 19/24



77 44 48 50



VNSP2404



03002005

QUESTÃO 03

Cerimônias cívicas foram realizadas a partir de meados da década [de 1930] e forneceram importantes pistas a respeito das questões políticas e ideológicas em jogo. Uma delas, a cerimônia cívica referente ao Dia da Bandeira após a decretação do Estado Novo [1937], foi exemplar. [...] Logo após a chegada do chefe da nação ao evento, teve lugar uma missa campal celebrada pelo cardeal Leme com a presença de irmandades e congregações católicas [...].

As bandeiras estaduais hasteadas em 21 mastros foram retiradas por crianças das escolas públicas e substituídas pela bandeira nacional. As bandeiras estaduais foram queimadas em uma grande pira sob o som do Hino Nacional, entoado por coro de canto orfeônico regido por [Heitor] Villa-Lobos.

(Lúcia Maria Lippi Oliveira. "Os caminhos da centralização". In: Edmar Bacha et al. (orgs.). 130 anos: em busca da República, 2019.)

- a) Cite dois elementos da cerimônia relatada no excerto que podem ser considerados característicos do Estado Novo (1937-1945).
- b) Identifique a simbologia do ritual mencionado no segundo parágrafo do excerto e explique sua relação com as mudanças políticas que o Brasil viveu após a chegada de Getúlio Vargas ao poder, em 1930.

fim do federalismo

$$\begin{array}{r} 11,5 \\ \times 3,14 \\ \hline 460 \\ 115+ \\ \hline 345+4 \\ \hline 36,110 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 737,4 \\ 1740 \\ \hline 20,5 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 23,5 \\ \times 36 \\ \hline 1230 \\ 615+ \\ \hline 738,0 \end{array}$$

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) É possível citar o nacionalismo, promovido pela valorização da Bandeira e do Hino Nacional. Além disso, a centralidade da religião católica também é característica, praticada pela massa e pela presença de adorno religioso.

b) O ritual simboliza a centralização política ao realizar a substituição das bandeiras estaduais pela nacional. Essa medida se relaciona com o fim do federalismo, promovido por Vargas, que dirigia criar um Estado forte e centralizado, valorizando a identidade nacional de forma conjunta, do Brasil como um todo, e não de maneira fragmentada, como anteriormente. Isso tudo está de acordo com um ideal racionalista de ~~uma~~ menor influência externa e valorização do chefe de Estado como líder da nação.

Confidencial até o momento da aplicação.

5

VNSP2404 | 002-CE-Ciências Humanas-Ciências Naturais-Matemáticas

13104 5 14

QUESTÕES DISCURSIVAS

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Nota: 19/24



77 44 48 50



VNSP2404



03002006

QUESTÃO 04

No geral, a década de 1990 foi marcada por grande instabilidade no continente africano. Fora da África, inclusive no Brasil, o sentimento propagado pela mídia internacional [...] foi o de um "afro-pessimismo" absurdo. Praticamente tudo o que se referia à África era abordado de forma negativa. [...] Ou seja, prevalecia a ideia de que os africanos eram incapazes de resolver seus próprios problemas.

Contudo, a partir da segunda metade da década de 1990, começou a se disseminar um pensamento altamente significativo e que vislumbrava justamente a superação de uma longa crise. Esse pensamento ficou conhecido como o "renascimento africano". [...]

A ideia de um "renascimento africano" não é nova. Ela remonta aos fundadores do movimento pan-africanista ainda no século XIX e, depois, ressurgiu de forma intermitente ao longo do século XX. [...]

Alguns aspectos que chamam a atenção no "renascimento africano" são os seguintes: a) os problemas africanos só podem ser resolvidos pelos próprios africanos; b) é imperativo que se faça uma mudança cultural com valorização dos elementos culturais e civilizacionais africanos; c) é imperativo que seja realizada uma verdadeira transformação na perspectiva da política de gênero, com a necessária emancipação das mulheres; d) a mobilização da juventude africana é essencial para os destinos do continente; e) sem democracia dificilmente o continente avançará e, portanto, sua valorização é essencial; e f) a África deve buscar o desenvolvimento econômico de forma sustentável.

(Pio Penna Filho. "A África no século XXI". CEBRI — Revista do Centro Brasileiro de Relações Internacionais, nº 6, 2023.)

- a) Com base no excerto, cite dois motivos para têr havido, no plano internacional, um período de "afro-pessimismo" na década de 1990.
- b) Apresente dois pontos em comum entre os aspectos do "renascimento africano" citados no excerto e as propostas do movimento pan-africanista.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) O "afro-pessimismo" surge em um contexto pós-independência na África, que está relacionado à ocorrência de conflitos étnicos e de um cenário de pobreza no continente.

b) O aspecto A é um ponto em comum, pois se deriva da que não houve influência externa e imperialista no continente. O aspecto B também é um ponto em comum, pois o movimento pan-africanista era favorável à valorização cultural do continente e do resgate de suas raízes, explorando sua diversidade. Então, ambos os movimentos eram anti-imperialistas e favoráveis à diversidade cultural africana.

VNSP2404 | 032-CE-Ciências Humanas-Ciências Naturais-Matemática

6

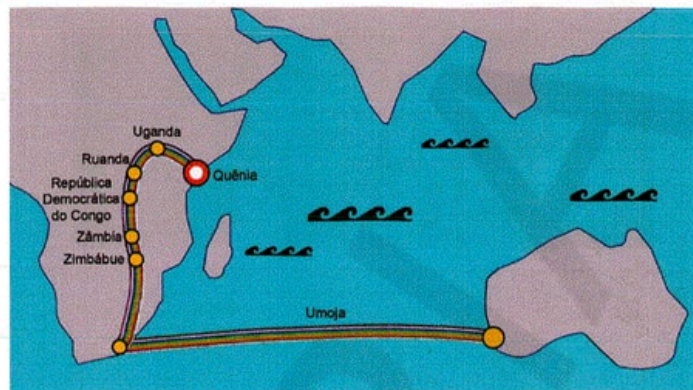
Confidencial até o momento da aplicação.

QUESTÕES DISCURSIVAS

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Nota: 19/24



QUESTÃO 05



O Google divulgou, em 23.05.2024, que criará o primeiro cabo submarino de fibra óptica ligando a África e a Oceania, batizado de Umoja — "unidade", no idioma suáli, língua falada por habitantes de alguns dos países por onde o cabo passará. A infraestrutura a abranger uma distância de mais de 12000 km, com a sua parte submarina instalada na porção sul do oceano Índico.

(<https://tecnoblog.net>. Adaptado.)

- a) Identifique o que o projeto do Google busca oferecer ao ligar os continentes com um cabo de fibra óptica. Considerando aspectos socioeconômicos, escreva o nome do continente mais beneficiado por esse projeto.
- b) No contexto das redes geográficas, defina os conceitos de "espaços luminosos" e de "espaços opacos".

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Ele busca oferecer conexão de internet e serviços relacionados. O continente mais beneficiado é a África.

b) Os "espaços luminosos" são regiões com maior concentração populacional e de serviços, tecnologias e infraestrutura, estando mais urbanizadas e desenvolvidas. Já os "espaços opacos" são regiões com menor densidade populacional e menor desenvolvimento, o que implica em menos serviços e tecnologias. Assim, os luminosos estabelecem mais conexões e (isto) exercem uma maior influência nas redes em comparação aos opacos.

Confidencial até o momento da aplicação.

7

VNBP2404 | 002-CE-Ciências Humanas-Ciências Natureza-Matemáticas

13104 7 14

QUESTÕES DISCURSIVAS

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Nota: 19/24



77 44 48 50



VNSP2404



03002006

QUESTÃO 06

Curta brasileiro "Amarela" concorre à Palma de Ouro no Festival de Cannes



(Amarela/república)

O curta-metragem "Amarela", escrito e dirigido pelo nipo-brasileiro André Hayato Saito, passa-se em São Paulo e é estabelecido durante a final da Copa do Mundo de 1998, entre Brasil e França. A protagonista é Erika Oguihara (Melissa Uehara), uma adolescente nipo-brasileira que rejeita as tradições de sua família japonesa. A luta contra o sentimento de não pertencimento se aflora quando é confrontada por uma violência despercebida pela maioria. "Eu costumo falar sobre a questão de ser japonês demais para ser brasileiro e brasileiro demais para ser japonês. Sofri muito *bullying* sendo afirmado como 'japinha', 'samurai', 'ninja'; e me sentia só, não me sentia visto", diz Saito. "Receber essas tarjas é ignorar a história e a individualidade de cada um. O famoso 'japonês é tudo igual' é imensamente ofensivo e esses traumas reverberam até hoje. O filme vem para trazer essas questões identitárias que tanto fervilham dentro de mim e dentro de milhões de filhos de diásporas globais, para uma reflexão mais ampla", comenta o diretor.

(<https://bravo.abril.com.br>, 14.05.2024. Adaptado.)

- a) Apresente o interesse econômico do Brasil pela migração japonesa no século XX e cite uma contribuição cultural dos imigrantes japoneses à sociedade brasileira.
- b) Defina "diáspora" e explique como ela pode se relacionar com episódios de xenofobia, como os relatados no excerto.

RASCUNHO

1900 →

abst. → 1888

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Os japoneses migraram de suas terras, no século XX, em virtude do fim da escravidão no final do século anterior. Eles eram empregados em plantações, além de outras áreas. Uma contribuição cultural é na gastronomia, a partir da culinária japonesa.

b) Diáspora é o movimento em massa de um povo em direção a uma nova região, em virtude de guerras, perseguições ou outros problemas socioeconômicos. Ao chegar em um novo país, muitas vezes essas pessoas não são bem recebidas, e sofrem preconceitos, ao serem cheques culturais. Assim existe uma relação entre pessoas de diáspora com a xenofobia, pois os locais, na maioria das vezes, não sabem lidar e respeitar as diferenças.

VNSP2404 | 002-CE-Ciências Humanas-Ciências Naturais-Matemática

8

Confidencial até o momento da aplicação.

QUESTÕES DISCURSIVAS

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Nota: 19/24



77 44 48 50



VNSP2404



03002009

QUESTÃO 07

Em seu livro *A revolução da proximidade*, o urbanista colombiano Carlos Moreno define "a cidade policêntrica e multifuncional" como a de "15 minutos", "na qual os serviços essenciais estão acessíveis a um quarto de hora", e lamenta "a onipresença de construções por todas as partes", assim como "o espaço cedido ao automóvel como vetor fundamental do planejamento urbano há quase um século". O próprio Moreno resumiu seu conceito urbano: "está baseado na ideia de que todo mundo deveria ter acesso aos serviços e recursos de que necessita em um perímetro curto". A ideia é que os habitantes das cidades "possam satisfazer as suas seis necessidades essenciais (moradia, cuidado, educação, lazer, trabalho e suprimentos) em um espaço de tempo aceitável para a maioria das pessoas", que seria um quarto de hora para cidades e 20 a 45 minutos para zonas de baixa ou média densidade populacional.

(<https://checamos.afp.com>, 14.03.2023. Adaptado.)

- a) Sob o ponto de vista ambiental, cite e explique a contribuição que as cidades de "15 minutos" podem oferecer ao reduzir o uso de automóveis.
- b) Identifique e caracterize a política adotada na segunda metade do século XX que deu centralidade ao automóvel no território brasileiro.

↓
JK

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) A redução do uso dos automóveis promove uma melhora na qualidade de vida. Isso se deve ao fato de que os automóveis são grandes poluidores do ar e emitem gases de efeito estufa, então sua redução faz com que o ar fique mais limpo e contribui para a redução do aumento do efeito estufa e do aquecimento global.
- b) A política que levou a esse cenário foi a de incentivo à instalação de indústrias automobilísticas. Essa medida foi adotada no governo de Juscelino Kubitschek, que adotou capitais estrangeiros, privados e públicos para construção de novas indústrias e impulsionou também a construção e modernização das estradas, no intuito de desenvolver o país.

Confidencial até o momento da aplicação.

9

VNSP2404 | 002-CE-Ciências Humanas-Ciências Naturais-Matemáticas
13104 9 14

QUESTÕES DISCURSIVAS

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Nota: 19/24



QUESTÃO 08

O Brasil assinou um tratado que resguarda o patrimônio genético e os conhecimentos dos povos indígenas e das comunidades tradicionais. Com o tratado, adotado consensualmente por 176 países-membros da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI), solicitantes de patentes são obrigados a divulgar o acesso a recursos genéticos e a conhecimentos tradicionais associados necessários a suas invenções. É o caso das indústrias farmacêuticas, que terão de informar, durante o processo de patente de um novo medicamento, que aquela fórmula foi elaborada, por exemplo, a partir de substância extraída de uma planta típica de uma região amazônica ou de qualquer outro bioma do mundo. Em caso de uso do conhecimento de um povo indígena em relação àquela espécie, o laboratório também terá de dar publicidade a esse povo.

(www.cartacapital.com.br, 24.05.2024. Adaptado.)

- a) Cite um exemplo de recurso genético e apresente a característica territorial do Brasil a qual explica o interesse do país em ser signatário do tratado referido no excerto.
- b) Mencione um dos objetivos relacionados à proposta de resguardar recursos genéticos e conhecimentos tradicionais na fabricação de produtos. Identifique o acordo internacional — estabelecido em 2010, na 10ª Conferência das Partes das Nações Unidas (COP 10) da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) — que guarda relação com a problemática discutida pelo excerto.

Protocolo de Cartagena
Protocolo de Nagoya
Acordo de Montreal

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) É possível citar espécies de plantas nativas. O interesse do Brasil em ser signatário se deve à grande biodiversidade da Amazônia e das demais áreas de biomas, em virtude da grande quantidade de áreas de vegetação natural do Brasil.
- b) Um dos objetivos é o combate à biopirataria. Trata-se do Protocolo de Cartagena.

QUESTÕES DISCURSIVAS

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Nota: 19/24



77 44 48 50



VNSP2404



03002011

QUESTÃO 09

TEXTO 1

Quando nasce em Mileto, a filosofia está enraizada nesse pensamento político cujas preocupações fundamentais traduz e do qual tira uma parte de seu vocabulário. [...] Desde Parmênides, encontrou seu caminho próprio; explora um domínio novo, coloca problemas que só a ela pertencem. Os filósofos já se não interrogam, como o faziam os milésios, sobre o que é a ordem, como se formou, como se mantém, mas sim qual é a natureza do Ser e do Saber e quais são suas relações. [...] Para resolver as dificuldades teóricas, [...] que o próprio progresso de seus processos fazia surgir, a filosofia teve de forjar para si uma linguagem, elaborar seus conceitos, edificar uma lógica, construir sua própria racionalidade.

(Jean-Pierre Vernant. *As origens do pensamento grego*, 2002.)

TEXTO 2

O argumento que defendo é que não podemos usar a mesma lógica, os mesmos princípios que sustentam a pergunta: "Quem inventou o dirigível mais pesado que o ar?" No caso: "Quem ou que povo 'inventou' a filosofia?" Fenômenos como música, filosofia ou arquitetura nascem em regiões particulares, mas, devido ao caráter pluriversal da realidade, as produções humanas ocorrem em diversas regiões do mundo enfrentando problemas e demandas comuns. [...] O meu ponto de vista é que as reflexões filosóficas são, em certa medida, "congenitas" à própria "condição humana".

(Renato Nogueira. *O ensino de filosofia e a lei 10.639*, 2014.)

- a) Qual é a temática filosófica que relaciona os textos 1 e 2? Como essa temática é abordada em cada um desses textos?
- b) Explique o seguinte ponto de vista de Renato Nogueira: "as reflexões filosóficas são, em certa medida, 'congenitas' à própria 'condição humana'". Como esse ponto de vista do texto 2 se reflete no texto 1?

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) Eles tratam da origem da filosofia. No texto 1, é argumentado que há diferenças entre a filosofia que surge em Mileto e as que vieram de pois, uma vez que ela foi se desenvolvendo para elaborar uma linguagem e construir sua racionalidade. Já no texto 2, uma temática é abordada pelo fato de que a filosofia não foi simplesmente criada, mas ela surgiu como forma de solucionar problemas de maneira natural, em diversas partes do mundo.
- b) Ao fazer tal afirmação, o autor quer dizer que essas reflexões não são próprias da espécie humana, ou seja, surgem de forma natural em virtude das necessidades do ser humano. Assim, existe uma oposição ao texto 1, pois ele afirma que a filosofia forjou certos aspectos, contrariando uma visão de que ela se dá de forma natural.

Confidencial até o momento de aplicação.

11

VNSP2404 | 002-CE-Ciências Humanas-Ciências Naturais-Matemática

13104 11 14

QUESTÕES DISCURSIVAS

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Nota: 19/24



77 44 48 50



VNSP2404



03002012

QUESTÃO 10

TEXTO 1

Designa-se "virada linguística" o paradigma pelo qual a investigação dos problemas filosóficos é indissociável de um exame da estrutura lógica ou discursiva que os enuncia. A tradição filosófica poderia ser dividida em três grandes períodos: (i) um primeiro, dedicado ao estudo de questões sobre o Ser, isto é, sobre a essência da realidade; (ii) um segundo, no qual a pergunta pela essência da realidade deveria ser precedida por uma crítica da certeza e da extensão de nosso conhecimento; (iii) com a virada linguística, um terceiro momento, pelo qual o exame do real e da maneira que o conhecemos exigiria antes uma análise lógico-linguística.

(Evaldo Sampaio. "A virada linguística e os dados imediatos da consciência". *Trans/Form/Ação*, 2017. Adaptado.)

TEXTO 2

A linguagem — diz o "segundo Wittgenstein" — funciona em seus usos, não cabendo, portanto, indagar sobre os significados das palavras, mas sobre suas funções práticas. Estas são múltiplas e variadas, constituindo múltiplas linguagens [...]. Em outros termos, poder-se-ia dizer que o correntemente chamado linguagem é, na verdade, um conjunto de "jogos de linguagem", entre os quais poderiam ser citados seus empregos para indagar, consolar, indignar-se, ou descrever. [...] não há, para Wittgenstein, uma única função comum das expressões da linguagem, nem mesmo algo que possa ser considerado como o jogo de linguagem. O que se pode dizer que existe são certas semelhanças, ou, nas palavras do próprio Wittgenstein, certo "ar de família", certos parentescos que se combinam, se entrecruzam, se permutam.

(Armando Mora D'Oliveira. "Vida e obra". In: Ludwig Wittgenstein. *Investigações filosóficas*, 1999.)

- a) De acordo com a "virada linguística" citada no texto 1, como a linguagem se relaciona à filosofia? Qual a implicação filosófica da "virada linguística"?
- b) A partir do texto 2, o que são os "jogos de linguagem" formulados por Wittgenstein? Como os "jogos de linguagem" contribuem para a "virada linguística"?

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) A relação é que existe uma necessidade de se compreender e analisar a forma da lógica e do discurso da pensa que fala para se analisar os problemas filosóficos. A implicação é que dependendo da análise lógico-linguística e de seus resultados é possível se chegar a diferentes conclusões filosóficas.
- b) Os jogos de linguagem são os diferentes funções práticas que as palavras podem exercer, ou seja, empregos como de indagar, descrever, consolar, entre outros. A contribuição reside no fato de que diferentes palavras não mudam com diferentes intuitos, e por isso analisar uma palavra leva a conclusões de qual função foi pretendida pelo enunciador. Deste modo, esse exame permite que exista a virada linguística, partindo de outros diferentes sentidos.

VNSP2404 | 022-CE-Ciências Humanas-Ciências Naturais-Matemática

12

Confidencial até o momento da aplicação.

QUESTÕES DISCURSIVAS

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Nota: 19/24



QUESTÃO 11

TEXTO 1

Com a invenção da fotografia no século XIX, a relação entre arte e técnica entra numa nova fase, pois se até então o processo de reprodução da imagem se dava por meios artesanais, com a fotografia eles se tornam essencialmente mecânicos. Isso muda radicalmente a experiência da arte daí em diante. Por um lado, a reprodução mecânica modifica completamente a nossa percepção da arte tradicional (no caso, a pintura e a escultura), questionando tanto os valores estéticos ligados a ela quanto sua própria instituição. A fotografia abala um a um os pressupostos da autoridade da tradição: no lugar da existência única do original, possibilita a reprodução serial da imagem, substituindo a autenticidade pela repetibilidade da cópia. Ao conquistar para si um lugar próprio entre os procedimentos artísticos, com a fotografia e sobretudo com o cinema, a reprodutibilidade técnica engendra um novo tipo de arte.

(Taisa Palhares. "Walter Benjamin: teoria da arte e reprodutibilidade técnica". In: Marcos Nobre. *Curso livre de teoria crítica*, 2008. Adaptado.)

TEXTO 2

A Inteligência Artificial (IA) é uma área da computação que se concentra no desenvolvimento de algoritmos e sistemas capazes de realizar tarefas que normalmente exigem inteligência humana, como aprendizado, raciocínio e tomada de decisão. Na arte, a IA tem sido usada para criar novas formas de expressão, gerar conteúdo e até mesmo ajudar artistas a automatizar o processo de criação. A tecnologia está sendo usada para criar novas formas de arte e aumentar a eficiência na produção, permitindo que artistas e criadores experimentem novas formas de expressão e aumentem a eficiência em seus processos criativos, em um ritmo mais rápido e com menos esforço físico.

(Paulo Varela. "Como inteligência artificial pode dominar o mercado de arte?". <https://artteref.com>, 13.03.2023. Adaptado.)

- a) O que é a noção de reprodutibilidade técnica, apresentada no texto 1? Qual área da filosofia discute essa noção?
- b) Como a noção apresentada no texto 1 é atualizada pela Inteligência Artificial? Qual é o impacto dessa atualização na reflexão filosófica sobre arte?

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) A reprodutibilidade técnica diz respeito à capacidade de se produzir cópias de uma determinada obra ou objeto artístico (parte do) de forma mecânica e mais acelerada. Trata-se de uma da Estética.
- b) A inteligência artificial permite uma reprodução ainda mais eficiente e acelerada do processo criativo e das obras já existentes, intensificando a ideia da reprodutibilidade técnica. Essa atualização leva a um processo de perda da originalidade das obras de arte e de problemas ligados à direitos autorais. Então, a reflexão filosófica fica comprometida, visto que a arte perde seu potencial de expressar a individualidade e adota um gesto mais comercial de produtividade.

Confidencial até o momento de aplicação.

13

VN5P2404 | 002-CE-Ciências Humanas-Ciências Naturais-Matemáticas

13104 13 14

QUESTÕES DISCURSIVAS

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Nota: 19/24



77 44 48 50



VNSP2404



03002014

QUESTÃO 12

TEXTO 1

Segundo o próprio Aristóteles, "nosso objetivo é tornar-nos homens bons, ou alcançar o grau mais elevado do bem humano. Este bem é a felicidade, e a felicidade consiste na atividade da alma de acordo com a virtude" (*Ética a Nicômaco*, I). Uma das principais contribuições da ética aristotélica é sua famosa tese, segundo a qual a virtude está no meio.

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, 2010. Adaptado.)

TEXTO 2

A excelência moral, então, é uma disposição da alma relacionada com a escolha de ações e emoções, disposição esta consistente num meio termo (o meio termo relativo a nós) determinado pela razão (a razão graças à qual um homem dotado de discernimento o determinaria). Trata-se de um estado intermediário, porque nas várias formas de deficiência moral há falta ou excesso do que é conveniente tanto nas emoções quanto nas ações, enquanto a excelência moral encontra e prefere o meio termo.

(Aristóteles. *Ética a Nicômaco*, 1985.)

- a) Como é denominada a ética desenvolvida por Aristóteles? Qual é o objetivo dessa ética?
- b) Com base no texto 2, explique a noção aristotélica de justo meio. Como o indivíduo pode usar essa noção na avaliação de sua própria conduta moral?

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) Trata-se da ética da virtude e da Justa Medida. Seu objetivo era determinar a maneira como os cidadãos deviam agir a fim de serem bons e virtuosos.
- b) O justo meio se baseia na ideia de equilíbrio entre os aspectos da vida, então nem agir com excesso e exagero, nem com falta e escassez. O indivíduo pode refletir se sua conduta está equilibrada ou se está tendendo à falta ou ao excesso. Se estiver equilibrada, ele deve continuar daquela forma e, se não, ele precisa ~~ad~~ mudar suas atitudes a fim de alcançar o justo meio.

QUESTÕES DISCURSIVAS

Ciências da Natureza e Suas Tecnologias e Matemática e Suas Tecnologias Nota: 22/24



QUESTÃO 14

Em termos simplificados, quando o seu corpo é invadido por um organismo estranho, as células dendríticas tomam um pedaço dele e o exibem aos linfócitos T auxiliares. Se um antígeno for percebido como estranho, isso estimulará uma reação mista de leucócitos que resulta em uma inflamação envolvendo os linfócitos T, os linfócitos B e outras células do sistema imunológico. Pouco a pouco, porém, evidências mostraram que os linfócitos T e os linfócitos B recebem um tremendo auxílio de outras células, das quais dependem.

(Matt Richtel, *Imune: A extraordinária história de como o organismo se defende das doenças*, 2019. Adaptado.)

- a) Em qual tecido humano os linfócitos têm origem? Em que estrutura da célula dendrítica o "pedaço" de um antígeno é exibido aos linfócitos T?
- b) Por que o estímulo dos linfócitos T auxiliares (ou CD4) sobre os linfócitos B permite o combate efetivo ao antígeno? Por que a ativação desses linfócitos B confere uma imunidade prolongada contra o antígeno?

Handwritten notes and diagrams:

- Te ado hematopoiese
- o tecido B
- permite a geração de células de memória de um antígeno, as quais se apresentam no sangue e idênticas ao antigênio produzindo uma resposta produtora de memória
- o tecido T
- o que estimula a produção de anticorpos que atacam o antígeno
- imunidade ativa
- plasmócitos
- RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Os linfócitos T têm origem no tecido hematopoietico, do sistema linfático.
E é exibido na glicocalixa.

b) O estímulo dos linfócitos T CD4 sobre os linfócitos B estimula com que esses se desenvolvam em plasmócitos e produzam anticorpos específicos contra o antígeno que gerou o estímulo, as quais vão atacar o antígeno e promover um combate efetivo desse de modo específico.

A ativação dos linfócitos B permite a geração de células de memória específicas para a identificação do antígeno em uma futuro infecção, proporcionando a produção de anticorpos em contra ele e uma rápida neutralização desse. Assim, as células de memória geradas pela ativação dos linfócitos B permitem uma imunização ativa e imunidade prolongada, que permite a identificação e combate em casos de infecção futura do antígeno.

QUESTÕES DISCURSIVAS

Ciências da Natureza e Suas Tecnologias e Matemática e Suas Tecnologias Nota: 22/24



76 74 30 20



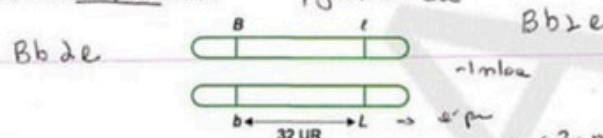
VNSP2404



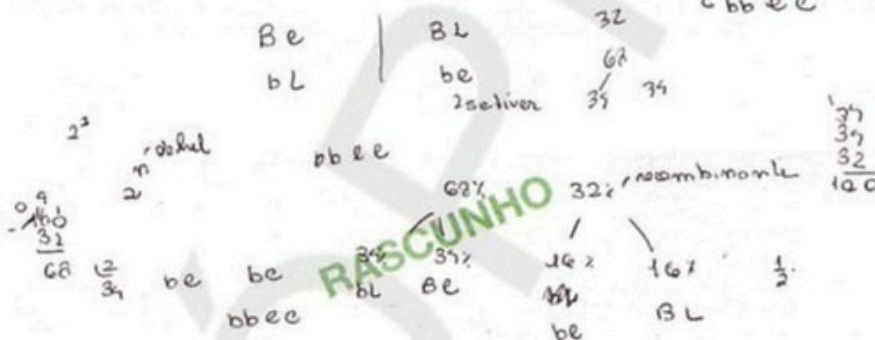
03002017

QUESTÃO 15

A figura mostra o mapa genético de um roedor macho em que os genes autossômicos para a cor e a forma do pelo encontram-se ligados. Os alelos B e b condicionam que o pelo seja preto e branco, respectivamente. Os alelos L e l condicionam que o pelo seja ondulado e liso, respectivamente.



- a) Quantos espermatozoides com genótipos diferentes podem ser formados a partir de uma célula germinativa nesse macho? Em qual fase da meiose se inicia o crossing-over em uma célula em divisão?
- b) Qual a porcentagem esperada de gametas com genótipo bl produzidos por esse macho? Qual a probabilidade de o cruzamento desse roedor macho com uma fêmea duplo-homozigota recessiva gerar um filhote macho de pelos brancos e lisos?



RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) 4 espermatozoides, 2 parentais (BL e bL) e 2 recombinantes (Bb e bl). O crossing-over se inicia na prófase I da meiose I de uma célula em divisão.

b) A porcentagem de gametas com genótipo bl é de 33%.

Genótipo da fêmea: $bbll$, ela fornece gameta bl .

Para o filhote ser de pelo branco e liso, ele deve ser $bbll$, logo a mãe tem que fornecer a gameta bl (16% de probabilidade), portanto:

$$\frac{1}{4} \cdot \frac{16}{100} = \frac{4}{100} = \frac{8}{200} \Rightarrow \text{A probabilidade é de } 4\%.$$

onde $\frac{1}{4}$ é a probabilidade de a mãe fornecer a gameta bl e $\frac{16}{100}$ é a probabilidade de o pai fornecer a gameta bl .

Confidencial até o momento da aplicação.

17

VNSP2404 | 02-CE-Ciências Humanas Ciências Exatas e Matemática
14708 12 14

QUESTÕES DISCURSIVAS

Ciências da Natureza e Suas Tecnologias e Matemática e Suas Tecnologias Nota: 22/24



QUESTÃO 16

Análise a tabela, que fornece algumas informações sobre dois sais de metais alcalinos.

Sal	Massa molar (em g/mol)	Densidade (em g/cm ³) a 20 °C	Solubilidade (em g/L) a 20 °C
NaCl	58,5	2,17	358
KCl	74,5	1,98	347

Atualmente há no mercado, com diversos nomes e marcas, sais para uso culinário com teor reduzido de sódio. Um deles, conhecido como "sal leve" ou "sal light", é uma mistura constituída por 50% de cloreto de sódio (NaCl) e 50% de cloreto de potássio (KCl), porcentagens expressas em massa.

As informações nutricionais sobre esse "sal leve" indicam que uma porção de 1 g da mistura contém 196 mg de sódio e 260 mg de potássio.

a) Calcule a densidade do "sal leve". Com base nos dados de solubilidade apresentados na tabela, mostre por cálculos se uma solução preparada pela dissolução de 20 g desse sal em água a 20 °C, com o volume completado até 50 mL, apresentará ou não corpo de fundo.

b) Escreva a fórmula centesimal do cloreto de potássio. Demonstre, apresentando os cálculos, que a massa de potássio presente em 1 g de "sal leve" é aproximadamente igual a 260 mg, como consta de suas informações nutricionais.

RASCUNHO

Handwritten calculations and notes for the solution, including mass and density calculations for NaCl and KCl, and a final calculation for the density of the mixture.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) $d = 0,5 \cdot 2,17 + 0,5 \cdot 1,98$

$d_{\text{sol leve}} = 0,5 \cdot d_{\text{NaCl}} + 0,5 \cdot d_{\text{KCl}}$

$d_{\text{sol leve}} = 0,5 \cdot 2,17 + 0,5 \cdot 1,98$

$d_{\text{sol leve}} = 2,075 \text{ g/cm}^3$

20 g de sol leve apresentarão 10 g de

NaCl e 10 g de KCl, assim:

Solubilidade NaCl:

$358 \text{ g} - 1000 \text{ mL}$
 $x - 50 \text{ mL}$

$x = 17,9 \text{ g} > 10 \text{ g}$, sem corpo de fundo do NaCl

Solubilidade KCl

$347 \text{ g} - 1000 \text{ mL}$
 $y - 50 \text{ mL}$

$y = 17,35 \text{ g} > 10 \text{ g}$, sem corpo de fundo do KCl

Portanto, a solução não apresentará corpo de fundo.

b) $34,5 - 100\% \Rightarrow x = 52,3\% \text{ de K}$

$34,5 - x$

$M_{\text{Na}} = 23 \text{ g/mol}$ | fórmula anterior: $K_{\text{Na}} \text{ Cl}$

$M_{\text{K}} = 39 \text{ g/mol}$ | fórmula anterior: $K_{\text{Na}} \text{ Cl}$

$1 \text{ g de sol leve} = 1000 \text{ mg de KCl} = 0,5 \text{ g}$

$34,5 \text{ g de KCl} - 39 \text{ g de K}$

$0,5 \text{ g de massa de KCl} \Rightarrow 0,5 \text{ g de K e } 0,5 \text{ g de NaCl}$

$0,5 \text{ g de massa de KCl} \Rightarrow 0,5 \text{ g de K e } 0,5 \text{ g de NaCl}$

$0,5 \text{ g de massa de KCl} \Rightarrow 0,5 \text{ g de K e } 0,5 \text{ g de NaCl}$

$0,5 \text{ g de massa de KCl} \Rightarrow 0,5 \text{ g de K e } 0,5 \text{ g de NaCl}$

$0,5 \text{ g de massa de KCl} \Rightarrow 0,5 \text{ g de K e } 0,5 \text{ g de NaCl}$

$0,5 \text{ g de massa de KCl} \Rightarrow 0,5 \text{ g de K e } 0,5 \text{ g de NaCl}$

$0,5 \text{ g de massa de KCl} \Rightarrow 0,5 \text{ g de K e } 0,5 \text{ g de NaCl}$

$0,5 \text{ g de massa de KCl} \Rightarrow 0,5 \text{ g de K e } 0,5 \text{ g de NaCl}$

$0,5 \text{ g de massa de KCl} \Rightarrow 0,5 \text{ g de K e } 0,5 \text{ g de NaCl}$

$0,5 \text{ g de massa de KCl} \Rightarrow 0,5 \text{ g de K e } 0,5 \text{ g de NaCl}$

$0,5 \text{ g de massa de KCl} \Rightarrow 0,5 \text{ g de K e } 0,5 \text{ g de NaCl}$

QUESTÕES DISCURSIVAS

Ciências da Natureza e Suas Tecnologias e Matemática e Suas Tecnologias

Nota: 22/24

76 74 30 20 VNSP2404 0300019

QUESTÃO 17

Resíduos de laboratório contendo íons dicromato ($\text{K}_2\text{Cr}_2\text{O}_7$) são muito prejudiciais ao ambiente por serem extremamente tóxicos. Por esse motivo, esse íon deve ser removido dos efluentes do laboratório. Um caminho para fazer essa remoção envolve a transformação desses íons em óxido de cromo(III), substância pouco tóxica, que pode ser purificada, armazenada e utilizada em outras aplicações.

Esse caminho pode se dar pela seguinte sequência de reações químicas:

1) Etapa 1 – Reação de íons dicromato com íons tiosulfato em meio ácido, de acordo com a equação não balanceada:

$$4\text{Cr}_2\text{O}_7^{2-}(\text{aq}) + 3\text{S}_2\text{O}_3^{2-}(\text{aq}) + 2\text{H}^+(\text{aq}) \rightarrow 8\text{Cr}^{3+}(\text{aq}) + 6\text{SO}_4^{2-}(\text{aq}) + 13\text{H}_2\text{O}(\text{l})$$

2) Etapa 2 – Precipitação dos íons $\text{Cr}^{3+}(\text{aq})$ formados na reação da etapa 1, sob a forma de $\text{Cr}(\text{OH})_3(\text{s})$, por adição de solução básica.

3) Etapa 3 – Filtração e secagem do hidróxido de cromo(III) obtido na etapa 2, seguido da decomposição do sólido obtido, por aquecimento em forno a 600°C , formando óxido de cromo(III) sólido, $\text{Cr}_2\text{O}_3(\text{s})$, e água no estado gasoso como produtos.

Determine a variação do número de oxidação do elemento enxofre na reação da etapa 1. Com base nessa variação, identifique se esse elemento atuou como oxidante ou redutor.

Escreva as equações químicas balanceadas da reação que ocorre na etapa 1 e da reação que ocorre na etapa 3, utilizando os menores números inteiros possíveis para os coeficientes estequiométricos.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) $\text{nox}_\text{S} \text{ no } \text{S}_2\text{O}_3^{2-} = 2$ $2 \cdot x + 3 \cdot (-2) = -2$
 $\text{nox}_\text{S} \text{ no } \text{SO}_4^{2-} = +6$
 $\therefore \Delta \text{nox} = 6 - 2 = +4$
 Como ele oxidou, atuou como redutor.

b) Etapa 1: $4\text{Cr}_2\text{O}_7^{2-}(\text{aq}) + 3\text{S}_2\text{O}_3^{2-}(\text{aq}) + 2\text{H}^+(\text{aq}) \rightarrow 8\text{Cr}^{3+}(\text{aq}) + 6\text{SO}_4^{2-}(\text{aq}) + 13\text{H}_2\text{O}(\text{l})$
 Etapa 3: $2\text{Cr}(\text{OH})_3(\text{s}) \xrightarrow{\text{A}} \text{Cr}_2\text{O}_3(\text{s}) + 3\text{H}_2\text{O}(\text{g})$

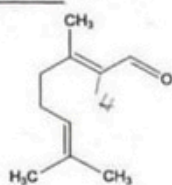
QUESTÕES DISCURSIVAS

Ciências da Natureza e Suas Tecnologias e Matemática e Suas Tecnologias Nota: 22/24

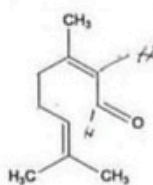


QUESTÃO 18

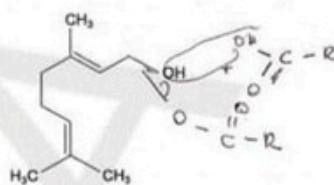
Analisar as fórmulas estruturais.



geranial

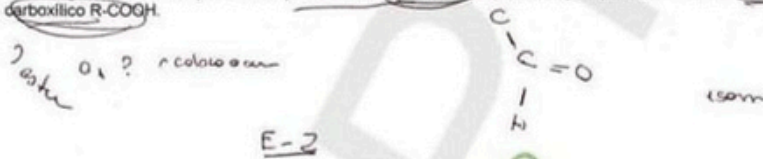


neral



geraniol

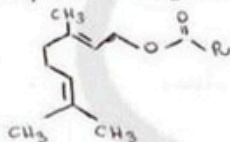
- a) Identifique o tipo de isomeria existente entre o geranial e o neral e cite a função orgânica oxigenada presente nessas duas substâncias.
- b) Escreva a fórmula estrutural que representa o produto orgânico formado pela reação do geraniol com um ácido carboxílico genericamente representado por $R-COOH$. Identifique o tipo de reação que ocorre entre o geraniol e o ácido carboxílico $R-COOH$.



RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Isomeria geométrica.
A função oxigenada é a função aldeído.

b) Produto orgânico:



A reação que ocorre é a reação de esterificação.

QUESTÕES DISCURSIVAS

Ciências da Natureza e Suas Tecnologias e Matemática e Suas Tecnologias Nota: 22/24



76 74 30 20



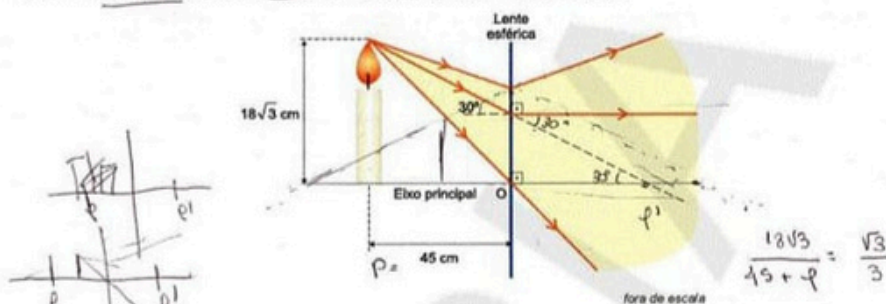
VNSP2404



00002022

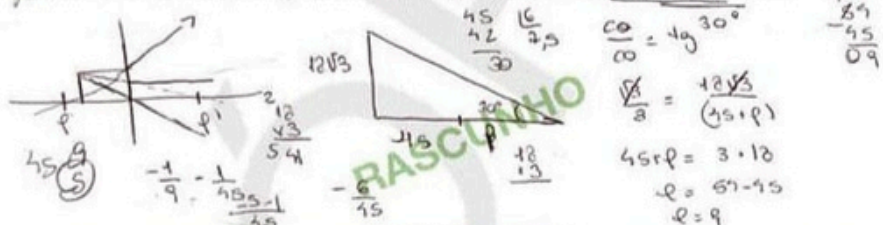
QUESTÃO 20

A figura mostra uma vela acesa diante de uma lente esférica feita de vidro, com centro óptico O , imersa no ar, e alguns raios de luz emitidos pela chama dessa vela, antes e depois de incidirem sobre a lente.



Considere $\tan 30^\circ = \frac{\sqrt{3}}{3}$ e admita que essa lente obedeça às condições de nitidez de Gauss.

- Essa lente apresenta comportamento óptico convergente ou divergente? A imagem dessa vela, conjugada por essa lente, pode ser projetada sobre um anteparo? Responda e justifique suas respostas com base nas trajetórias dos raios mostradas na figura e no fato de a imagem conjugada ser real ou virtual.
- Qual a distância, em cm, da imagem dessa vela, conjugada por essa lente, ao centro óptico da lente?



RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Comportamento divergente, pois a figura exibe que o raio de luz, ao incidir sobre a lente, diverge, caracterizando o comportamento óptico divergente. Como a lente apresenta comportamento óptico divergente, a imagem será virtual, ou seja, ela não poderá ser ~~projetada~~ projetada sobre um anteparo, por ser formada pela prolongamento dos raios.

b)

$$\frac{1}{p} = \frac{1}{p'} + \frac{1}{f} \quad \text{com } p = 45 \text{ cm}$$

$$-\frac{1}{9} = \frac{1}{45} + \frac{1}{p'}$$

$$\frac{3}{p'} = \frac{-6}{45} \Rightarrow p' = -\frac{45}{6} = -7,5 \text{ cm}$$

$$p' = -2,5 \text{ cm}$$

Logo, a imagem da vela estará a uma distância de 2,5 cm do centro óptico da lente.

QUESTÕES DISCURSIVAS

Ciências da Natureza e Suas Tecnologias e Matemática e Suas Tecnologias Nota: 22/24



76 74 30 20



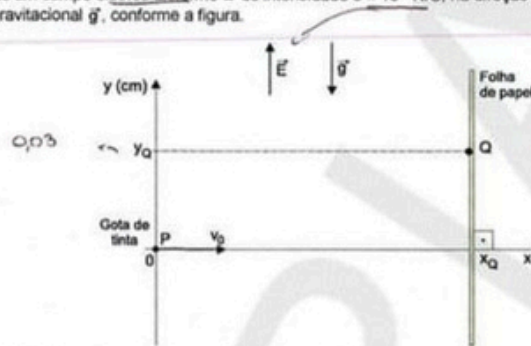
VNSP2404



03002023

QUESTÃO 21

Em uma impressora para computadores, gotas de tinta eletrizadas, ao serem submetidas a um campo elétrico uniforme, são desviadas e guiadas para posições específicas de uma folha de papel. Considere que uma gota de massa $m = 2 \times 10^{-11}$ kg e carga elétrica $q = 4 \times 10^{-14}$ C penetra, com velocidade horizontal v_0 , pelo ponto P, em uma região em que atua apenas um campo elétrico uniforme E de intensidade 8×10^4 N/C, na direção do eixo y e em seu sentido positivo, e o campo gravitacional $\vec{g}$, conforme a figura.



Adotando $g = 10 \text{ m/s}^2$ e sabendo que essa gota atinge o ponto Q de coordenadas $(x_Q, y_Q = 0,03 \text{ cm})$ sobre a folha de papel, calcule:

- a aceleração dessa gota de tinta, em m/s^2 , no trajeto entre P e Q.
- a diferença de potencial, em V, entre os pontos P e Q, e o trabalho realizado pela força elétrica, em J, no trajeto entre P e Q.

Handwritten calculations for part (a):

$$F_e = qE = 4 \cdot 10^{-14} \cdot 8 \cdot 10^4 = 32 \cdot 10^{-10} = 3,2 \cdot 10^{-9} \text{ N}$$

$$F_g = mg = 2 \cdot 10^{-11} \cdot 10 = 2 \cdot 10^{-10} \text{ N}$$

$$F_{\text{result}} = F_e - F_g = 3,2 \cdot 10^{-9} - 2 \cdot 10^{-10} = 3 \cdot 10^{-9} \text{ N}$$

$$a = \frac{F_{\text{result}}}{m} = \frac{3 \cdot 10^{-9}}{2 \cdot 10^{-11}} = 150 \text{ m/s}^2$$

Handwritten calculations for part (b):

$$U = E \cdot d \quad d = 0,03 \text{ cm} = 3 \cdot 10^{-4} \text{ m}$$

$$U = 8 \cdot 10^4 \cdot 3 \cdot 10^{-4} = 24 \text{ V}$$

$$W_{Fe} = qU = 4 \cdot 10^{-14} \cdot 24 = 9,6 \cdot 10^{-13} \text{ J}$$

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) $F_e = m \cdot a$

Handwritten solution for part (a):

$$F_e = F_g - P$$

$$F_e = qE - m \cdot g$$

$$F_e = 32 \cdot 10^{-10} - 2 \cdot 10^{-10}$$

$$F_e = 30 \cdot 10^{-10} = 3 \cdot 10^{-9} \text{ N}$$

$$3 \cdot 10^{-9} = 2 \cdot 10^{-11} \cdot a$$

$$a = 150 \text{ m/s}^2$$

Handwritten solution for part (b):

$$U = E \cdot d \quad d = 0,03 \text{ cm} = 3 \cdot 10^{-4} \text{ m}$$

$$U = 8 \cdot 10^4 \cdot 3 \cdot 10^{-4}$$

$$U = 24 \text{ V}$$

A ddg entre P e Q e de 24 V

23

VNSP2404 | 003-CE-CiênciasHumanas-CiênciasNatureza-Matemática
14705-614

QUESTÕES DISCURSIVAS

Ciências da Natureza e Suas Tecnologias e
Matemática e Suas Tecnologias
Nota: 22/24



QUESTÃO 22

Cada um de 30 estudantes de determinada escola obteve, em uma prova de matemática, ou nota 2, ou nota 3, ou nota 4, ou nota 5. Sobre as notas dos estudantes, considere que:

- 1) a soma de todas as trinta notas foi 93;
- 2) a quantidade de notas 3 foi maior do que a de notas 5, e menor do que a de notas 4;
- 3) o número de estudantes que tiraram nota 4 é divisível por 10;
- 4) um número par de estudantes tirou nota 2.

Sejam x , y , z e w os números, não nulos, de estudantes que tiraram notas 2, 3, 4 e 5, respectivamente.

- a) Apresente argumentos matemáticos que justifiquem que z é diferente de 20.
- b) Determine x , y , z e w .

Handwritten student work:

Handwritten calculations and reasoning for part (a) and (b), including equations like $2x + 3y + 4z + 5w = 93$ and $x + y + z + w = 30$, and various inequalities and divisibility arguments.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

Printed solution and answer:

a) $x + y + z + w = 30$
 $2x + 3y + 4z + 5w = 93$
 $w < y < z$
 como $z = 20$:
 $2x + 3y + 5w = 13$
 Como w é par, o menor valor é 2, logo $w = 2$, assim:
 $2x + 3y = 3$, como $y > w$, y teria que ser 3
 $2x = -6$, como $x > 0$, não é possível, então $z \neq 20$.

b) Como $z > 0$ e múltiplo de 10, podemos ter 10 ou 20, mas como z é diferente de 20, $z = 10$, assim:
 $x + y + w = 20$ | $w < y < z$
 $2x + 3y + 5w = 53$
 Como w é par, o menor valor é 2, logo $w = 2$, assim:
 $2x + 3y = 3$, como $y > w$, y teria que ser 3
 $2x = -6$, como $x > 0$, não é possível, então $z \neq 20$.

QUESTÕES DISCURSIVAS

Ciências da Natureza e Suas Tecnologias e Matemática e Suas Tecnologias Nota: 22/24

76 74 30 20 VNSP2404 03002025

QUESTÃO 23

O centro do círculo branco indicado na figura divide a altura relativa à base $\overline{BC}$ do triângulo isósceles ABC , com $AB=AC$, em dois segmentos de reta: um de 5 cm e outro de 3 cm. Na figura há, ainda, um setor circular de centro A e arco $\overline{BC}$.

Handwritten calculations and diagrams for the problem:

Left side calculations:

$$\begin{array}{r} 24 \\ 19 \\ \hline 35 \end{array} \quad \begin{array}{l} y=5 \\ w=9 \\ x=14 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 48 \\ 20 \\ 20 \\ \hline 58 \end{array} \quad \begin{array}{l} y=6 \\ w=84 \end{array}$$

Right side calculations:

$$\begin{array}{r} 4 \quad 12 \quad 3 \\ 2 \quad 10 \quad 2 \\ 19 \quad 22 \quad 15 \\ \hline 60 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 23 \quad 0,4 \quad 30 \\ 10 \quad 10,8 \quad 10 \quad 6 \\ 12 \quad 2 \quad 8 \\ \hline 142 \quad 40 \quad 9 \\ 28 \quad 28 \quad 50 \end{array}$$

Below the diagram:

a) Calcule o perímetro do triângulo ABC , que circunscreve o círculo branco.

b) Adotando $\sin 53,13^\circ = 0,8$ e $\pi = 3,14$, calcule, em cm^2 , a melhor aproximação inteira da medida da área da região indicada em amarelo na figura.

Handwritten solutions for (a) and (b):

For (a), the perimeter is calculated as $P = 10 + 10 + 12 = 32 \text{ cm}$.

For (b), the area of the yellow sector is calculated as $X \approx 64 \text{ cm}^2$.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) $\Rightarrow$ $\Rightarrow$ $\Rightarrow$ $2 \cdot 53,13^\circ + \beta = 180^\circ$
 $\beta = 73,74^\circ$

$\Delta OPA \Rightarrow 5^2 = 3^2 + (DA)^2$
 $DA = 4$

$\frac{5}{4+x} = \frac{3}{4}$
 $x = 6 \text{ cm}$

O perímetro de ABC é de 32 cm

b) $\Rightarrow$ $360^\circ - \pi \cdot r^2$
 $73,74^\circ - x$
 $x = \frac{73,74 \cdot 3,14 \cdot 10^2}{360}$
 $x \approx 64 \text{ cm}^2$

$\sin \theta = \frac{3}{5} = 0,6$
 $\sin \theta = \frac{4}{5} = 0,8$
 $\theta = 53,13^\circ$

Confidencial até o momento da aplicação 25 VNSP2404 | 002-CE-Ciências/Exatas-Ciências/Natureza-Matemáticas 14708 4 14

QUESTÕES DISCURSIVAS

Linguagens e Suas Tecnologias Nota: 24/24



QUESTÃO 25

Examine o cartum de Will Leite, publicado na conta do Instagram @dona.anesia em 26.11.2023.



- a) Que recurso expressivo é mobilizado por Will Leite na construção do sentido deste cartum? Justifique sua resposta.
b) Transponha a fala da neta para o discurso indireto.

duplo sentido
ambiguidade

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) No cartum, percebe-se a presença de um duplo-sentido. Ele ocorre porque a neta emprega o termo "simpatia" com o sentido de "fritico", algo que se faz para se obter um certo resultado. Contudo, a avó entende o termo com o sentido de "ser simpático".
- b) A neta perguntou à avó se ela acreditava em simpatia.

QUESTÕES DISCURSIVAS

Linguagens e Suas Tecnologias Nota: 24/24



QUESTÃO 26

- a) Que oposição é explorada pelo ferrageiro em sua fala?
- b) A respeito do livro *Crime na Calle Relator* em que foi publicado o poema, o crítico Alcides Villaça assim se manifestou: "Trata-se de uma coletânea de poemas narrativos, de 'casos' saborosos cuja matéria [...] é filtrada pela expressão do estilo de Cabral, ganhando com isso o costumeiro tensionamento." Em que medida "O ferrageiro de Carmona" pode ser considerado um poema narrativo?

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) O ferrageiro explora em sua fala a oposição entre o ferro fundido, que é feito pela fôrma, e o ferro forjado, que é com o qual o ~~ferrageiro~~ ^{ferrageiro} trabalha e o que ele mais valoriza.
- b) É um poema narrativo porque apresenta características como: a apresentação de personagens, como em: "Um ferrageiro de Carmona". Além disso, ele é estruturado a partir da fala do ferrageiro, que se inicia no terceiro verso, então apresenta diálogos como em um texto narrativo. Também é possível perceber que há uma certa sucessão de informações, apresentadas pelo ferrageiro.

Confidencial até o momento da aplicação.

5

VNSP2404 | 003-CE-LingTecnologias-Redeção

13104 5 10

QUESTÕES DISCURSIVAS

Linguagens e Suas Tecnologias Nota: 24/24



77 44 48 50



VNSP2404



03003006

QUESTÃO 27

- a) Transcreva o verso em que o eu lírico se manifesta explicitamente no poema. Justifique sua resposta.
b) Reescreva o verso "que não pode medir-se a gritos." (4ª estrofe) na voz passiva analítica.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) O verso é: "que me informava de um balcão". A manifestação explícita do eu-lírico ocorre por conta do pronome "me".
b) Que não pode ser medida a gritos.

QUESTÕES DISCURSIVAS

Linguagens e Suas Tecnologias Nota: 24/24



QUESTÃO 28

- a) Na sétima estrofe, o ferrageiro estabelece uma comparação entre a ferraria (ou seja, a arte de manusear e modelar o ferro) e a poesia. Nesse contexto, o que significa dizer que "nem deve a voz [da poesia] ter diarreia"?
- b) Transcreva um verso da sexta estrofe em que ocorre a elipse de um substantivo. Que substantivo foi suprimido?

se deixar ir
dulçizar
sair
se desprender
se soltar
se feito

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) A diarreia é algo que acontece naturalmente, sem muito esforço. Deste modo, ao dizer que a voz da poesia não deve ter diarreia, ele indica que a arte da poesia deve ser moldada e pensada pacientemente, assim como o ferro forjado, ao invés de simplesmente sair, ou seja, ser produzida, sem nenhuma dedicação.
- b) "moldados pelos dois campinos." O substantivo é "flores".

QUESTÕES DISCURSIVAS

Linguagens e Suas Tecnologias Nota: 24/24



77 44 48 50



VNSP2404



03003008

Para responder às questões 29 e 30, leia o trecho do ensaio "O eterno retorno do mesmo: tese cosmológica ou imperativo ético?" da filósofa brasileira Scarlett Marton.

E se um dia ou uma noite um demônio se esgueirasse em tua mais solitária solidão e te dissesse: "Esta vida, assim como tu a vives agora e como a viveste, terás de vivê-la ainda uma vez e ainda inúmeras vezes; e não haverá nela nada de novo, cada dor e cada prazer e cada pensamento e suspiro e tudo o que há de indizivelmente pequeno e de grande em tua vida há de retornar, e tudo na mesma ordem e sequência — e do mesmo modo esta aranha e este luar entre as árvores, e do mesmo modo este instante e eu próprio. A eterna ampulheta da existência será sempre virada outra vez — e tu com ela, poeirinha da poeira!" — Não te lançarias ao chão e rangerias os dentes e amaldiçoarias o demônio que te falasse assim? Ou viveste alguma vez um instante descomunal, em que lhe responderias: "Tu és um deus, e nunca ouvi nada mais divino!"

Se esse pensamento adquirisse poder sobre ti, assim como tu és, ele te transformaria e talvez te triturasse; a pergunta, diante de tudo e de cada coisa: "Quero isto ainda uma vez e ainda inúmeras vezes?" pesaria como o mais pesado dos pesos sobre teu agir. Ou então, como terias de ficar de bem contigo mesmo e com a vida, para não *desejar* nada *mais* do que essa última, eterna confirmação e chancela?

Assim escreve Nietzsche na *Gaia ciência*. É na forma de um desafio que introduz, em sua obra, a ideia do eterno retorno. Ao enunciar o que ele mesmo pensa a respeito, toca em dois pontos que se tornarão recorrentes em seus textos: a repetição dos acontecimentos e o movimento circular em que a mesma série de eventos ocorre. "O mais pesado dos pesos", título do aforismo de Nietzsche, diz respeito às consequências psicológicas que o pensamento do eterno retorno pode acarretar. Afinal, o que ele provocaria em nós? Constituiria motivo de júbilo ou razão de desespero? Diante dele, como nos comportaríamos? Nós nos lançariamos ao chão e rangeríamos os dentes? Ou abençoariamos como portador da boa nova quem dele nos falasse? Mas qualquer atitude que viéssemos a adotar não nos libertaria do fardo que, desde então, pesaria sobre nosso agir.

(Adauto Novaes (org.). *Ética*, 2007. Adaptado.)

QUESTÃO 29

- a) Quais são os referentes do pronome "eu" e do pronome "tu" sublinhados no primeiro parágrafo?
- b) Que recurso retórico é empregado reiteradamente pela filósofa brasileira no final do terceiro parágrafo? Com qual finalidade ela o emprega?

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) Tanto o "eu" quanto o "tu" referem-se ao demônio.
- b) A filósofa emprega um série de perguntas relacionadas às conclusões que se pode tirar do texto de Nietzsche. A finalidade é provocar reflexões a partir de uns questionamentos, instigando o leitor a pensar a respeito do assunto e sobre como se comportaria naquela situação. Assim, as perguntas são uma estratégia para a argumentação da filósofa.

QUESTÕES DISCURSIVAS

Linguagens e Suas Tecnologias Nota: 24/24



QUESTÃO 30

- a) Que verbo empregado no segundo parágrafo pode ser considerado uma hipérbole? Justifique sua resposta.
- b) As palavras podem mudar de classe gramatical sem sofrer modificação na forma. A este processo de enriquecimento vocabular pela mudança de classe das palavras dá-se o nome de "derivação imprópria".

(Celso Cunha. *Gramática essencial*, 2013. Adaptado.)

Cite um exemplo de derivação imprópria que ocorre no segundo parágrafo. Justifique sua resposta.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) O verbo "triturar". Nessa expressão há o sentido de que o pensamento seria suprema e por dominar o indivíduo, dando a ele sentimentos ruins. Assim, é usado o verbo "triturar" para conferir esse sentido, porém de maneira não literal e exagerada.
- b) Ocorre derivação imprópria em "agir". A palavra é originalmente um verbo, porém foi substantivada nesse caso, sendo empregada como substantivo.

QUESTÕES DISCURSIVAS

Linguagens e Suas Tecnologias Nota: 24/24



77 44 48 50



VNSP2404



03003010

Para responder às questões 31 e 32, leia os dois primeiros capítulos do romance *Quincas Borba*, de Machado de Assis.

CAPÍTULO I

Rubião fitava a enseada, — eram oito horas da manhã. Quem o visse, com os polegares metidos no cordão do chame, à janela de uma grande casa de Botafogo, cuidaria que ele admirava aquele pedaço de água quieta; mas, em verdade, vos digo que pensava em outra coisa. Cotejava o passado com o presente. Que era, há um ano? Professor. Que é agora? Capitalista. Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha), para a casa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade.

— Vejam como Deus escreve direito por linhas tortas, pensa ele. Se mana Piedade tem casado com Quincas Borba, apenas me daria uma esperança colateral. Não casou; ambos morreram, e aqui está tudo comigo; de modo que o que parecia uma desgraça...

CAPÍTULO II

Que abismo que há entre o espírito e o coração! O espírito do ex-professor, vexado daquele pensamento, arrepiou caminho, buscou outro assunto, uma canoa que ia passando; o coração, porém, deixou-se estar a bater de alegria. Que lhe importa a canoa nem o canoero, que os olhos de Rubião acompanham, arregalados? Ele, coração, vai dizendo que, uma vez que a mana Piedade tinha de morrer, foi bom que não casasse; podia vir um filho ou uma filha... — Bonita canoa! — Antes assim! — Como obedece bem aos remos do homem! — O certo é que eles estão no céu!

(*Quincas Borba*, 2012.)

QUESTÃO 31

- a) Que embate é narrado no segundo capítulo? De que pensamento o espírito de Rubião se envergonha?
- b) Que procedimento estilístico, característico da prosa madura de Machado de Assis, é empregado no primeiro capítulo? Justifique sua resposta.

narração onipotente / onisciente
ironia

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) É narrado um embate entre o espírito e o coração de Rubião, indicando que diferentes partes dele tinham diferentes visões sobre um fato. Assim, o coração indica sua verdadeira opinião, ao passo que o espírito seria aquilo que ele considerava mais correto. O espírito se envergonha do pensamento de que a morte de sua irmã Piedade teria sido algo bom, pois lhe rendeu mais frutos.

b) É empregado ~~procedimento~~ procedimento onisciente no trecho ao descrever o personagem como um tom sarcástico, presente em "de modo que o que parecia uma desgraça", além do fato de o narrador ser onisciente, o que aparece em "Que era, há um ano? Professor. Que é agora? Capitalista".

VNSP2404 | 003-CE-LingTecnologias-Redação

10

Confidencial até o momento da aplicação.

QUESTÕES DISCURSIVAS

Linguagens e Suas Tecnologias Nota: 24/24



77 44 48 50



VNSP2404



03003011

QUESTÃO 32

a) Considere os seguintes trechos do primeiro capítulo:

- I. "Rubião fitava a enseada, — eram oito horas da manhã."
- II. "Cotejava o passado com o presente. Que era, há um ano? Professor. Que é agora? Capitalista."
- III. "— Vejam como Deus escreve direito por linhas tortas, pensa ele. Se mana Piedade tem casado com Quincas Borba, apenas me daria uma esperança colateral."
- IV. "Não casou; ambos morreram, e aqui está tudo comigo; de modo que o que parecia uma desgraça..."

Em qual desses trechos ocorre o chamado discurso indireto livre? Justifique sua resposta.

b) Identifique os sujeitos dos verbos sublinhados no primeiro capítulo.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Ele ocorre no trecho II. Isso se deve ao fato de que o discurso indireto livre se caracteriza pela mistura do narrador e do personagem, em trechos em que se manifestam os pensamentos e emoções do personagem, porém sem ser feita uma menção direta, que é o que ocorre em "Que era, há um ano? Professor [...]".

b) O sujeito de "vivia" é: "~~professor~~ Quem".

O sujeito de "cuidaria" é: "Quem o vivia".

QUESTÕES DISCURSIVAS

Linguagens e Suas Tecnologias Nota: 24/24



Leia o texto para responder, em português, às questões 33 e 34.

In 2022, the United Nations High Commissioner for Refugees reported that weather-related events had displaced approximately 21.5 million people worldwide each year between 1999 and 2019, more than twice the number of people displaced by conflict and violence. These extreme weather events affect substantially the ability of low-income, rural, and Indigenous individuals to remain in their homes, which can compel them to migrate.

Extreme weather events also damage ecological and social systems and affect water availability, food access, and rates of endemic diseases (such as acute respiratory tract infections, diarrhea, measles, and malaria) for people who do not migrate. The World Health Organization estimates that by 2050, global climate change will cause approximately 250 000 additional deaths per year due to malnutrition, heat-related illness, and malaria. It is anticipated that in under-resourced countries, adequate health care and infrastructure will be most adversely affected.

(Michael Méndez et al. <https://jamanetwork.com>, 05.02.2024. Adaptado.)

QUESTÃO 33

- a) De acordo com o primeiro parágrafo, o número de cerca de 21,5 milhões refere-se a quais pessoas? Por que esse número é apresentado como expressivo?
- b) Conforme as informações do primeiro parágrafo, que grupos de pessoas sofrem mais os efeitos de eventos climáticos extremos em suas moradias? O que essas pessoas tendem a fazer?

adversu → adversa

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) O número refere-se às pessoas que se deslocaram por conta de questões climáticas. Ele é expressivo porque é mais de duas vezes o número de deslocados por conta de conflitos e violência.
- b) As que mais sofrem são as de baixa-renda, de comunidades rurais e indígenas. Elas tendem a migrar.

QUESTÕES DISCURSIVAS

Linguagens e Suas Tecnologias Nota: 24/24



QUESTÃO 34

- a) Conforme as informações do segundo parágrafo, os eventos climáticos extremos prejudicam quais necessidades básicas de sobrevivência das pessoas que não migram? Cite dois exemplos, mencionados nesse mesmo parágrafo, de doenças endêmicas cuja incidência é afetada por eventos climáticos extremos.
- b) De acordo com o segundo parágrafo: qual a estimativa da Organização Mundial da Saúde até 2050 e qual a previsão feita para países com poucos recursos?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) Eles prejudicam sistemas sociais e ecológicos, afetando a disponibilidade de água, o acesso à comida e as taxas de doenças endêmicas. Diarria e malária.
- b) A estimativa é de que até 2050, a mudança climática global irá causar aproximadamente 250.000 mortes adicionais por ano por conta de desnutrição, doenças ligadas ao calor e malária. Para os países com poucos recursos, a infraestrutura e cuidados com o saneamento serão mais severamente afetados.

Confidencial até o momento de aplicação.

13

VNSP2404 / 003-CE-LingTecnologias-Redação
13104810

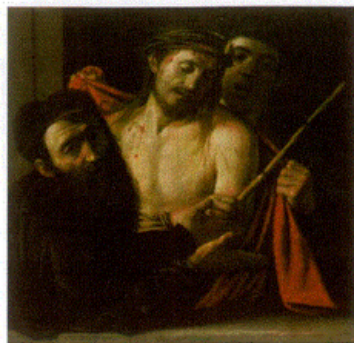
QUESTÕES DISCURSIVAS

Linguagens e Suas Tecnologias Nota: 24/24



Leia o texto para responder, em português, às questões 35 e 36.

Caravaggio's lost masterpiece



In 2024, on May 27, "Ecce Homo" — Latin for "watch the man" — is shown in public for the first time since Michelangelo Merisi, better known as Caravaggio, painted it four centuries ago. The painting, of Christ being exhibited before his crucifixion, spent all those years in private hands, and was eventually misattributed to an obscure artist rather than to the Italian Baroque master.

Only in 2021, when an auction house in Madrid put the scratched and worn-out work under the hammer with a starting bid of just €1,500 (US\$1,627), did the city's Prado National Museum call in experts to check its provenance. They were unanimous: this was a lost work by Caravaggio, whose paintings are prized for their rarity — barely 60 have survived — as much as for their quality. A British art collector bought "Ecce Homo" for €36 million and has loaned the now-restored painting to the Prado until October 2024.

(Brooke Unger. <https://www.economist.com>, 27.05.2024. Adaptado.)

QUESTÃO 35

- a) De acordo com o primeiro parágrafo, o que ocorreu no dia 27 de maio de 2024? Quando o quadro mencionado no texto foi pintado?
- b) Conforme as informações do primeiro parágrafo, o que a pintura representa? Qual a controvérsia que envolveu a autoria do quadro?

master
expert
specialist

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) Nesse dia, a obra "Ecce Homo" foi mostrada em público pela primeira vez desde que foi pintada por Michelangelo Merisi. Ele foi pintado há quatro séculos.
- b) Ela representa o momento em que Cristo é exibido antes de sua crucificação. A controvérsia é que ela foi atribuída erroneamente a um artista obscuro ao invés de Michelangelo, especialista Barroco Italiano.

QUESTÕES DISCURSIVAS

Linguagens e Suas Tecnologias Nota: 24/24



QUESTÃO 36

- a) De acordo com o segundo parágrafo, qual foi o lance inicial estabelecido pelo leiloeiro em Madri em 2021? O que fez o Museu Nacional do Prado com relação ao quadro colocado em leilão?
- b) Cite dois fatores, mencionados no segundo parágrafo, que contribuem para a valorização das obras de Caravaggio. O que fez o colecionador de arte britânico após arrematar a obra no leilão por 36 milhões de euros?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) O lance inicial foi de 1500 (mil e quinhentos) euros, ou 1627 dólares. O Museu Nacional do Prado chamou especialistas para checar o quadro e suas origens.
- b) É possível citar a raridade, pois somente 60 sobreviveram, aproximadamente, e também a qualidade. O colecionador empurrou a obra ao Museu Nacional do Prado até outubro de 2024.

REDAÇÕES

Julia Bisinoto Piloto - transcrição

Nota: 27/28

A obra “Sociedade do Cansaço”, de Byung Chul-Han, ao tematizar a exaustão da sociedade moderna, revela a configuração da dinâmica contemporânea. Dinâmica essa, por exigir uma alta produtividade dos indivíduos, classifica as diversas manifestações da subjetividade emocional como irregulares e anormais. Essa estigmatização tem sido atrelada ao crescente fenômeno da medicalização, a qual, por meio do uso de remédios, acompanha a promessa de restaurar a “normalidade” dos indivíduos. Indivíduos esses que, em um meio capitalista globalizado caracterizado pela fluidez e pela rapidez, entendem quadros de angústia e ansiedade como patológicos e incompatíveis com a dinâmica hodierna. Essa questão não só é interessante a grandes indústrias farmacêuticas como também é apreciada pelos agentes farmacêuticos de controle de massas que, ao estipularem uma “normalidade”, aumentam os lucros e a coerção.

Nesse sentido, é válido ressaltar que os grandes polos farmacêuticos, uma vez inseridos na lógica capitalista, buscam, constantemente, a superação dos lucros – obtidos com a venda e a propaganda de medicamentos. Esse cenário, quando atrelado a estigmatização compulsória das angústias humanas, revela o esforço dessas indústrias para a manutenção da rotulação de episódios de ansiedade e tristeza como totalmente distantes do funcionamento regular humano e passíveis de correção com a ingestão de remédios. Esse incentivo à patologia forçada mostra que, com as sucessivas exibições de tristeza e da angústia como elementos anormais à integridade subjetiva humana, a venda de remédios que consegue atuar no âmbito neurológico tende a disparar e, conseqüentemente, os lucros crescem exponencialmente. Dessa forma, vê-se que a medicalização das angústias encontra, na economia, um de seus principais suportes, que, seguindo a lógica capitalista do lucro máximo, reiteram a rotulação da natureza emocional como uma patologia que necessita ser revertida.

Além disso, percebe-se que os agentes de controle de massa também atuam no estímulo à medicalização. Sobre esse tópico coercitivo, os sociólogos Adorno e Horkheimer analisaram a participação das mídias na determinação cultural de comportamentos. E, durante a análise, ficou nítida a participação da “Cultura de Massa” no desenvolvimento de corpos sociais “dóceis”. Esse estudo escancarou que os conteúdos desenvolvidos voltados à população no geral, buscam padronizar os comportamentos favoráveis ao ritmo acelerado de trabalho e à demanda capitalista, ou seja, tendem a estipular que a condição “regular” de um indivíduo é aquela com a qual ele não pode oscilar emocionalmente e, ao mesmo tempo, é capaz de maximizar sua força de trabalho. Essa taxação compulsória, atrelada às propagandas massivas dos polos farmacêuticos e à apresentação dos medicamentos como a única via para o retorno à “normalidade”, projeta corpos sociais “dóceis” e maleáveis ao ritmo capitalista que, ao serem induzidos a suprimir as emoções e suas manifestações, são moldados, exclusivamente, ao trabalho e à geração de lucro. Assim, nota-se que a medicalização da vida moderna é interessante aos conglomerados monetários industriais – e de coerção – dado que a analogia forçada entre a “regularidade” emocional subjetiva e a sanidade é altamente lucrativa e modela os núcleos sociais para as demandas e as expectativas mercadológicas, tal como revelaram Adorno e Horkheimer no século XX.

Portanto, conclui-se que a medicalização da vida é interessante, inevitavelmente, aos donos dos meios de produção, já que esses fazem uso da maximização da mão de obra, que foi, previamente, regulada e medicada para sucumbir as expressões subjetivas emocionais, e, assim, não questionarem o sistema vigente e fomentarem a aceleração capitalista. Com isso, a sociedade de Han tem sua exaustão entendida como uma anomalia que deve ser, rapidamente medicalizada, de modo a enriquecer as indústrias, facilitar o controle das massas e difundir a padronização dos sentimentos.

2.4. REDAÇÕES

Ana Luisa Esteves

Nota: 26/28



REDAÇÃO

Texto definitivo

1 Reantimamente, ganha destaque nas redes sociais a "tendência" de postar fotos e vídeos com a legenda
2 da "como vou ser triste em 2024 se...", aludindo os momentos alguns vividos ao longo do
3 ano. Apesar de parecerem inofensivos, essas publicações permeiam um lado negativo, visto que exi-
4 denciam a atual problematização da tristeza, que é vista como uma emoção a ser evitada. Assim,
5 como é atribuído a esse sentimento um caráter anormal, frequentemente surge uma necessidade
6 de reduzir esse problema a partir de medicamentos, o que, consequentemente, favorece a
7 geração de lucro de certos empresários. Nessa realidade, entende-se que a medicalização da vida
8 se insere em um contexto de culto à felicidade, o que interessa diretamente aos grandes
9 capitalistas.

10 De início, é válido analisar o que leva a sociedade a ser associada com a felicidade.
11 Isso se relaciona às dinâmicas atreladas nos meios sociais, como é o caso, por exemplo,
12 do Instagram, rede na qual os usuários compartilham somente os pontos bons de suas
13 rotinas, como compras, viagens e outros momentos felizes, passando a impressão de que eles
14 estão sempre se sentindo bem. Dessa modo, surge uma mentalidade pautada na persistência
15 de tóxicos, que desvaloriza qualquer aspecto negativo, e faz com que sentimentos como o
16 nervosismo, a melancolia e a raiva, que fazem parte do cotidiano, sejam vistos como anor-
17 mais, e logo, patológicos. Então, em função do culto à felicidade, ocorre uma medicaliza-
18 ção, com o intuito de impedir que os indivíduos se sintam ~~fora~~ ^{fora} da fama negativa.

19 Nessa intenção, não favorecidos os interesses dos grandes empresários. Sabe-se que a so-
20 ciedade vigente é dominada pelo neoliberalismo, que é baseado na geração de capital. Tal
21 fato ~~está~~ ^{está} vinculado à medicalização, uma vez que as pessoas não convencidas de
22 que seus sentimentos não um problema, sendo levadas a tomar remédios para amenizá-
23 -los, como antidepressivos e ansiolíticos, o que aumenta as vendas da indústria far-
24 macêutica, gerando mais lucro às empresas desse ramo. Como consequência, esses capitalis-
25 tas ganham mais dinheiro e se tornam cada vez mais poderosos no cenário global. Ademais,
26 o aumento no grau de felicidade dos indivíduos, mesmo que por meio de remédios, aumenta
27 a produtividade dos trabalhadores, aspecto também benéfico aos empregadores. Assim, a
28 problematização de certos sentimentos ~~ainda~~ ^{ainda} favorece os interesses capitalistas.

29 É possível ~~concluir~~ ^{inferir}, portanto, que o cenário atual de medicalização da ~~vida~~ ^{vida}
30 ~~vida~~ ^{vida} ocorre em virtude da valorização da felicidade constante, em detrimento de ~~certos~~ ^{certos}
31 sentimentos negativos, vistos como anormais. Dessa forma, tal realidade interessa aos gran-
32 des capitalistas, que enriquecem por conta ~~da~~ ^{da} das vendas de medicamentos.

VNSP2404 | Folha de Redação

NÃO ASSINE ESTA PÁGINA

Confidencial até o momento da aplicação.

REDAÇÕES

Ana Luisa Esteves - transcrição

Nota: 26/28

Recentemente, ganhou destaque nas redes sociais a “trend” de postar fotos e vídeos com a legenda “como vou ser triste em 2024 se...”, celebrando os momentos alegres vividos ao longo do ano. Apesar de parecerem inofensivas, essas publicações possuem um lado negativo, visto que evidenciam a atual problematização da tristeza, que é vista como uma emoção a ser evitada. Assim, como é atribuído a esse sentimento um caráter anormal, frequentemente surge uma necessidade de solucionar esse problema a partir de medicamentos, o que, consequentemente, favorece a geração de lucro de certas empresas. Nesse sentido, entende-se que a medicalização da vida se insere em um contexto de culto à felicidade, o que interessa diretamente aos grandes capitalistas.

De início, é válido analisar o que leva a sociedade a ser obcecada com a felicidade. Isso se relaciona às dinâmicas adotadas nas mídias sociais, como é o caso, por exemplo, do Instagram, rede na qual os usuários compartilham somente as partes boas de suas rotinas, como compras, viagens e outros momentos felizes, passando a impressão de que eles estão sempre se sentindo bem. Desse modo, surge uma mentalidade pautada na positividade tóxica, que desvaloriza qualquer aspecto negativo, e faz com que sentimentos como o nervosismo, a melancolia e a raiva, que fazem parte do cotidiano, sejam vistos como anormais, e logo, patológicos. Então, em função do culto à felicidade, ocorre uma medicalização, com o intuito de impedir que os indivíduos se sintam de forma negativa.

Nesse interím, são favorecidos os interesses dos grandes empresários. Sabe-se que a sociedade vigente é dominada pelo neoliberalismo, que é baseado na geração de capital. Tal fato está vinculado à medicalização, uma vez que as pessoas são convencidas de que seus sentimentos são um problema, sendo levadas a tomar remédios para amenizá-los, como antidepressivos e ansiolíticos, o que aumenta as vendas da indústria farmacêutica, gerando mais lucro às empresas desse ramo. Como consequência, esses capitalistas ganham mais dinheiro e se tornam cada vez mais poderosos no cenário global. Ademais, o aumento no grau de felicidade dos indivíduos, mesmo que por meio de remédios, aumenta a produtividade dos trabalhadores, aspecto também benéfico aos empregadores. Assim, a problematização de certos sentimentos ruins favorece os interesses capitalistas.

É possível inferir, portanto, que o processo atual de medicalização da vida ocorre em virtude da valorização da felicidade constante, em detrimento de sentimentos negativos, vistos como anormais. Dessa forma, tal realidade interessa aos grandes capitalistas, que enriquecem por conta das vendas de medicamentos.

REDAÇÕES

Gabriela Zanolim Cavalcante

Nota: 26/28



75 99 08 90



VNS2404



0201004002

REDAÇÃO

Texto definitivo

1 De acordo com a Organização Mundial da Saúde, "saúde" consiste na união
2 entre o bem-estar físico, mental e social. Em dissonância com tal conceito, o pa-
3 rama contemporâneo, no que concerne à saúde, é marcado pela "medicalização da
4 vida", demonstrando a onipresença dos medicamentos. Em uma sociedade regida
5 pelo capitalismo neoliberal, que privilegia o lucro, a medicalização da vida interes-
6 sa aos líderes dos ambientes de trabalho, que necessitam de indivíduos sadios para
7 manter a produtividade, e às indústrias farmacêuticas. Assim, é fulcral analisá-los.
8
9 De início, é imperioso ressaltar como a medicalização se condiz com a lógica pro-
10 dutivista contemporânea, típica do mundo do trabalho capitalista. Sob esse viés, as a-
11 tividades laborais exigem, cada vez mais, que os funcionários obtenham resultados
12 que maximizem a produtividade, por meio de cargas horárias extenuantes e metas ir-
13 reais. Como consequência desse ritmo desenfreado de trabalho, conforme o filósofo
14 Byung Chul-Kim em "A Sociedade do Cansaço", surgem as doenças de ordem psíquica,
15 como o "burnout", a ansiedade e a insônia. Nesse sentido, para que não seja o desempenho
16 financeiro das empresas não seja afetado, há um forte apelo pela para o uso de me-
17 dicamentos, sobretudo os psiquiátricos. Exemplo disso foi a venda massiva de medica-
18 mentos como o "Bivotul" e o "Zolpidem" no ano de 2024, majoritariamente para funci-
19 onários que lutavam contra problemas relacionados à depressão e ao sono. Dessa for-
20 ma, a medicalização está a serviço do mundo corporativo, o qual visa manter os funci-
21 onários saudáveis para manter e acentuar o acúmulo de capital.
22 Além disso, o ramo farmacêutico também se beneficia do consumo exorci-
23 tado de medicamentos, o qual advém de uma visão estigmatizada dos sentimen-
24 tes humanos. Isso ocorre, pois, a disseminação da "cultura da felicidade", ou seja,
25 a supervalorização dos sentimentos positivos, tende a transformar a tristeza
26 e outras sensações negativas intrínsecas ao ser humano em patologias. Com isso,
27 as organizações associadas às indústrias farmacêuticas passam a divulgar, nos prin-
28 cipais meios midiáticos, remédios que prometem extinguir todos os males - represen-
29 tados, atualmente, pelo "não se sentir bem". Esse cenário pode ser ilustrado pelo
30 reforço das propagandas de medicamentos antidepressivos, que atraem os indivíduos
31 mesmo que estes não tenham sido diagnosticados com a doença. Logo, é evidente que
32 a medicalização favorece a indústria farmacêutica, que se vale da imperatividade da felicidade.
33 Em suma, a medicalização da vida atende aos interesses laborais e farmacêuticos. Esse cená-
rio decorre da supervalorização da produtividade e da negligência dos sentimentos negativos.

VNSP2404 | Folha Redação

NÃO ASSINE ESTA PÁGINA

Confidencial até o momento da aplicação.

REDAÇÕES

Gabriela Zanolim Cavalcante - transcrição

Nota: 26/28

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, “saúde” consiste na união entre o bem-estar físico, mental e social. Em dissonância com tal conceito, o panorama contemporâneo, no que concerne à saúde, é marcado pela “medicalização da vida”, demonstrando a onipresença dos medicamentos. Em uma sociedade regida pelo capitalismo neoliberal, que privilegia o lucro, a medicalização da vida interessa aos líderes dos ambientes de trabalho, que necessitam de indivíduos sadios para manter a produtividade, e às indústrias farmacêuticas. Assim, é fulcral analisá-los.

De início, é imperioso ressaltar como a medicação se coaduna com a lógica produtivista contemporânea, típica do mundo de trabalho capitalista. Sob esse viés, as atividades laborais exigem, cada vez mais, que os funcionários obtenham resultados que maximizem a produtividade, por meio de cargas horárias extenuantes e metas irreais. Como consequência desse ritmo desenfreado de trabalho, conforme o filósofo Byung Chul-Han em “A Sociedade do Cansaço”, surgem as doenças de ordem psíquica, como o “burnout”, a ansiedade e a insônia. Nesse sentido, para que o desempenho financeiro das empresas não seja afetado, há um forte apelo para o uso de medicamentos, sobretudo os psiquiátricos. Exemplo disso foi a venda massiva de medicamentos como o “Rivotril” e o “Zolpidem” no ano de 2024, majoritariamente para funcionários que lutavam contra problemas relacionados à depressão e ao sono. Dessa forma, a medicalização está a serviço do mundo corporativo, o qual visa manter os funcionários saudáveis para acentuar o acúmulo de capital.

Além disso, o ramo farmacêutico também se beneficia do consumo exacerbado de medicamentos, o qual advém de uma visão estigmatizada dos sentimentos humanos. Isso ocorre, pois, a disseminação da “cultura da felicidade”, ou seja, a supervalorização dos sentimentos positivos, tende a transformar a tristeza e outras sensações negativas intrínsecas ao ser humano em patologias. Com isso, as organizações associadas às indústrias farmacêuticas passam a divulgar, nos principais meios midiáticos, remédios que prometem extinguir todos os males - representados, atualmente, pelo “não se sentir bem”. Esse cenário pode ser ilustrado pelo reforço das propagandas de medicamentos antidepressivos, que atraem os indivíduos mesmo que esses não tenham sido diagnosticados com a doença. Logo, é evidente que a medicalização favorece a indústria farmacêutica, que se vale do imperativo da felicidade.

Em suma, a medicalização da vida atende aos interesses laborais e farmacêuticos. Esse cenário decorre da supervalorização da produtividade e da negligência dos sentimentos negativos.

REDAÇÕES

Ana Goudromihos Cruz
Nota: 26/28



76 43 95 93



VNS2404



0201004002

REDAÇÃO

Texto definitivo

1	O documentário "Take your pills" (Tome seus pilulas), da Netflix, aborda os efeitos de uma
2	onda de abuso sem diagnósticos de transtornos, como TDAH, que abusam de medicamentos para
3	aumentar o foco apenas pelo interesse, por maiores resultados acadêmicos. Esse tipo de abuso
4	se mostra crescente por, tendo o poder e economia, uma sociedade que não reconhece seus limites
5	na burocracia, por uma distorção e normatização dos comportamentos, determinando aqueles que deve
6	ser, aceitar e o que será tratado com intervenção médica. Nesse cenário, nota-se uma me-
7	dicalização da vida sustentada não só pela indústria farmacêutica, que lucra milhões com esse
8	estado de vida, prejudicial ao corpo social, mas toda empresa, capitalista, que se beneficia da ex-
9	ploração de funcionários medidos.
10	A princípio, é válido ressaltar que a medicalização cresce apoiada por uma normatiza-
11	ção dos comportamentos. Sob essa ótica, o filósofo Michel Foucault, em sua obra "Discipline e
12	Castigo", aborda essa forma de controle, que se desenvolve na contemporaneidade sobre os corpos das
13	pessoas, definindo normas sobre eles e tratando com intervenção médica aqueles que não a seguem.
14	Nessa perspectiva, desvela-se na imaginação social um padrão a ser seguido socialmente e
15	todo tipo de desvio é medicalizado e tratado como doença. A exemplo disso estão os transtornos natu-
16	rais, como TDAH, autismo e bipolaridade, que têm sido transformados em anomalias intelectuais. Len-
17	guentemente, esse tipo de controle não é combatido, visto que há uma crescente indústria farmacêuti-
18	ca se beneficiando financeiramente dessa medicalização.
19	Além disso, uma sociedade que controla sua vida sob seu desempenho profissional favorece o
20	abuso de medicamentos. Neste caso, o filósofo aut-gerador B. Chubb, em sua obra "Sociedade do
21	concurso", discute sobre um excesso de positividade que envolve o tecido social e se impõe
22	a ultrapassar seus limites, em uma vida distante de hábitos saudáveis, em busca de um ilusório
23	desempenho ideal. Nesse sentido, o capitalismo tem sido sustentado por uma ideia meritocrática
24	de que todo aquele que se esforça alcança o sucesso, ou milhões de reais na conta, de formar
25	que os trabalhadores influenciados por essa ideia, recorrem a medicamentos como vitámina para
26	aumentarem seus desempenhos, pensando-se de longe, de desleixo e, conseqüentemente, da falta
27	de habilidades sociais, não os elevando índices de burnout e estresse, no ambiente de trabalho, e
28	empresas extremamente lucrativas sobre seus funcionários.
29	Portanto, a medicalização da vida é de interesse daqueles que lucram financeiramente
30	com isso, apoiados pela normatização e pela meritocracia. Assim, se sempre se
31	um futuro com um corpo social saudável, deve-se combater esse tipo de prática, para
32	que o retratado no documentário não seja mais uma realidade.
33	

VNSP2404 | FolhaRedação

NÃO ASSINE ESTA PÁGINA

Confidencial até o momento da aplicação.

REDAÇÕES

Ana Goudromihos Cruz
Nota: 26/28

O documentário “Take your pills” (Tome suas pílulas), da Netflix, aborda os efeitos de uma onda de alunos sem diagnósticos de transtornos, como TDAH, que abusam de medicamentos para aumentar o foco apenas pelo interesse por maiores resultados acadêmicos. Esse tipo de abuso se mostra crescente por todo o globo e escancara uma sociedade que não reconhece seus limites na busca por seus objetivos e normatiza os comportamentos, determinando aquele que deve ser aceito e o que será tratado com intervenção médica. Nesse cenário, nota-se uma medicalização da vida sustentada não só pela indústria farmacêutica, que lucra milhões com esse estilo de vida prejudicial ao corpo social, mas toda empresa capitalista, que se beneficia da superexploração de funcionários medicados.

A princípio, é válido ressaltar que a medicalização cresce apoiada por uma normatização do comportamento. Sob essa ótica, o filósofo Michel Foucault, em sua tese do Biopoder, debateu sobre essa forma de controle que se desenvolve na contemporaneidade sobre os corpos das pessoas, definindo normas sobre eles e tratando com intervenção médica aqueles que não a seguem. Nessa perspectiva, desenvolve-se no imaginário social um padrão a ser seguido socialmente e todo tipo de desvio medicalizado e tratado como doença. A exemplo disso estão sentimentos naturais, como luto, sofrimento e tristeza, que têm sido transformados em anomalias intoleráveis. Consequentemente, esse tipo de controle não é combatido, visto que há uma crescente indústria farmacêutica se beneficiando financeiramente dessa problematização.

Além disso, uma sociedade que constroi sua vida sob seu desempenho profissional favorece o abuso de medicamentos. Neste viés, o filósofo sul-coreano B.Chul Han, em sua obra “Sociedade do cansaço”, discute sobre um excesso de positividade que envolve o tecido social e o impele a ultrapassar seus limites, em uma vida distante de hábitos saudáveis, em busca de um ilusório desempenho ideal. Nesse sentido, o capitalismo tem sido sustentado por essa ideia meritocrática, de que todo aquele que se esforça alcança o sucesso, ou milhões de reais na conta, de forma que os trabalhadores influenciados por essa ideia recorrem a medicamentos como ritalina para aumentarem seus desempenhos, privando-se do lazer, do descanso, e, consequentemente, da saúde. Os resultados disso são os elevados índices de Burnout e estresse no ambiente de trabalho, e empresas extremamente lucrativas sobre esses funcionários.

Portanto, a medicalização da vida é de interesse daqueles que lucram financeiramente com ela, apoiados pela normatização e pela meritocracia. Assim, se almeja-se um futuro com um corpo social saudável, deve-se combater esse tipo de prática, para que o retratado no documentário não seja mais uma realidade.

REDAÇÕES

Thiago Esquerdo Ventrella Camargo
Nota: 26/28



76 32 00 90



VNS2404



0201004002

REDAÇÃO

Texto definitivo

1	Na última década, foi possível de se observar a grande evolução das causas de depressão, ansiedade e
2	TDHM, acompanhado pela extrema medicalização da população. O Valium, por exemplo, que tem ação contra a
3	ansiedade, foi o medicamento mais vendido no Ocidente entre 1963 e 1981, superando até mesmo a população
4	gênero da América e da América Latina contra o TDHM. No entanto, tal fenômeno é um sintoma da artificialidade
5	que caracteriza a vigência, que criou o problema e agora vende a "solução", sendo esta a visão desafiadora pela
6	medicologia enquanto medida protetiva.
7	Inicialmente, deve-se entender o papel da lógica capitalista como fundamentadora do problema. Isso ocorre por
8	a desvalorização e a falta de respeito pela natureza como condição de maximização dos lucros não são aspectos
9	naturais das coisas. Segundo Karl Marx, em seu livro "O Capital", discute sobre como os humanos criam
10	para serem seres sociais. Ou seja, é de natureza humana engajarem-se em comunidades e estabelecer relações de
11	convivência. Entretanto, o mundo moderno vive contra sua lógica, visto que, para o mercado, não é interessante
12	que o trabalhador tenha dor, tristeza e ansiedade, pois tem que estar sempre com o máximo ideal de efici- ência esperada. Dessa forma, se quer ser feliz, tem que se tornar como um trabalhador à disposição capitalis- ta, e como tal, não suprimir, de modo a beneficiar, enquanto o indivíduo tem sua própria regular.
13	Assim, é a partir dessa lógica que a medicina ^{de hoje} é instituída: não em favor da vida da população,
14	mas sim visando a criação de uma massa consumidora, ou seja, a ideia de controle do mercado. Para isso,
15	a medicina é imposta como protetiva a ser seguida tanto pela mídia, que passa a manter suas me- dicamentos suprimidos por qualquer motivo, como pela população, que passa a identificar qualquer dor ou
16	"normal" (imposta pela lógica vigente) como tratadora possível de medicação. Essa visão, inclusive, in- duzida pela dominante ideologia capitalista - que passa a ver como a manutenção e a autonomia do trabalho
17	de, é instituída a se autossustentar com tais supressões, criando doenças em estado de deficiência e hi- perfunção que suplantam o ser humano, mas que apesar disso a lógica capitalista vigente. Com
18	isso, o mercado é duplamente beneficiado, pois ganha uma massa de trabalhadores, cuja produtividade é
19	suprimida em prol da produtividade, e tem a indústria farmacêutica, através da indústria, farmácia, dando
20	o suporte ao consumo de medicamentos.
21	Em suma, com o avanço da lógica capitalista na sociedade, os aspectos subjetivos e sociais
22	passaram a ser considerados impeditivos para a dinâmica produtiva do mercado. Dessa modo, a medi- calização da vida surge para suprimir a subjetividade dos corpos em prol dessa dinâmica, fato
23	que beneficia a lógica capitalista vigente, enquanto a população tem sua natureza re- primida.
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	

VNSP2404 | FolhaRedação

NÃO ASSINE ESTA PÁGINA

Confidencial até o momento de aplicação.

REDAÇÕES

Thiago Esquerdo Ventrella Camargo
Nota: 26/28

Nas últimas décadas, foi possível de se observar o grande aumento dos casos de depressão, ansiedade e TDAH, acompanhados pela extensa medicação da população. O Valium, por exemplo, que tem ação contra a ansiedade, foi o medicamento mais receitado do Ocidente entre 1968 e 1981, enquanto hoje há a popularização da ritalina e de medicamentos contra o TDAH. No entanto, tal fenômeno é um sintoma da artificial lógica capitalista vigente, que criou o problema e agora vende a “solução”, sendo esta a maior beneficiada pela medicalização enquanto medida protocolar.

Inicialmente, deve-se entender o papel da lógica capitalista como fundamentadora do problema. Isso ocorre pois a dinamicidade e apatia requeridos pelo sistema como condições da maximização dos lucros não são aspectos naturais dos seres humanos. Yuval Noah Harari, em seu livro Sapiens, discorre sobre como os humanos evoluíram para serem seres sociais. Ou seja, é da essência humana organizar-se em comunidades e estabelecer relações de convivência. Entretanto, o mundo moderno vai contra essa lógica, visto que, para o mercado, não é interessante que o trabalhador sinta dor, tristeza e ansiedade, pois tais aspectos vão contra o mecânico ideal de eficiência esperado. Dessa forma, as questões sociais passam a ser tratadas como empecilhos à dinâmica capitalista, e como tais, são suprimidos, de modo a beneficiá-la, enquanto os indivíduos têm suas naturezas negadas.

Assim, é a partir dessa lógica que a medicalização da vida é incentivada: não em busca da saúde da população, mas sim visando a criação de uma massa inexpressiva, dócil, à mercê do controle do mercado. Para isso, a medicalização é imposta como protocolo a ser seguido tanto pelos médicos, que passam a receitar tais medicamentos supressores por qualquer motivo, como pela população, que passa a identificar qualquer desvio do “normal” (imposto pela lógica vigente) como transtorno passível de medicação. Essa última, inclusive, inebriada pela alienante ideologia capitalista - que possui ideais como a meritocracia e a autonomia do trabalhador -, é incentivada a se automedicar com tais supressores, visando alcançar um estado de eficiência e hiperfoco que supostamente lhe seria benéfico, mas que apenas auxilia a lógica capitalista vigente. Com isso, o mercado é duplamente beneficiado, pois ganha uma massa de trabalhadores, cuja subjetividade é suprimida em prol da produtividade, e tem a indústria farmacêutica, altamente lucrativa, fomentada, dado aumento no consumo de medicamentos.

Em suma, com o avanço da lógica capitalista na sociedade, os aspectos subjetivos e sociais passaram a ser considerados empecilhos para a dinâmica produtiva do mercado. Desse modo, a medicalização da vida surge para suprimir a subjetividade das massas em prol dessa dinâmica, fato que beneficia apenas a lógica capitalista vigente, enquanto a população tem sua natureza reprimida.

REDAÇÕES

Luísa Pedrosa Darcie

Nota: 26/28



76 14 83 00



VNS2404



0201004002

REDAÇÃO

Texto definitivo

1	Nos últimos anos, houve um grande aumento na taxa de medicalização dos indivíduos, isto é, no tratamento
2	de doenças, principalmente as psíquicas, por meio de remédios. Isso gera debates acerca dos grupos mais
3	interessados na medicalização da vida: por um lado, há quem defenda que a população é a mais beneficiada;
4	por outro lado, há aqueles que defendem que esse hábito promove mais efeitos positivos no sistema
5	econômico e nas empresas produtoras de remédios. Assim, apesar de o tratamento dos problemas psicológicos
6	interessar a população, prevalece o interesse do sistema capitalista neoliberal e da indústria farmacêutica.
7	Primeiramente, é importante destacar que a medicalização da subjetividade é positiva para o sistema
8	econômico neoliberal. Isso ocorre, pois esse sistema depende do alto nível de produtividade dos trabalha-
9	dores, que geram dinheiro e, consequentemente, lucro às empresas. Essa relação é facilmente observada
10	em frases comuns na sociedade contemporânea, como, por exemplo, "tempo é dinheiro" e "trabalhe enquanto
11	eles dormem", as quais promovem a intensa e constante produção dos trabalhadores. Nesse contexto, as
12	doenças mentais, principalmente a depressão e a ansiedade, são vistas de forma negativa, uma vez
13	que elas diminuem a produtividade dos indivíduos, que deixam de gerar lucro. Dessa maneira, a prescrição
14	de remédios para minimizar os efeitos da vida subjetiva na população interessa ao modelo econômico.
15	Ademais, a introdução de remédios para tratar o psicológico beneficia a indústria farmacêutica.
16	Isso, porque essa indústria é responsável pela produção e pela distribuição dos medicamentos utilizados
17	na atenuação dos problemas psíquicos. Por esse motivo, é importante para os produtores de remédios que
18	sentenças normas normais, assim como a tristeza e o luto, sejam estigmatizadas na sociedade atual e
19	consideradas anormais que devem ser combatidas. Dessa modo, a venda de remédios a altos preços e
20	que atuam minimizando esses sentimentos se torna cada vez maior, o que resulta em lucro para aqueles
21	que desenvolvem e vendem essas substâncias. Logo, é evidente que a indústria for farmacêutica é
22	impactada positivamente com pelo tratamento do mal-estar com medicamentos.
23	Portanto, embora a medicalização da vida possa para ser benéfica à população, ela interessa
24	verdadeiramente o sistema capitalista neoliberal e a indústria farmacêutica. Isso, pois ela promove
25	a produtividade dos indivíduos e gera lucros para os produtores e vendedores de remédios.
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	

REDAÇÕES

Luísa Pedrosa Darcie

Nota: 26/28

Nos últimos anos, houve um grande aumento na taxa de medicalização dos indivíduos, isto é, no tratamento de doenças, principalmente as psíquicas, por meio de remédios. Isso gerou debates acerca dos grupos interessados na medicalização da vida: por um lado, há quem defenda que a população é a mais beneficiada; por outro lado, há aqueles que defendem que esse hábito promove mais efeitos positivos no sistema econômico e nas empresas produtoras de remédios. Assim, apesar de o tratamento dos problemas psicológicos interessar à população, prevalece o interesse do sistema capitalista neoliberal e da indústria farmacêutica.

Primeiramente, é importante destacar que a medicalização da subjetividade é positiva para o sistema econômico neoliberal. Isso ocorre, pois esse sistema depende do alto nível de produtividade dos trabalhadores, que geram dinheiro e, conseqüentemente, lucro às empresas. Essa relação é facilmente observada em frases comuns na sociedade contemporânea, como, por exemplo, “tempo é dinheiro” e “trabalhe enquanto eles dormem”, as quais promovem a intensa e constante produção dos trabalhadores. Nesse contexto, as doenças mentais, principalmente a depressão e a ansiedade, são vistas de forma negativa, uma vez que elas diminuem a produtividade dos indivíduos, que deixam de gerar lucro. Dessa maneira, a prescrição de remédios para minimizar os efeitos da vida subjetiva na população interessam ao modelo econômico.

Ademais, a introdução de remédios para tratar o psicológico beneficia a indústria farmacêutica. Isso, porque essa indústria é responsável pela produção e pela distribuição dos medicamentos utilizados na atenuação dos problemas psíquicos. Por esse motivo, é importante para os produtores de remédios que sensações normais, assim como a tristeza e o luto, sejam estigmatizadas na sociedade atual e consideradas anomalias que devem ser combatidas. Desse modo, a venda de remédios a altos preços e que atuam minimizando esses sentimentos se torna cada vez maior, o que resulta em lucro para aqueles que desenvolvem e vendem essas substâncias.

Logo, é evidente que a indústria farmacêutica é impactada positivamente pelo tratamento do mal-estar com medicamentos. Portanto, embora a medicalização da vida possa ser benéfica à população, ela interessa verdadeiramente o sistema capitalista neoliberal e a indústria farmacêutica. Isso, pois ela promove a produtividade dos indivíduos e gera lucros para os produtores e vendedores de remédios.

REDAÇÕES

Andria Ribas
Nota: 26/28



77 78 98 81



VNS2404



0201004002

REDAÇÃO

Texto definitivo

1	Centenas de aderentes fazem parte de um grupo recente, nos Estados Unidos, relacionado à compra e ao uso dos
2	controlados de medicamentos para a ansiedade, os quais são comercializados, muitas vezes, sem prescrição médica ou sem
3	um diagnóstico preciso e são idealizados pela população como a resposta para a infelicidade pessoal em todas as idades,
4	como também há a realização de provas de fim de semestre. Essa é uma parcela de conteúdo retirado de um documentário
5	"Tome suas pilulas", que não demonstra apenas a atual dependência criada pelos indivíduos, mas também as relações
6	entre a indústria farmacêutica, que não se preocupa com a saúde pública. Com isso, nota-se que a medicalização da vida interfere, de fato,
7	no indivíduo dentro das estruturas, as quais utilizam da lógica capitalista e das mídias para atrair consumidores,
8	em escala global, para uma rede que interliga o consumo, o vício e o lucro.
9	Em primeira análise, é importante destacar que o sistema econômico contemporâneo interfere profundamente no
10	comportamento humano. De acordo com a filósofa Marilena Chauí, o homem é um ser puramente cultural
11	e isso representa, como o capitalismo, as lutas constantes pelo enriquecimento de suas instituições, por isso a fragilidade dos
12	dois diante de relações rápidas para atingir o consumo de produtos que permitem serem manipulados, porém que, no entanto,
13	põe a vida do homem em perigo, pois obriga os clientes a adquirir com produtos desnecessários. Enquanto de um lado o
14	lucro essencial das marcas de medicamentos e anti-depressivos faz com que a automedicação seja compatível por dar como a
15	prática da moda, de outro lado o sistema populacional que clama pela expansão dos sentimentos ruins e dos sintomas psicológicos
16	é indispensável, o que resulta em um acendo constante, bem como toda a subjetividade estrutural que, infelizmente, beneficia no
17	momento os donos da capital, como defendido pela teoria da mídia Karl Marx. Dessa maneira, a medicalização é uma forma de
18	domínio, como resultado para o indivíduo, defendido pela indústria que ganha financeiramente com a dor e a angústia humana.
19	Além disso, os veículos midiáticos, especialmente as redes sociais, são responsáveis pela influência exercida no
20	uso do usuário da internet para que se medicar. A influência de Instagram e de outras plataformas, por exemplo, tem sido
21	importante, uma vez que tentam a política de marketing para vender produtos e serviços. Muitas opiniões na área
22	já alertam a respeito dos riscos dessa prática, pois o usuário não tem tempo suficiente para adquirir a medicação de
23	contorno, momentaneamente, pela relação imediata e iniciaram a procura imediata por clínicas e medicamentos que possam
24	mostrar os resultados prometidos pela propaganda. Nesse contexto, a postura de diversos influenciadores digitais banaliza
25	os sentimentos pessoais ao banalizarem a seriedade de ações da automedicação e de diagnósticos clínicos,
26	fator que causa uma inversão de papéis na subjetividade, com os indivíduos confundindo cada vez mais a tristeza
27	e o desânimo diários, geralmente gerados por causas ou problemas particulares, com doenças sérias e que
28	resultam de um tratamento individualizado, ao passo que aqueles que possuem de um comportamento clínico estão mais próximos
29	da medicalização passível nos médicos e pulso a direção crucial da saúde pública, compreendendo distorções e métodos de
30	Portanto, a medicalização da vida é de interesse de quem lucra com isso, nas empresas e indústrias, que recorrem à
31	lógica lucrativa capitalista e consumista, que às vezes da mídia para fazerem os indivíduos a relacionar os produtos
32	com a vida de suas vidas, criando vícios sérios e insubstituíveis como no filme documentário "Tome suas pilulas".
33	

VNS2404 | Folha Redação

NÃO ASSINE ESTA PÁGINA

Confidencial até o momento da aplicação.

REDAÇÕES

Andria Ribas - transcrição
Nota: 26/28

Centenas de adolescentes fazem parte de um surto recente, nos Estados Unidos, relacionado à compra e ao uso descontrolado de medicamentos para a ansiedade, os quais são comercializados, muitas vezes, sem prescrição médica ou sem um diagnóstico seguro e são idealizados pelos jovens como a solução para a ineficiência pessoal em tarefas básicas, como dormir bem e realizar as provas do fim do semestre. Essa é uma parcela do cenário retratado no documentário "Tome suas pílulas", que não demonstra apenas a cruel dependência criada nesses indivíduos, mas também os vilões por trás dessa problemática, que são as empresas privadas. Com isso, nota-se que a medicalização da vida interessa, de fato, às indústrias donas dos produtos, as quais utilizam da lógica capitalista e das mídias para atrair consumidores, em escala global, para uma rede que interliga o consumo, o vício e o lucro.

Em primeira análise, é importante destacar que o sistema econômico contemporâneo interfere profundamente no comportamento humano. De acordo com a filósofa Marilena Chauí, o homem é um ser puramente cultural e isso representa como o capitalismo, ao buscar cegamente pelo enriquecimento de suas instituições, faz uso da fragilidade dos cidadãos diante de soluções rápidas para induzi-los ao consumo de remédios que prometem serem milagrosos, porém que, na verdade, são a isca do ramo empresarial para obrigar os clientes a gastarem com produtos desnecessários. Enquanto de um lado o lucro exacerbado das marcas de ansiolíticos e antidepressivos faz com que a automedicação seja compartilhada por elas como a prática da moda, do outro lado o imediatismo populacional que clama pela opressão dos sentimentos ruins e dos sintomas psicológicos é satisfeito, o que resulta em um acordo aparentemente bom para toda a coletividade, entretanto que, infelizmente, beneficia somente os donos do capital, como defendido pela teoria do sociólogo Karl Marx. Desse modo, a medicalização é uma fantasia da atualidade, como resolução para o sofrimento, defendida pelas indústrias que ganham financeiramente com a dor e a confusão humana.

Além disso, os veículos midiáticos, especialmente as redes sociais, são responsáveis pela influência exercida sobre os usuários da internet para que se mediquem. A influenciadora Franciny Elke postou recentemente, em seu Instagram, uma foto em que testava a polêmica soroterapia para crescer cabelo e, embora muitos profissionais na área já alertem a respeito dos riscos dessa prática para a saúde há bastante tempo, inúmeros seguidores da maquiadora se encantaram, novamente, pela solução imediata e iniciaram a procura incessante por clínicas e medicamentos que proporcionassem os resultados prometidos pela blogueira. Nesse contexto, a postura de diversos influenciadores digitais desumaniza os sentimentos pessoais ao banalizarem a seriedade da ação da automedicação e de diagnósticos clínicos, fator que causa uma inversão de papéis na coletividade, com os indivíduos confundindo cada vez mais a tristeza e o desânimo diários, geralmente gerados pelo cansaço ou problemas particulares, com doenças sérias e que necessitam de um tratamento individualizado, ao passo que aqueles que precisam de um acompanhamento clínico entram nesse movimento de negligência propagado pelas mídias e pulam a etapa crucial da consulta médica, comprando diretamente os remédios do momento.

Portanto, a medicalização da vida é do interesse de quem lucra com isso, no caso empresas e indústrias, que recorrem tanto à dinâmica lucrativa capitalista e consumista quanto às ferramentas da mídia para forçarem os cidadãos a colocarem as pílulas no centro de suas vivências, projetando vícios severos e invisibilizados como observados na obra documental "Tome suas pílulas".

REDAÇÕES

Brenda Bullos
Nota: 25/28



77 78 98 81



VNS2404



0201004002

REDAÇÃO

Texto definitivo

1 A lógica capitalista, que rege a maior parte do mundo na contemporaneidade, é sustentada por processos de compra e de
2 venda, em uma relação bilateral, na qual algo só se mantém no mercado se houver consumidores e demandas particulares im-
3 pulsionem a aparecimento de novos produtos, se forem lucrativos às empresas que os ofertam. A indústria farmacêutica também
4 opera dessa maneira, ao desenvolver e comercializar fármacos conforme a necessidade das pessoas, que respondem a seus problemas de saúde
5 e a conjunturas sociais de incentivo ao uso de medicamentos. Já, atualmente, um número de ~~realidade~~ medicalização da vida, em que te-
6 rapias medicamentosas são amplamente aplicadas a diversos aspectos da vida dos sujeitos, sem que apresentem, necessariamente, qua-
7 dras químicas que as justifiquem. Nesse sentido, já que esse processo se sustenta a partir de relações comerciais, que devem gerar o lucro e ge-
8 rar renda às empresas, destaca-se que a medicalização da vida interessa à indústria farmacêutica e aos seus consumidores, a que fornece a
9 existência desse fenômeno no sistema capitalista.

10 Diante disso, é importante destacar que as empresas do setor farmacêutico possuem amplo interesse na maior procura por medicamen-
11 tos das entidades dos indivíduos. No livro "Não se faça fofoca", a psiquiatra estadunidense Anna Lembke aborda o aumento exponencial do uso
12 de medicamentos controlados nos dias atuais, o que tem levado a um crescimento profissional da indústria de dependentes dessas drogas, as quais
13 tendem a ter elevados custos e a serem consumidas por longos períodos, sobretudo nos casos de dependência. Em sua obra, a médica relata que há mi-
14 lhares de casos em que pessoas buscam ~~uma~~ um maior controle, por parte de colegas de profissão, na prescrição desses fármacos, mas ~~esse~~ ^{que} diversos hospi-
15 tais, comandados por instituições ligadas à indústria de medicamentos, ~~seguem~~ ^{que} fazem e controlam, ou flexibilizam a receita dos médi-
16 cos e enfermeiros. Isso demonstra a ser essencialmente capitalista da relação entre fornecedores e consumidores de remédios, na qual abren-
17 ta o uso dessas substâncias por um grupo limitado de pessoas com vivências ~~e~~ ^{que} algo positivo para estas empresas de nome
18 farmacêutica, dado que seu compromisso é exclusivamente o lucro, independentemente da manutenção ou não da saúde de
19 seus consumidores. De semelhante modo, o atual processo de medicalização do cotidiano é altamente rentável à indústria
20 farmacêutica, pois aumenta o número de compradores em uma variedade de produtos vendidos, e que, na lógica ~~de~~ ^{de} mercado, é fun-
21 damenteal para o sustento de todo o sistema econômico na medicalização da vida.

22 Além disso, como não há capitalistas sem consumidores, as pessoas que buscam resolver suas questões de fármacos também são
23 atendidas positivamente, em sua perspectiva, pela medicalização da vida. Isso se dá, pois esses sujeitos frequentemente ~~se~~ ^{se} res-
24 pondem a uma conjuntura social que os faz ter interesse pelos medicamentos. Um exemplo disso é a demanda de dor crônica. Tal fenô-
25 "Take your pills", "Tome suas pilulas", em português, que ~~se~~ ^{que} destaca alguns universitários que buscam, até mesmo por meios ilegais, fárma-
26 cos que possam aumentar sua tolerância e disposição, a fim de que consigam se adequar às demandas de seus cursos. Tal fenô-
27 meno é similar à contemporânea ~~uma~~ ^{que} procura por medicamentos de rápida absorção ou hipotensão muscular, que são vendidos a um
28 sociedade imediatista e de culto a um padrão de beleza, assim como os jovens de docência ~~reagem~~ ^{reagem} em função por desempenho no am-
29 bliente educacional. Com isso, entende-se que há um cenário atual no qual as pessoas estão mais receptivas ^{às drogas} ~~do~~ ^{para} a
30 satisfação de demandas em suas vidas, de modo que também são grandes interessados na medicalização da ~~vida~~ ^{do} cotidiano.

31 A medicalização da vida, portanto, interessa à indústria farmacêutica, que quer potencializar seus lucros, e aos consumidores
32 de medicamentos, que sustentam essa relação comercial. Na lógica do capital, sociedade e indústria operam em relação entre oferta e demanda.
33 Assim, se a medicalização da vida é uma realidade, e porque interessa à indústria farmacêutica e aos seus clientes, entende-se que esse fenômeno é inerente ao sistema capitalista.

VNSP2404 | FolhaRedação

NÃO ASSINE ESTA PÁGINA

Confidencial até o momento da aplicação.

CARTILHA MEDICINA UNESP - TURMA LXIII



REDAÇÕES

Brenda Bullos - transcrição Nota: 25/28

A lógica capitalista, que rege a maior parte do mundo na contemporaneidade, é sustentada por processos de compra e venda, em uma relação bilateral, na qual algo só se mantém no mercado se houver consumidores e demandas particulares impulsionarem o aparecimento de novos produtos, se forem lucrativos às empresas que os ofertam. A indústria farmacêutica também opera dessa maneira, ao desenvolver e comercializar fármacos conforme a demanda de pessoas, respondendo a problemas de saúde e a conjunturas sociais de incentivo ao uso de medicações. Há, atualmente, um cenário de medicalização da vida, em que fármacos e procedimentos médicos são amplamente aplicados a diversos aspectos da vida dos sujeitos, que não apresentam, necessariamente, quadros clínicos que os justifiquem. Nesse sentido, já que esse processo se sustenta a partir de relações comerciais, que devem saciar o público e gerar renda às empresas, destaca-se que a medicalização da vida interessa à indústria farmacêutica e aos seus consumidores, o que permite a existência desse fenômeno no sistema capitalista.

Diante disso, é importante destacar que as empresas do setor farmacêutico possuem amplo interesse na maior procura por medicamentos no cotidiano dos indivíduos. No livro “Nação tarja preta”, a psiquiatra estadunidense Anna Lembke aborda o aumento exponencial do uso de ansiolíticos e antidepressivos nas décadas atuais, o que tem levado a um crescimento proporcional do número de dependentes dessas drogas, as quais tendem a ter elevados custos e a serem consumidas por longos períodos, sobretudo nos casos de adição. Em sua obra, a médica relata que há casos em que poderia haver um maior controle, por parte de colegas de profissão, na prescrição desses fármacos, mas que diversos hospitais, comandados por instituições ligadas à indústria de medicamentos, fazem o contrário, ao flexibilizar o acesso dos pacientes a eles; isso porque a medicalização da vida é altamente rentável e amplia entre compradores e consumidores o número de pessoas com vícios e alto apego por essas substâncias por um quantitativo crescente de tempo. Com isso, o que está em jogo para essas empresas do ramo farmacêutico, dado que seu comércio é exclusivamente com o lucro, independentemente da manutenção ou não da qualidade de vida de seus consumidores; De semelhante modo, o atual processo de medicalização do cotidiano é altamente rentável à indústria farmacêutica, pois aumenta o número de compradores ou a variedade de produtos vendidos, o que, na lógica de mercado, é fundamental para o interesse desse setor da economia na medicalização da vida.

Além disso, como não há capitalismo sem consumidores, as pessoas que buscam encher suas rotinas de fármacos também são atendidas positivamente, em sua perspectiva, pela medicalização da vida. Isso se dá, pois esses sujeitos frequentemente respondem a uma conjuntura social que os faz ter interesse pelos medicamentos. Um exemplo disso é a temática do documentário “Take your pills”, “Tome suas pílulas”, em português, que retrata jovens universitários que buscavam, até mesmo por vias ilegais, fármacos que pudessem aumentar sua concentração e disposição, a fim de que conseguissem se adequar às demandas de seus cursos. Tal fenômeno é similar à contemporânea procura por medicamentos de rápido emagrecimento ou hipertrofia muscular, que são respostas a uma sociedade imediatista e de um culto a um padrão de beleza, assim como os jovens do documentário reagiram às pressões por performance no ambiente educacional. Com isso, entende-se que há um cenário atual no qual as pessoas estão mais receptivas às drogas, para a satisfação de demandas em suas vidas, de modo que também são grandes interessadas na medicalização do cotidiano.

A medicalização da vida, portanto, interessa à indústria farmacêutica, que quer potencializar seus lucros, e aos consumidores dos medicamentos, que sustentam essa relação comercial. Na lógica do capital, sociedade e indústria operam na relação entre oferta e demanda. Assim, se a medicalização da vida é uma realidade, é porque interessa à indústria farmacêutica e aos seus clientes, inseridos no sistema capitalista.

REDAÇÕES

Luís Fernando Pimentel
Nota: 24,68/28



76 48 45 72



VNS2404



0201004002

REDAÇÃO

Texto definitivo

1 O humanista Paulo Gustavo costumava ironizar personagens que viviam de
2 padecer de remédios. Nesse âmbito, é comum o uso de medicamentos, como
3 o Rivotril e o Ftorantal, de forma excessiva. Assim, fomenta-se a discussão re-
4 tre a medicalização da vida, que se intensifica na sociedade pós-moderna e,
5 haja visto que desumaniza as populações contemporâneas e promove lucro
6 sobre questões intrínsecas à condição humana, serve aos interesses
7 do acúmulo de capital desenfreado.

8 Em primeiro lugar, é válido ressaltar que o uso excessivo de remédios
9 desumaniza as populações ao reduzir à anomalia qualquer manifestação
10 de subjetividade. Nesse viés, o modelo fordista pregava uma máxima que associ-
11 ava o trabalhador ideal ao vício. Nota-se, nessa perspectiva, que a aniquilação
12 das emoções humanas promovida pela medicalização aproxima homens do vício
13 fordista, favorecendo os interesses do modelo hipotético de produtividade neoliberal.
14 Exemplo disso é a popularização de substâncias que favorecem o foco em pe-
15 ríodos de trabalho e estudo, como a Ritalina e até os chamados "flocos".
16 Deste modo, a vida medicalizada cria um homem mecanizado, produtivo e, so-
17 tistado, imotivo, submetendo-se aos objetivos do capital.

18 A medicalização, além disso, promove o lucro sobre as angústias inerentes à
19 condição humana. Nesse contexto, é comum observar a estigmatização de as-
20 pectos normais da psique, como o luto, a ansiedade e o estresse. Dessa maneira,
21 cria-se um cenário propício à promoção de lucro pelas indústrias farmacêuticas.
22 A influenciadora Malin Borgus, por exemplo, começou a vender opóios que com-
23 batem insônia junto a indústrias químicas para seu público, mesmo não sendo
24 composto por jovens em uma faixa etária na qual são normais desequilíbrios
25 no ciclo do sono. Portanto, confirma-se que o uso excessivo de remédios
26 interessa a uma elite dominante que ganha com esses exageros.

27 Em suma, a medicalização da vida interessa ao acúmulo de capital já que desuma-
28 niza a população contemporânea e, assim, favorece o modelo de produtividade perpe-
29 tuado na atualidade. Ademais, a prática de excessos gera lucros à indús-
30 tia farmacêutica na medida em que entende questões normais da subjetivi-
31 dade humana como estóveis à vida, beneficiando um setor dominante que,
32 cada vez mais, ganha com quem se medica como as personagens
33 de Paulo Gustavo.

VNSP2404 | FolhaRedação

NÃO ASSINE ESTA PÁGINA

Confidencial até o momento da aplicação.

REDAÇÕES

Luís Fernando Pimentel - transcrição
Nota: 24,68/28

O humorista Paulo Gustavo costumava ironizar personagens que viviam dopadas de remédios. Nesse âmbito, é comum o uso de medicamentos, como o Rivotril e o Frontal, de forma excessiva. Assim, fomenta-se a discussão sobre a medicalização da vida, que se intensifica na sociedade pós-moderna e, haja vista que desumaniza as populações contemporâneas e promove lucro sobre questões intrínsecas à condição humana, serve aos interesses do acúmulo de capital desenfreado.

Em primeiro lugar, é válido ressaltar que o uso excessivo de remédios desumaniza as populações ao reduzir à anomalia qualquer manifestação de subjetividade. Nesse viés, o modelo Fordista pregava uma máxima que associava o trabalhador ideal ao robô. Nota-se, nessa perspectiva, que a aniquilação das emoções humanas promovida pela medicalização aproxima homens do robô fordista, favorecendo os interesses do modelo hiperbólico de produtividade neoliberal. Exemplo disso é a popularização de substâncias que favorecem o foco em períodos de trabalho e estudo, como a Ritalina e até os chamados “florais”. Desse modo, a vida medicalizada cria um homem mecanizado, produtivo e, sobretudo, submetendo-se aos objetivos do capital.

A medicalização, além disso, promove o lucro sobre as angústias inerentes à condição humana. Nesse contexto, é comum observar a estigmatização de aspectos normais da psique, como o luto, a ansiedade e o estresse. Dessa maneira, cria-se um cenário propício à promoção de lucro pelas indústrias farmacêuticas. A influenciadora Malu Borges, por exemplo, começou a vender gomas que combatem insônia junto a indústrias químicas para seu público, mesmo este sendo composto por jovens em uma faixa etária na qual são normais desequilíbrios no ciclo do sono. Portanto, confirma-se que o uso excessivo de remédios interessa a uma elite dominante que ganha com esses exageros.

Em suma, a medicalização da vida interessa ao acúmulo de capital já que desumaniza a população contemporânea e, assim, favorece o modelo de produtividade perpetuado na atualidade. Ademais, a prática de excessos gera lucros à indústria farmacêutica na medida em que entende questões normais da subjetividade humana como estorvos à vida, beneficiando um setor dominante que, cada vez mais, ganha com quem se medica como as personagens de Paulo Gustavo.

3. PROVÃO PAULISTA

Por: Bruna Oyanedel (Camburão) | @bruna_oyanedel_;
Sofia Queiroz (Mamata) | @soft.queirozr

O Provão Paulista, oficialmente chamado de Sistema de Avaliação Paulista (SASP), é uma iniciativa criada em 2023 pelo Governo do Estado de São Paulo com o objetivo de oferecer um novo formato de acesso ao ensino superior para alunos do Ensino Médio da rede pública estadual. Ele está sendo estruturado para se tornar uma espécie de vestibular seriado, similar ao PAS da UnB ou ao Saeb, permitindo ingresso em instituições como Unesp, USP, Unicamp, Univesp e Fatecs.

Inicialmente, em 2023, participaram apenas os estudantes do 3º ano do Ensino Médio, cujas notas dessa única prova foram utilizadas para concorrer a vagas no ensino superior. Em 2024, o sistema passou a considerar a média das notas obtidas em provas aplicadas no 2º e no 3º anos. A partir de 2025, o Provão passará a ser, de fato, seriado, levando em conta o desempenho nas avaliações feitas ao longo dos três anos do Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos).

A prova é direcionada exclusivamente a estudantes da rede pública e os participantes são organizados em três grupos:

- Grupo A: alunos da rede estadual de São Paulo, excluindo os estudantes das ETECs e outras unidades fora da gestão da Secretaria de Educação;
- Grupo B: estudantes de redes públicas municipais, estaduais de outros estados e do Distrito Federal;
- Grupo C: alunos das Escolas Técnicas Estaduais (ETECs) vinculadas ao Centro Paula Souza.

Em relação às vagas na Unesp, incluindo o curso de Medicina, há três critérios obrigatórios para concorrer por meio do Provão Paulista:

1. Estar matriculado regularmente em uma escola pública;
2. Ter participado das avaliações dos três anos do Ensino Médio — exigência que será plenamente válida a partir de 2025, quando os primeiros estudantes completarão o ciclo completo de provas;
3. Indicar a Unesp como uma das opções no momento da inscrição para o exame do 3º ano.

PROVÃO PAULISTA

A estrutura das provas do 3º ano foi composta por dois dias de aplicação:

- Primeiro dia: 5 horas de duração, com 48 questões de Linguagens, Ciências da Natureza e uma redação;
- Segundo dia: 4 horas de prova, com 42 questões de Matemática e Ciências Humanas.

As provas são divididas entre as quatro áreas do conhecimento avaliadas. O tempo mínimo de permanência em sala é de 2h30min no primeiro dia e 2 horas no segundo. A nota final (NF) do provão paulista para alunos que realizaram a 2ª série em 2024 foi calculada da seguinte forma:

	Prova de Múltipla Escolha	Prova de Redação
2023 - Provão Seriado Paulista II	30%	-
2024 - Provão Seriado Paulista III	50%	20%

3.1 DESEMPENHO DOS APROVADOS

OBS.: 4/9 aprovados compartilharam os dados.

GRUPO A

CLASSIFICAÇÃO	2º ANO			3º ANO				PPI	NOTA FINAL (0-100)
	ACERTOS LG + CN	ACERTOS CH + MAT	NOTA TOTAL OBJETIVAS (0-30)	ACERTOS LG + CN	ACERTOS CH + MAT	NOTA TOTAL OBJETIVAS (0-50)	REDAÇÃO (0-20)		
27º	33	24	19	38	26	35,556	19,333	NÃO	73,889
31º	34	28	20,667	32	31	35	18	NÃO	73,667

GRUPO C

CLASSIFICAÇÃO	2º ANO			3º ANO				PPI	NOTA FINAL (0-100)
	ACERTOS LG + CN	ACERTOS CH + MAT	NOTA TOTAL OBJETIVAS (0-30)	ACERTOS LG + CN	ACERTOS CH + MAT	NOTA TOTAL OBJETIVAS (0-50)	REDAÇÃO (0-20)		
2º	40	31	23,667	44	36	44,444	16	NÃO	84,111
30º	35	19	18	39	33	40	17,333	SIM	75,333

MÉDIAS

		2º ANO			3º ANO				NOTA FINAL
		ACERTOS LG + CN	ACERTOS CH + MAT	NOTA TOTAL OBJETIVAS	ACERTOS LG + CN	ACERTOS CH + MAT	NOTA TOTAL OBJETIVAS	REDAÇÃO	
GRUPO A	MÁXIMA	34	28	20,667	38	31	35,556	19,333	73,889
	MÉDIA	33,5	26	19,833	35	28,5	35,278	18,666	73,778
	MÍNIMA	33	24	19	32	26	35	18	73,667
GRUPO C	MÁXIMA	40	31	23,667	44	36	44,444	16	84,111
	MÉDIA	37,5	25	20,833	41,5	34,5	42,222	16,666	79,722
	MÍNIMA	35	19	18	39	33	40	17,333	75,333

4. VAGAS OLÍMPICAS

Por: Bruno Di Giorno Deeke | @giornodeeke

A Unesp trouxe pela primeira vez o ingresso via Olimpíadas Científicas em 2020, ofertando 195 vagas. Desde então, esta via de ingresso tem sido valorizada por várias universidades, e em 2024 foram ofertadas 449 vagas, inclusive com a vaga olímpica do curso de Medicina. Basicamente, o processo consiste em um ingresso direto na universidade atrelando pontuações a medalhas de olimpíadas recebidas durante o ensino médio, deste modo, não é necessário fazer nenhuma prova de ingresso (famoso vestibular) além da própria olimpíada que já foi disputada previamente.

Resumidamente, o processo seletivo possui uma lista extensa de olimpíadas regionais, nacionais e internacionais que são aceitas, dentre as quais cada curso pode escolher o que será aceito para ingresso, por exemplo: comumente cursos de exatas priorizam olimpíadas de matemática, física e química, enquanto cursos de biológicas aderem mais às olimpíadas de biológicas, mas isto não é uma regra (existem cursos que aceitam quase todas as competições, alguns inclusive são interdisciplinares e ampliam a gama de olimpíadas). Até o processo seletivo de 2025 não existiam limites de idade e/ou escolaridade (qualquer aluno com ensino médio completo poderia aplicar), no entanto cada medalha apresentou validade de apenas 2 anos.

Cada candidato pode participar utilizando a pontuação de somente uma olimpíada, por isso é interessante ficar atento a como funcionam as pontuações e olimpíadas aceitas:

OLIMPÍADAS E COMPETIÇÕES ACEITAS - PROCESSO SELETIVO OLIMPÍADAS CIENTÍFICAS UNESP 2025
REGIONAIS
CA - Concurso Agrinho (FAEP, SENAR-PR)
OMM - Olimpíada Mineira de Matemática
OMQ - Olimpíada Mineira de Química
OMRP - Olimpíada de Matemática de Rio Preto
ONNQ - Olimpíada Norte-Nordeste de Química
OPM - Olimpíada Paulista de Matemática
OQSP - Olimpíada de Química do Estado de São Paulo
ORIOM - Olimpíada Rio-clarense de Matemática
ORMUB - Olimpíada Regional de Matemática da Unesp-Bauru

VAGAS OLÍMPICAS

NACIONAIS
CCM - Concurso Canguru de Matemática
CM - Câmara Mirim (Congresso Nacional - Câmara dos Deputados)
FEBRACE - Feira Brasileira de Ciências e Engenharia
MOBFOG - Mostra Brasileira de Foguetes (no âmbito da OBA – Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica)
OBA – Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica
OBAP - Olimpíada Brasileira de Agropecuária
OBBS - Olimpíada Brasileira de Biologia
OBBS - Olimpíada Brasileira de Biologia Sintética
OBFB - Olimpíada Brasileira de Física
OBFBEP - Olimpíada Brasileira de Física de Escola Pública
OBG - Olimpíada Brasileira de Geografia
OBI - Olimpíada Brasileira de Informática
OBM - Olimpíada Brasileira de Matemática
OBMEP - Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas + Escolas Privadas
OBQ - Olimpíada Brasileira de Química
OBQJR - Olimpíada Brasileira de Química Júnior
OBR - Olimpíada Brasileira de Robótica–Teórica
OBRAC - Olimpíada Brasileira de Cartografia
OBS - Olimpíada Brasileira do Saber
OBSM - Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente - FIOCRUZ
OBSQ - Olimpíada Brasileira do Ensino Superior de Química
OCS - Olimpíada do Conhecimento do SENAI
OGB - Olimpíada Geo-Brasil
OLP - Olimpíada de Língua Portuguesa
ONC - Olimpíada Nacional de Ciências
ONHB - Olimpíada Nacional em História do Brasil
OP - Olimpíada de Português: Escrevendo Vidas em Português
PJS - Projeto Jovem Senador (Senado Federal)
TFC - Torneio Feminino de Computação
TFM - Torneio de Física para Meninas
TMM - Torneio Meninas na Matemática

IBERO-AMERICANAS
CIIC - Competição Ibero-Americana de Informática e Computação
LARC – Latin American Robotics Competition
MCTIC/CNPq - Prêmio MERCOSUL de Ciência e Tecnologia
OIAB - Olimpíada Ibero-americana de Biologia
OIAQ - Olimpíada Ibero-americana de Química
OIBF - Olimpíada Ibero-americana de Física
OIM - Olimpíada Ibero-americana de Matemática
OLAA - Olimpíada Latino-Americana de Astronomia e Astronáutica
OMCS - Olimpíada de Matemática do Cone Sul

VAGAS OLÍMPICAS

INTERNACIONAIS
ASKF - Association Kangourou sans Frontières
EGMO - European Girls' Mathematical Olympiad
EGOI - European Girls' Olympiad in Informatics
EuPhO - European Physics Olympiad
GeCAA - Global e-Competition on Astronomy and Astrophysics
IAO - International Astronomy Olympiad
IBO - Olimpíada Internacional de Biologia
ICHO - Olimpíada Internacional de Química
IESO - International Earth Science Olympiad
IMO - Olimpíada Internacional de Matemática
IOAA - International Olympiad on Astronomy and Astrophysics
IOI - Olimpíada Internacional de Informática
IPhO - Olimpíada Internacional de Física
IYPT - Copa do Mundo de Física
MOSTRATEC - Mostra Brasileira e Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia
OIMSF - Olimpíada Internacional de Matemática Sem Fronteiras
RIC - Robocup International Competition
UPU - Concurso Internacional de Redação de Cartas - União Postal Universal

A pontuação é contabilizada de acordo com a seguinte tabela:

	Regionais	Nacionais	Ibero-americanas	Internacionais
Participação	-	-	240	360
Medalha de Bronze	70	140	280	420
Medalha de Prata	85	170	340	510
Medalha de Ouro	100	200	400	600

Falando especificamente do ingresso em Medicina, foi definido que seria ofertada 1 vaga no processo seletivo de 2024, com as seguintes competições sendo aceitas: Olimpíada Brasileira de Biologia (OBB) Olimpíada Ibero-Americana de Biologia (OIAB) Olimpíada Internacional de Biologia (IBO). Lembrando que, como dito anteriormente, cada curso define quais olimpíadas são aceitas dentre todo o conjunto de competições descritas no edital.

VAGAS OLÍMPICAS

Sobre a nota de corte, devemos lembrar que é um processo seletivo ainda muito novo com apenas duas edições, então pouco podemos inferir sobre qual seria uma média de nota geral para ser aprovado, inclusive por não ser possível afirmar quantas vagas serão ofertadas nos próximos editais (e se ainda teremos). Em 2025, as 5 primeiras colocações foram:

CLASSIFICAÇÃO	PONTUAÇÃO	INGRESSO
1º	510	NÃO
2º	510	NÃO
3º	420	NÃO
4º	400	NÃO
5º	360	SIM

Já em 2024, as 4 primeiras colocações foram:

CLASSIFICAÇÃO	PONTUAÇÃO	INGRESSO
1º	420	NÃO
2º	420	NÃO
3º	360	NÃO
4º	200	SIM

Recomendo fortemente a todos os interessados neste meio de ingresso que ainda estão no ensino médio e também gostam da área de biologia a participar das olimpíadas de biologia. Aqui estão alguns links úteis:

- Página da OBB (<https://olimpiadasdebiologia.butantan.gov.br/>)
- Página da OIAB (<http://www.oiab.org/>)
- Página da IBO (<https://www.ibo-info.org/en/>)

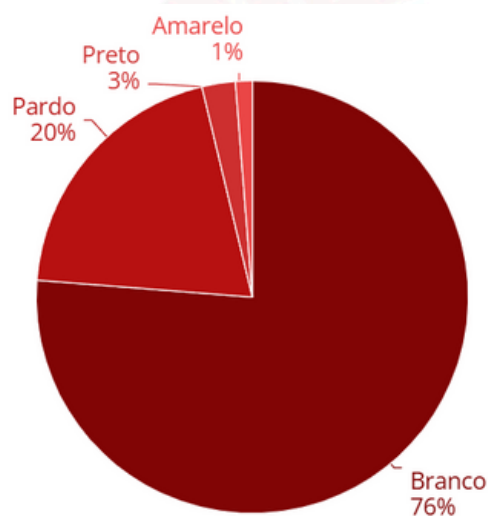
Quaisquer dúvidas estou à disposição, basta enviar uma mensagem pelo instagram no @ do início da seção!

5. ESTATÍSTICAS DA TURMA

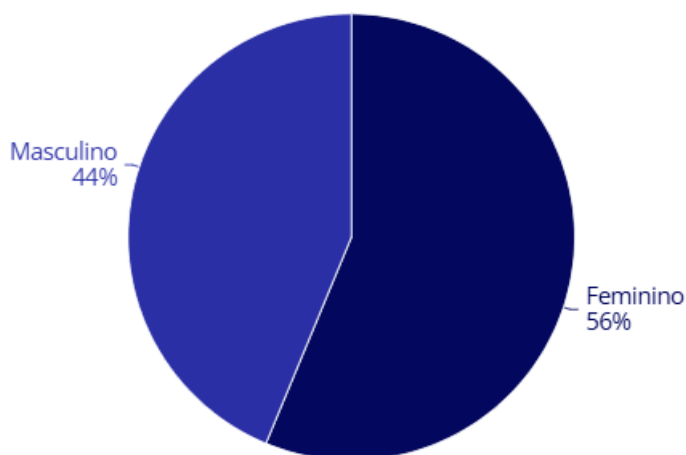
Por: Sofia Queiroz (Mamata) | @soft.queirozr

INFORMAÇÕES GERAIS

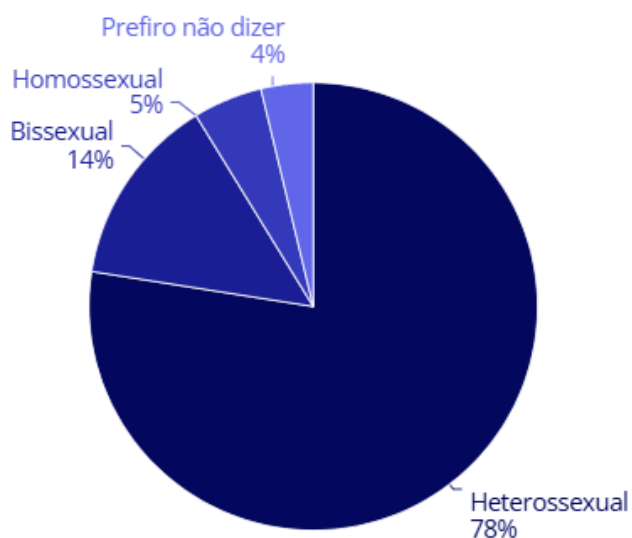
Autodeclaração



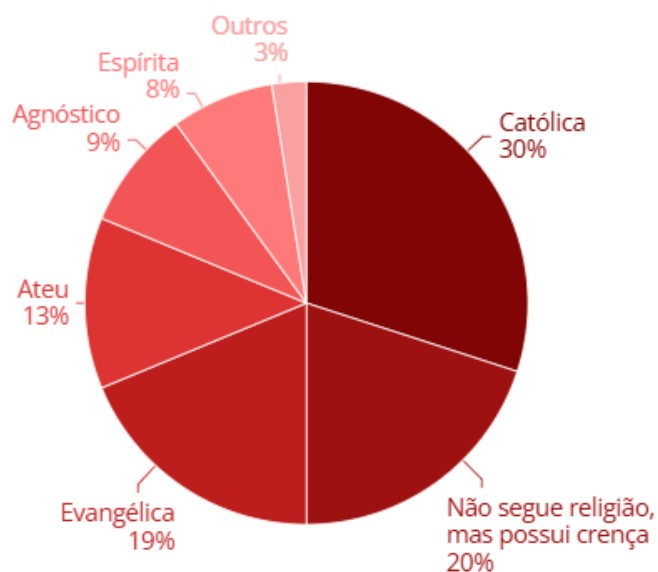
Identidade de Gênero



Orientação Sexual

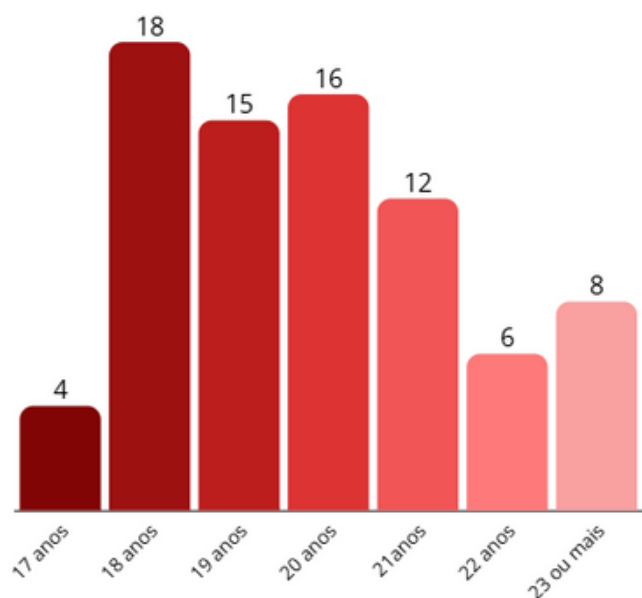


Religião

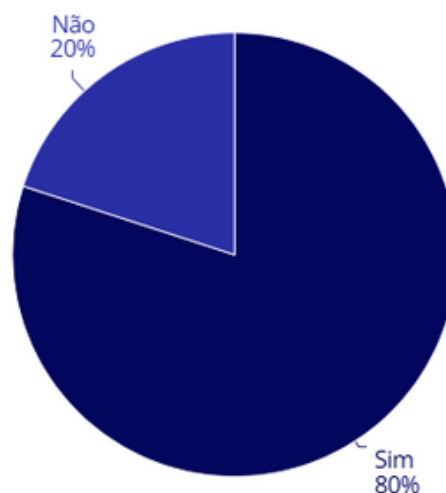


ESTATÍSTICAS DA TURMA

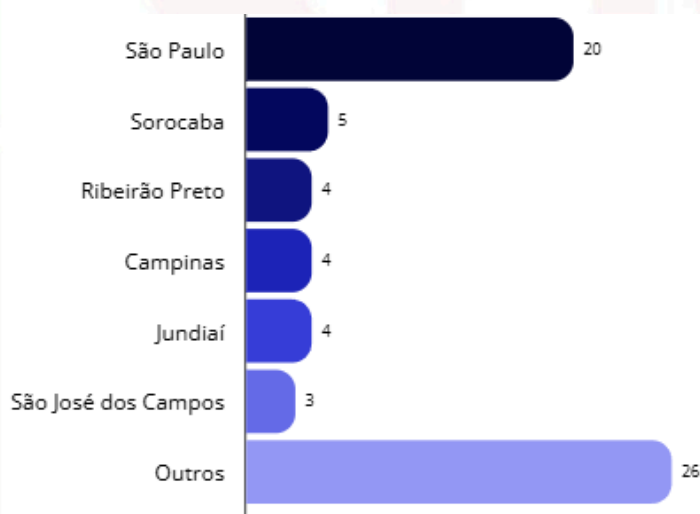
Idade quando passou



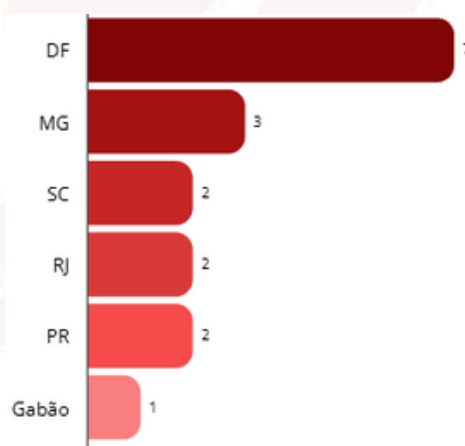
É de São Paulo (estado)?



Se é de SP, veio de qual município?



Se não é de SP, veio de qual UF ou país?

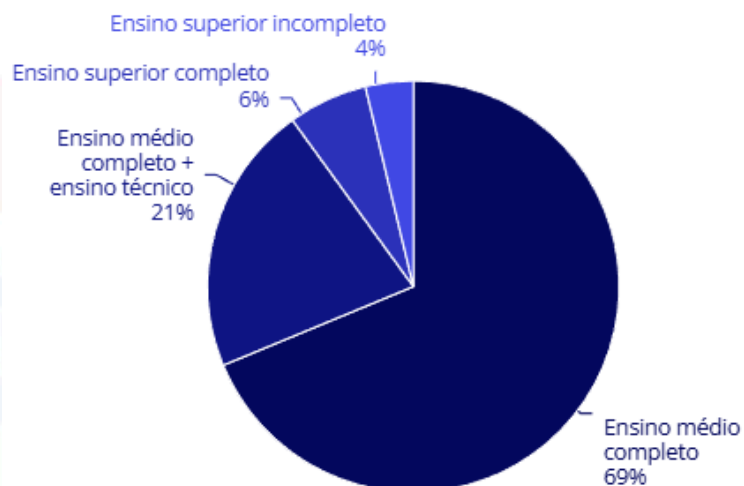


ESTATÍSTICAS DA TURMA

Tipo de ensino

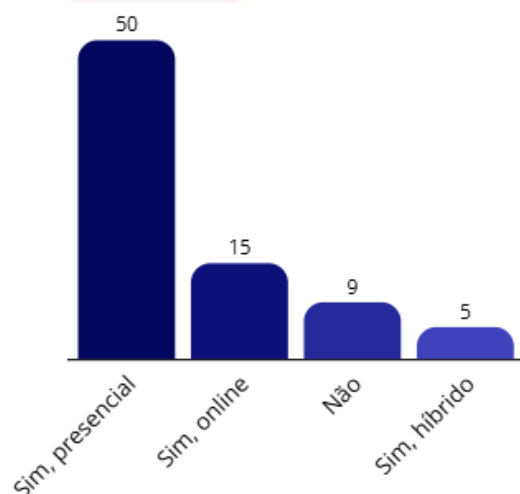


Escolaridade

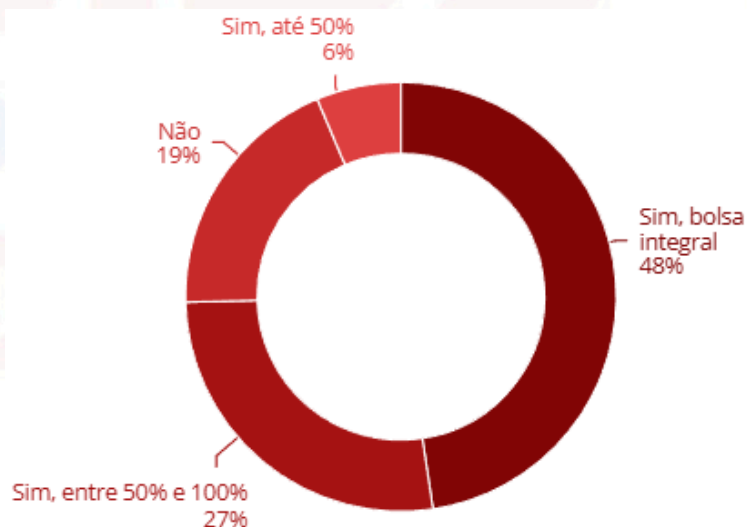


PREPARAÇÃO PARA O VESTIBULAR

Fez cursinho?

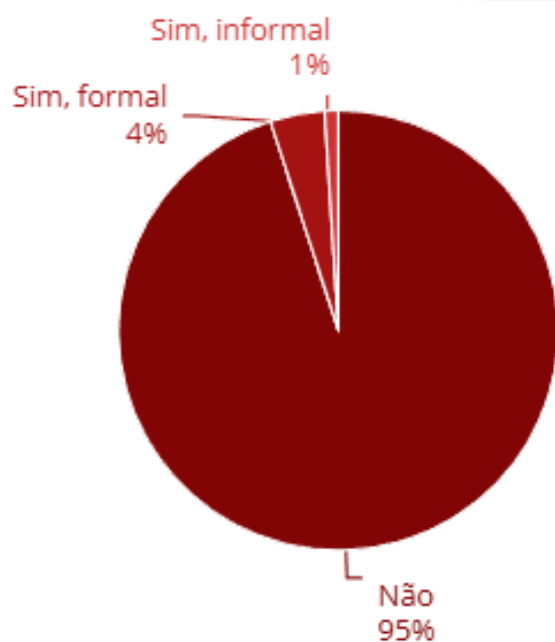


Se fez cursinho, recebeu bolsa?

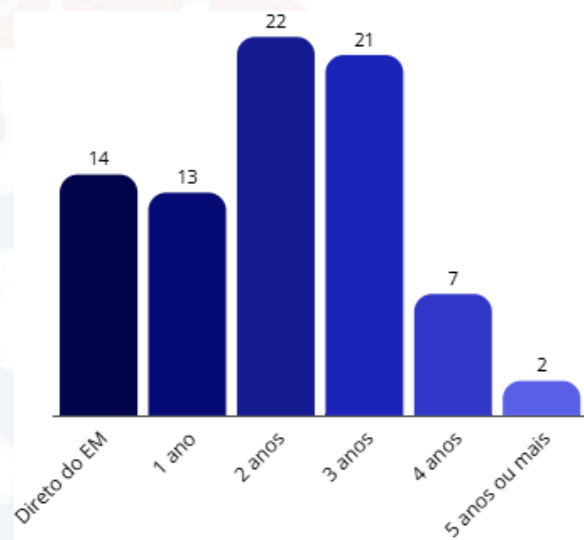


ESTATÍSTICAS DA TURMA

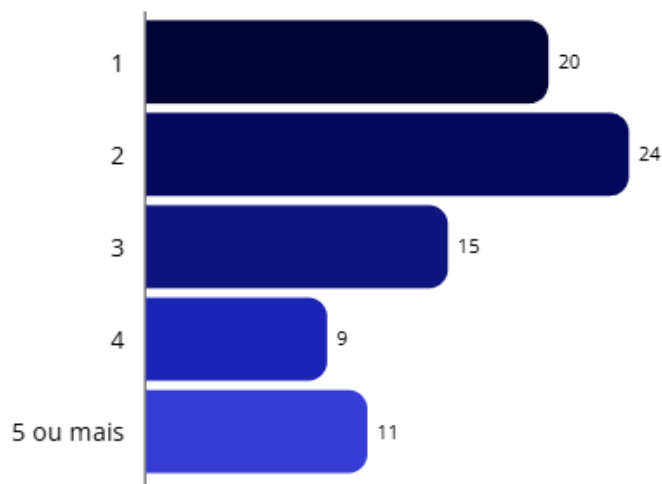
Exercia alguma atividade remunerada?



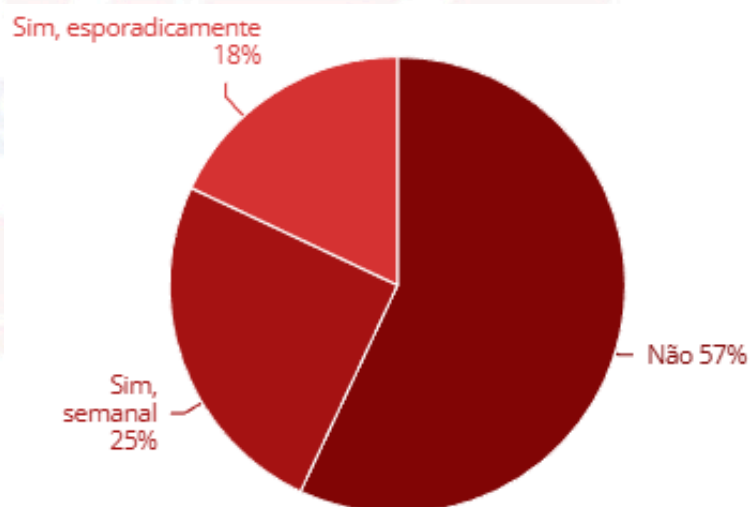
Anos de estudo até a aprovação



Quantidade de aprovações

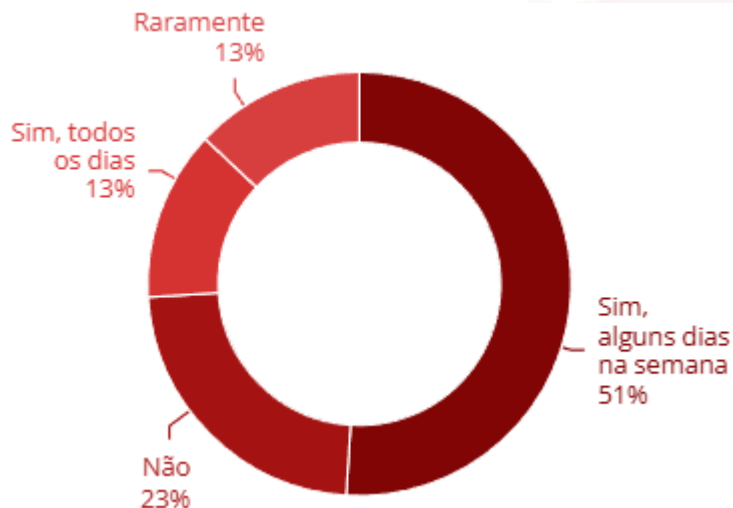


Teve acompanhamento psicológico?

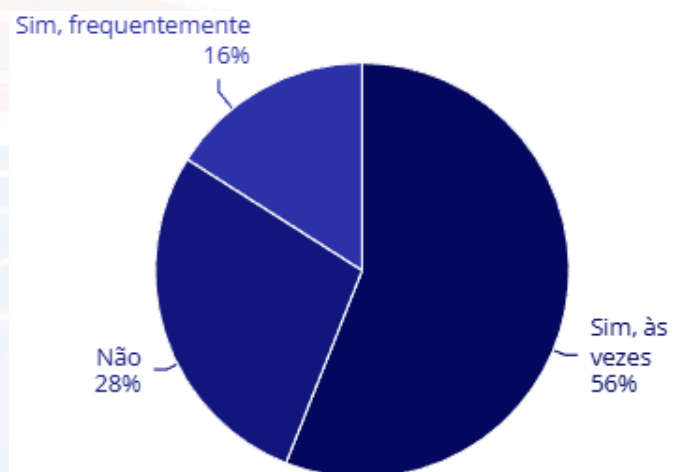


ESTATÍSTICAS DA TURMA

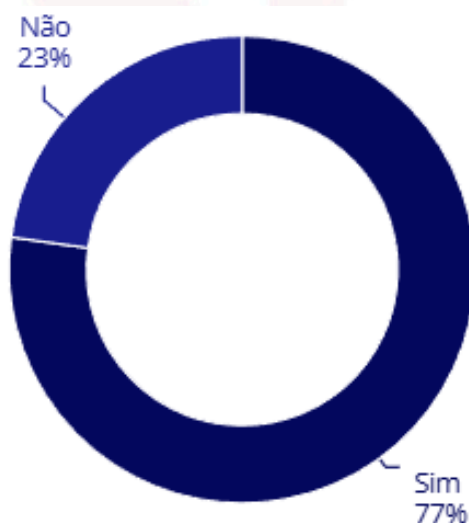
Praticava exercícios físicos?



Saía aos finais de semana?



Teve algum período de férias?



Achava que iria passar?

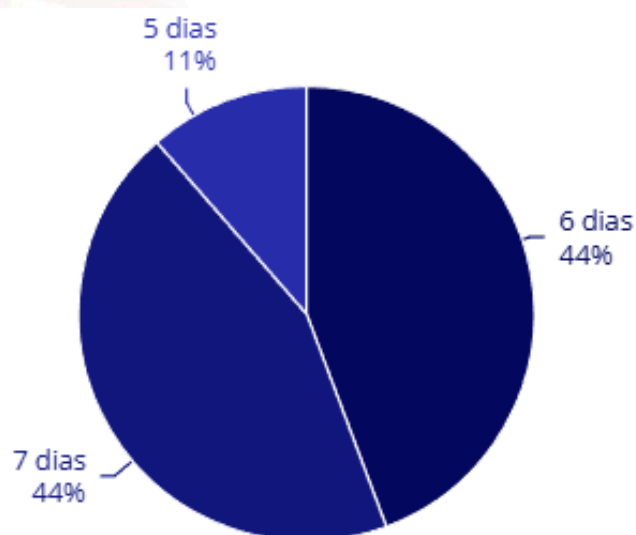


ESTATÍSTICAS DA TURMA

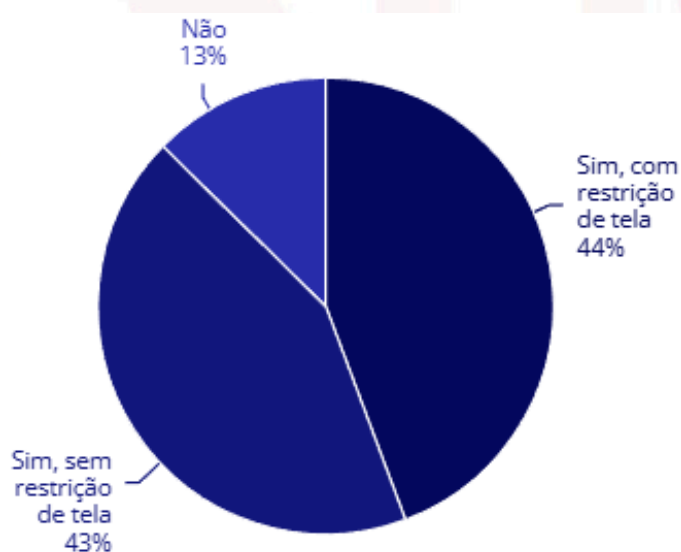
A Unesp era o foco do seu estudo?



Dias de estudo por semana



Utilizou redes sociais?

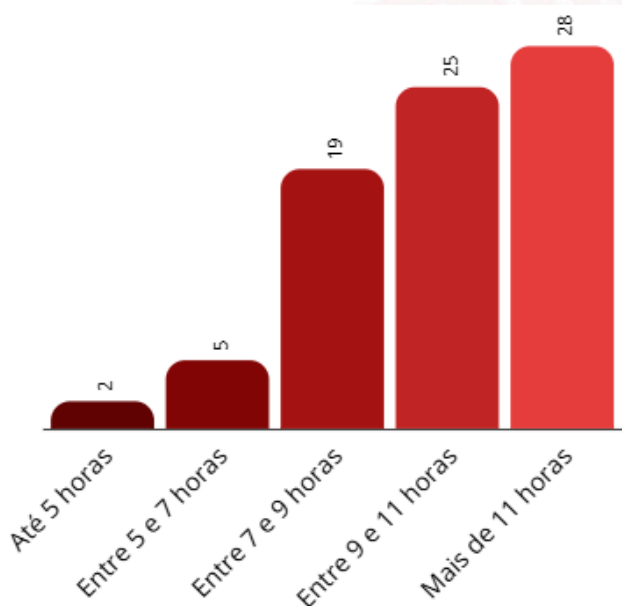


Média diária de sono

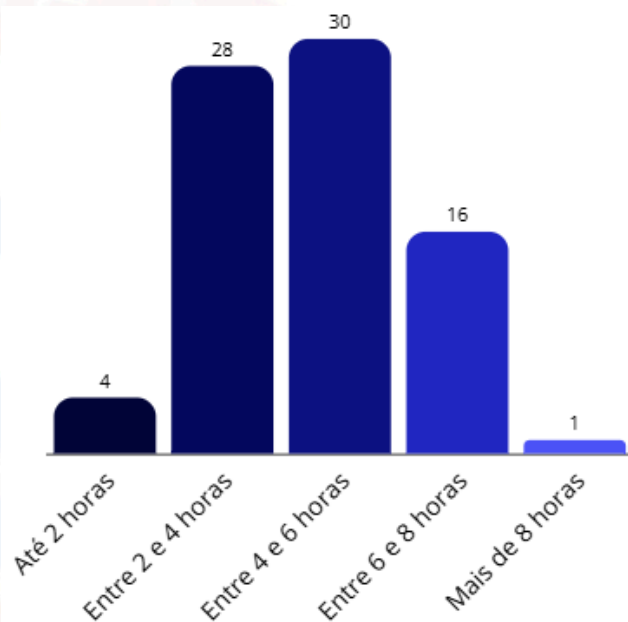


ESTATÍSTICAS DA TURMA

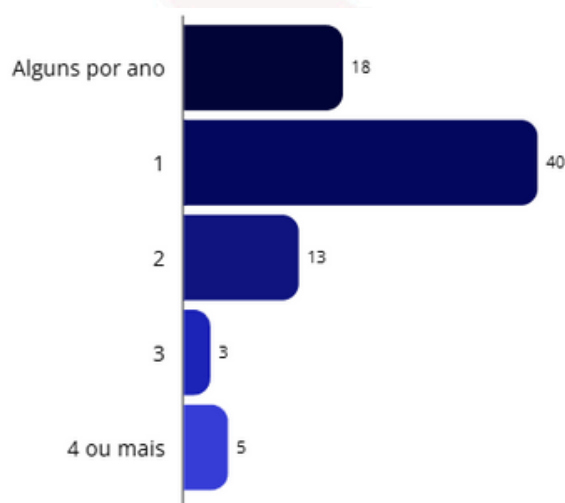
Média diária de estudo, considerando tempo de aula



Média diária de estudo, desconsiderando tempo de aula



Fazia quantos simulados por semana?

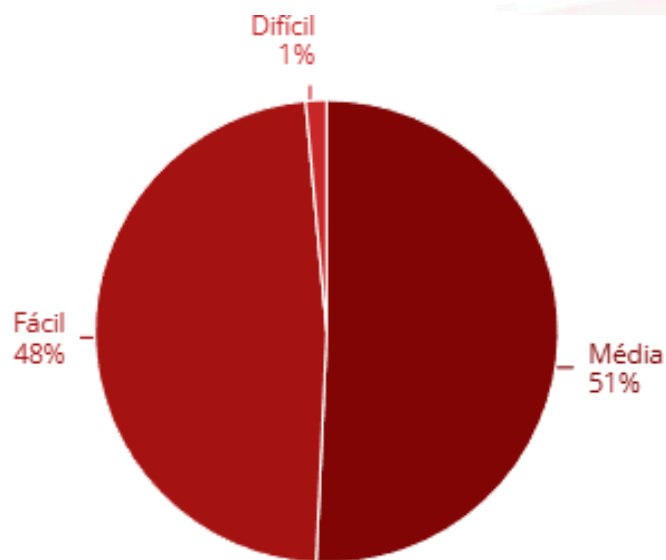


Fazia quantas redações por semana?

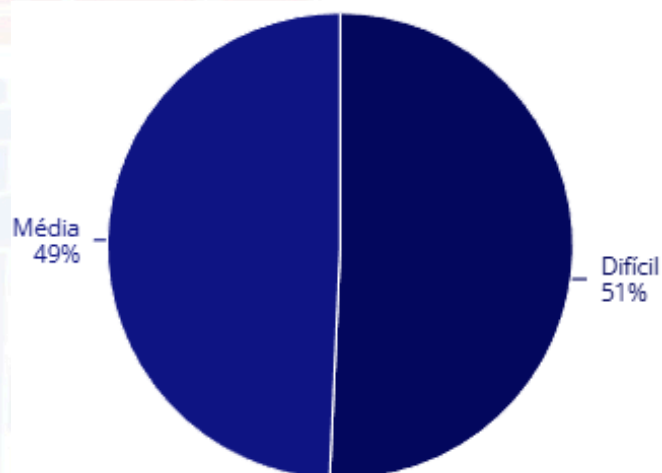


ESTATÍSTICAS DA TURMA

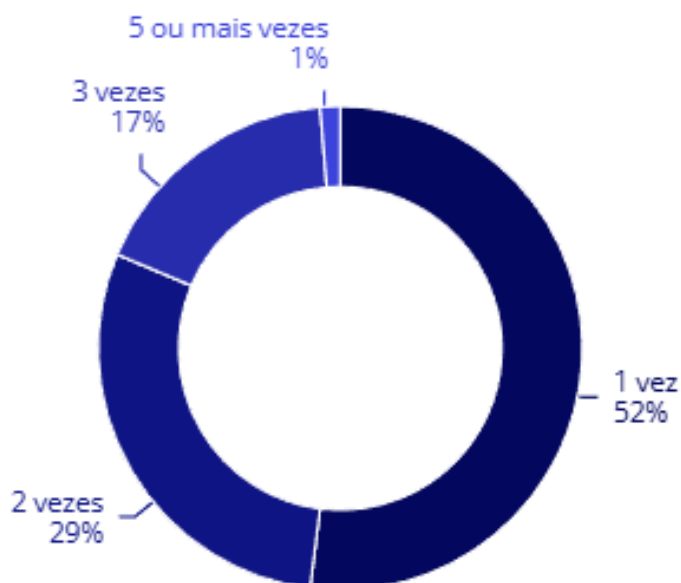
O que achou da 1ª fase?



O que achou da 2ª fase?



Quantas vezes passou para a 2ª fase da Unesp?

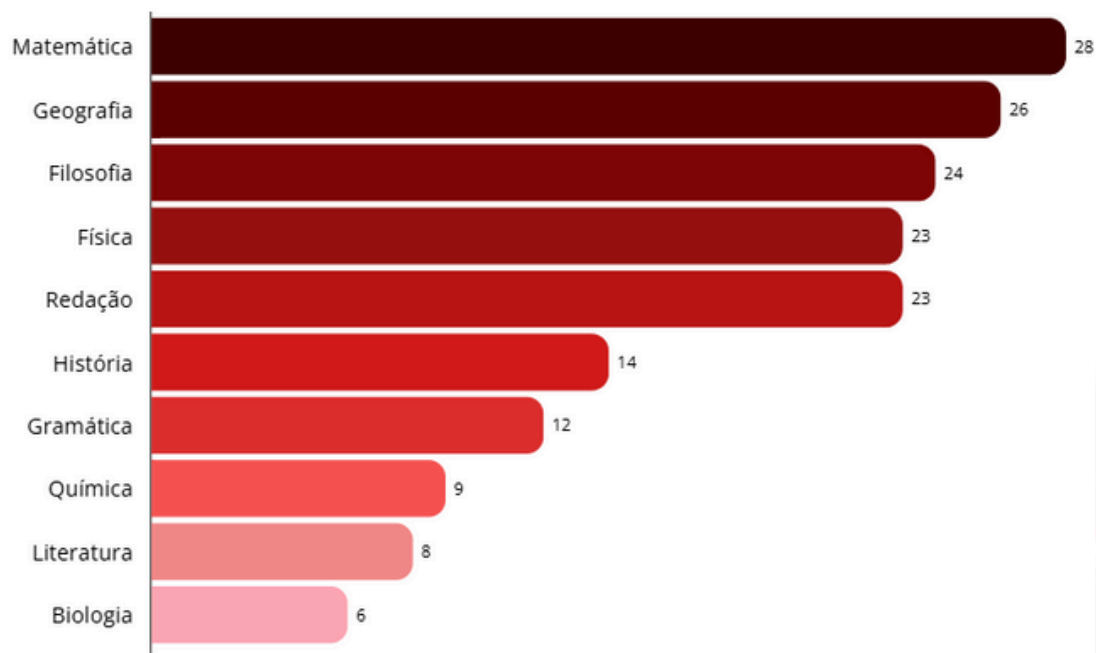


Métodos de estudo usados

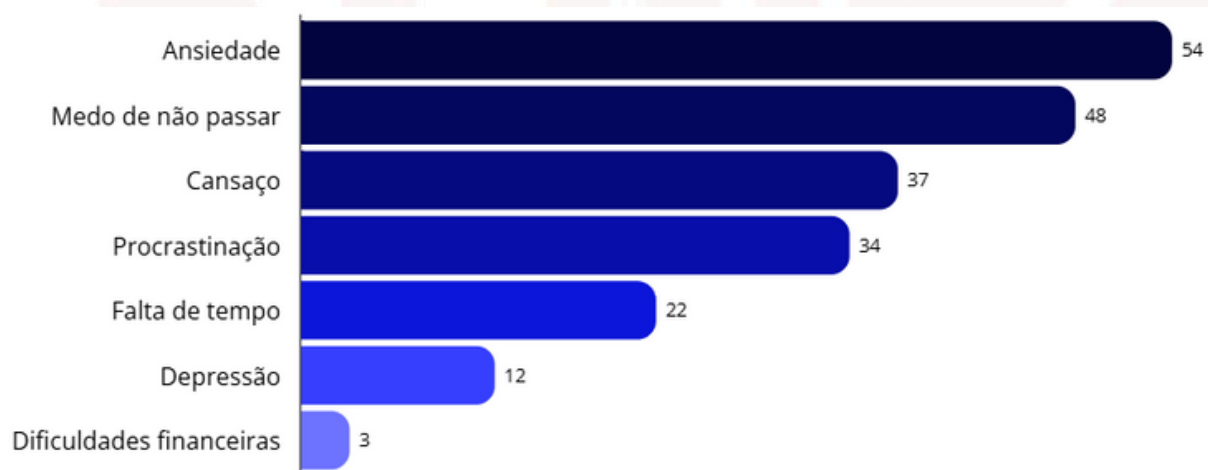


ESTATÍSTICAS DA TURMA

Matérias com mais dificuldade



Maiores dificuldades durante a aprovação



6. VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Entrar na Med Unesp é abrir a porta para um mundo totalmente novo - e, acredite, cheio de histórias pra contar. Mais do que estudar, é o momento de conhecer gente incrível, descobrir novos lugares, encarar desafios e viver experiências que vão marcar pra sempre sua trajetória. A vida universitária é uma mistura de aprendizado intenso, crescimento pessoal e social, além de muito companheirismo. É nas aulas, nos corredores e até nos momentos de lazer que surgem amizades duradouras, oportunidades de participar de projetos e eventos, e até descobertas sobre si mesmo.

Vamos falar sobre alguns aspectos importantes dessa jornada. Primeiro, a gente vai conhecer um pouco mais sobre a própria universidade, como ela funciona, quais são seus valores e a importância de se envolver com esse espaço que é muito mais do que um lugar para estudar. Depois, vamos explorar a cidade de Botucatu, visto que saber como aproveitar e se adaptar ao local onde você vai viver é essencial para uma experiência mais completa.

Em seguida, falaremos sobre o câmpus. É ali que acontecem as aulas, os encontros, as atividades extracurriculares e as oportunidades de interação com professores e colegas. Entender como o câmpus funciona, quais recursos ele oferece e como se movimentar por esse espaço vai ajudar você a se sentir mais à vontade e a aproveitar melhor o que a universidade oferece.

Por fim, vamos abordar o curso de Medicina, trazendo informações sobre a estrutura curricular, a dinâmica das aulas e o que esperar ao longo dos anos de graduação. Conhecer essas particularidades é importante para se preparar para os desafios que vêm pela frente e para tirar o máximo proveito do seu tempo na universidade.

6.1. A UNIVERSIDADE

Por: Brenda Bullos (Suxto) | @brendabullos.med

Informações Gerais

A Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” é uma das três instituições que formam o trio paulista, juntamente à Universidade de São Paulo (USP) e à Universidade de Campinas (Unicamp). A Unesp é a mais jovem das três, tendo sido criada em 1976 e, diferente das demais, apresenta um diferencial por se espalhar em todo o território do estado. São 34 unidades (faculdades, institutos e câmpus experimentais) distribuídas em 24 cidades (22 no interior, 1 no litoral e 1 na capital).



Reprodução de: “Guia de profissões Unesp 2024”; pág.6
(ourinhos.unesp.br/Home/guia-unesp-de-profissoes-2024bx-compactado.pdf)

A UNIVERSIDADE

Cidades e Cursos

- Araçatuba: Odontologia e Medicina Veterinária
- Araraquara: Engenharia de Bioprocessos; Biotecnologia; Farmácia; Administração Pública; Ciências Econômicas; Ciências Sociais; Letras; Pedagogia; Odontologia; Engenharia Química; Química
- Assis: Ciências Biológicas, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia; História; Letras; Psicologia
- Bauru: Arquitetura e Urbanismo; Artes Visuais; Jornalismo; Comunicação Social; Rádio; Televisão e Internet; Relações Públicas; Design; Ciências Biológicas; Ciência da Computação; Educação Física; Física; Matemática; Meteorologia; Pedagogia; Química; Sistemas de Informação; Engenharia Civil; Engenharia de Produção; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica
- Botucatu: Engenharia Agrônoma; Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia; Engenharia Florestal; Enfermagem; Medicina; Medicina Veterinária; Zootecnia; Ciências Biológicas; Ciências Biomédicas; Física Médica; Nutrição
- Dracena: Engenharia Agrônoma; Zootecnia
- Franca: Direito; História; Relações Internacionais; Serviço Social; Engenharia Civil; Engenharia de Materiais; Engenharia de Produção; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Física; Matemática
- Ilha Solteira: Ciências Biológicas; Engenharia Agrônoma; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Física; Matemática; Zootecnia
- Itapeva: Engenharia de Produção; Engenharia Industrial-Madeira

A UNIVERSIDADE

- Marília: Arquivologia; Biblioteconomia; Ciências Sociais; Filosofia; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Pedagogia; Relações Internacionais; Terapia Ocupacional
- Ourinhos: Geografia
- Presidente Prudente: Arquitetura e Urbanismo; Ciência da Computação; Educação Física; Engenharia Ambiental; Engenharia Cartográfica e de Agrimensura; Estatística; Física; Fisioterapia; Geografia; Matemática; Pedagogia; Química
- Registro: Engenharia Agrônoma; Engenharia de Pesca
- Rio Claro: Ciências Biológicas; Ecologia; Educação Física; Pedagogia; Ciência da Computação; Engenharia Ambiental; Física; Geografia; Geologia; Matemática
- Rosana: Engenharia de Energia; Turismo
- São João da Boa Vista: Engenharia Aeronáutica; Engenharia Eletrônica; Engenharia de Telecomunicações
- São José do Rio Preto: Ciências Biológicas; Ciência da Computação; Engenharia de Alimentos; Física; Letras; Letras-Tradução; Matemática; Pedagogia; Química
- São José dos Campos: Engenharia Ambiental; Odontologia
- São Paulo: Arte-Teatro e Artes Cênicas; Artes Visuais; Música
- São Vicente: Ciência Biologia
- Sorocaba: Engenharia Ambiental; Engenharia de Controle e Automação

6.2. A CIDADE

Por: Maria Fernanda (Qboa) | @mafe_topal

Oii gente, eu sou a Qboa e vou falar um pouco para vocês sobre a experiência de ter me mudado e vindo morar em btu. De início, eu nunca sonhei em sair de São Paulo capital, onde nasci e passei a vida toda. Entretanto, após quatro meses aqui, digo a vocês que tem sido a melhor experiência que poderia viver. Primeiramente, vale destacar que a experiência em si da mudança durante o período universitário já é muito legal, inclusive quando é para uma cidade do interior, mais universitária, uma vez que você vive uma coisa única durante a graduação.

Mas quando se trata de Botucatu, saindo de uma cidade como SP, as vantagens dobram!! Botucatu, cidade bem pequena, inclui toda a agitação da vida universitária, com dois campos lindos da Unesp (a medicina frequenta majoritariamente só um), muitas repúblicas e festas, também inclui a calmaria, a natureza (aqui tem muitas cachoeiras, o que é um sonho para quem ama a natureza e esse maior acesso a ela), restaurantes na cuesta, paisagens lindas e principalmente a segurança.

É confortável morar aqui e ter a segurança de andar pelas ruas sozinha (que seja andando, de uber ou dirigindo), além do fato de que em uns 15 minutos você chega à qualquer lugar (o que em uma cidade como SP é quase impossível, já que o trânsito nos rouba um tempo eterno e proporciona muito estresse kkkkkkkkkk).

Um detalhe que me encantou aqui também, além da segurança e tranquilidade, é a qualidade do Sistema Público de Saúde, o que nos faz ter uma visão muito ampliada dos recursos oferecidos por esse sistema, o que é muito válido na nossa futura profissão. Logo, apesar de adorar São Paulo e ter sido uma grande adaptação sair da correria de lá, está sendo fantástico morar aqui. Botucatu, como cidade, te receberá de braços e somada aos moradores te fará se sentir em casa!

6.3. O CÂMPUS

Por: Brenda Bullos (Suxto) | @brendabullos.med;
Letícia Castilho (Perê) | @leticiapcastilho

O campus de Botucatu é a casa da Med Unesp e de diversos outros cursos. Aqui, há as graduações de Medicina; Enfermagem; Engenharia Agrônômica; Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia; Engenharia Florestal; Medicina Veterinária; Zootecnia; Ciências Biológicas; Ciências Biomédicas; Física Médica e Nutrição.

A Unesp Botucatu respira biologia e conta com um grande complexo de salas de aula, laboratórios, centros de pesquisa, para além do complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu e do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Na cidade, há o campus de Rubião Júnior, no qual a maior parte dos cursos se concentra (incluindo a Medicina, onde está o HC) e as fazendas Lageado e Edgárdia, em que há atividades de pesquisa e práticas de alguns cursos.



O curso de Medicina tem a parte inicial do curso administrada sobretudo no Instituto de Biociências, havendo uma quantidade reduzida de aulas na Central de Aulas da Faculdade de Medicina - o que aumenta no decorrer do curso, assim como a presença dos estudantes no Hospital das Clínicas. A Central de Aulas é um prédio bonito que recebe o apelido carinhoso de “Med Plaza”. Aqui, é tradição todos terem um apelido e nem as construções escapam disso! A biblioteca do Rubião é um lugar único! São três andares com diferentes espaços para estudo, realização de reuniões, acesso a computadores e à internet, além de uma imensa quantidade de livros.

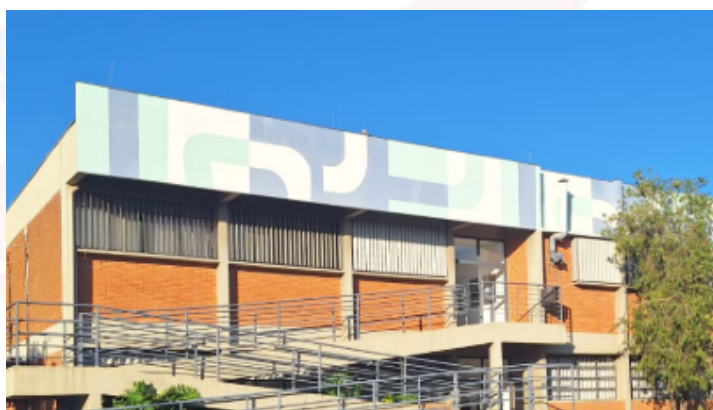
O CÂMPUS

Infelizmente, Botucatu não possui um RU (restaurante universitário) - o que é uma forte pauta no movimento estudantil local. Os alunos conseguem se alimentar em cantinas particulares espalhadas pelo campus - nas quais alunos da permanência estudantil possuem descontos expressivos - ou no Bom Prato localizado próximo à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia.

O campus é um lugar lindo! O céu, o pôr do sol e até mesmo o frio tornam o lugar muito especial. Na entrada, o grande portal azul (que eu particularmente acho belíssimo) anuncia a chegada ao território da Universidade que se espalha por todo o estado de São Paulo. Nosso campus tem fauna e flora que tornam o ambiente mais belo e agradável. Somos apaixonados por seriemas, que circulam pelo terreno da universidade e são homenageadas em pinturas, camisetas e nomes de organizações espalhadas pelo campus - é sempre uma alegria encontrar com elas!

Isso é apenas um recorte do que é o campus de Botucatu da Unesp, a nossa casa. Ao lado temos mais fotos e, além disso, convido todos a virem nos visitar e espero encontrar vários de vocês aqui em 2026 :)

Mais Informações: “Guia de profissões Unesp 2024” (ourinhos.unesp.br/Home/guia-unesp-de-profissoes-2024bx-compactado.pdf).



O CÂMPUS

Biblioteca



Administração FMB



Central de Aulas
(Med Plaza)



Instituto de
Biociências (IB)



Hospital de Clínicas
da FMB



Ambulatório de
Especialidades



6.4. O CURSO

Por: Sofia Queiroz (Mamata) | @soft.queirozr

O curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Botucatu tem duração mínima de 6 anos, em período integral, e segue as Diretrizes Curriculares Nacionais, que orientam a formação de médicos generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, preparados para atuar com competência técnica e responsabilidade social.

Em 2019, foi implementado um novo currículo, mais moderno e inovador, que mantém a FMB como referência na formação de profissionais de excelência. Entre os diferenciais mais marcantes está a organização curricular, que reserva três anos para o internato - um a mais que a maioria das escolas médicas - garantindo prática intensa e diversificada nas mais diferentes especialidades, sem perder a solidez da base teórica.

Outro ponto importante é que o curso é estruturado em módulos, e não em disciplinas isoladas. Em cada módulo, um sistema do corpo é estudado de forma completa, abordando anatomia, fisiologia, histologia, embriologia e suas conexões clínicas. Isso facilita a compreensão integrada e o raciocínio médico. Além disso, os casos motivadores - situações clínicas fictícias apresentadas pelos professores - ajudam a relacionar o conteúdo básico com a prática médica real.

Desde o primeiro ano, nós temos contato com pacientes e o ambiente médico, realizando visitas a UBSS, USFs e ao Hospital das Clínicas da FMB. Essa vivência precoce aproxima o aluno da realidade do sistema de saúde e amplia a compreensão do papel do médico na comunidade.

O CURSO

A estrutura curricular totaliza 9.310 horas, sendo 3.754 horas de disciplinas obrigatórias nos três primeiros anos, 4.986 horas de internato médico (4º ao 6º ano), 270 horas de optativas e 300 horas de atividades complementares (mínimo de 40h em extensão).

O curso também oferece oportunidades de intercâmbio a partir do quarto ano, graças a convênios com instituições no Brasil e no exterior, permitindo estágios em diferentes realidades e ampliando a experiência acadêmica e cultural do estudante.

Para se orientar ao longo dessa trajetória, o aluno conta com o Manual Acadêmico, que reúne a matriz curricular, critérios de avaliação, normas, prazos e orientações sobre estágios e atividades extracurriculares. Ter esse documento como guia é essencial para aproveitar ao máximo tudo o que o curso oferece.

Com essa combinação de teoria sólida, prática intensa, contato precoce com a realidade médica e oportunidades de vivência fora do país, a Medicina da Unesp forma profissionais completos, preparados para os desafios da profissão e comprometidos com a saúde da população. A seguir está o site para ajudá-los a entender melhor o curso de Medicina da Unesp:

- Página do curso de Medicina da Unesp:
(<https://www.fmb.unesp.br/#!/ensino/graduacao/medicina/>)

7. FMB

Por: Nicoli Borges | @_nicoli.borges_

Tudo se iniciou em 1948 com a construção de um prédio que visava tratar pacientes com tuberculose, já que Botucatu era nacionalmente conhecida pelos seus bons ares. No entanto, as dependências foram pouco usadas para esse propósito e, aos poucos, integraram-se ao hospital das clínicas.

Em 22 de julho de 1962, a Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB) surgiu por uma demanda de jovens do estado de São Paulo e tinha como finalidade ministrar, desenvolver e aperfeiçoar o ensino das Ciências Médicas e Biológicas. Diante disso, as formações oferecidas nas áreas de Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia e Biologia, objetivavam realizar pesquisas e contribuir para a solução de problemas sociais no campo das Ciências Médicas e Biológicas.

Vestibular na Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu

O "Diário Oficial" publica o seguinte edital do 1.º exame vestibular a ser realizado em 1963 na Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu:

De ordem do diretor executivo, professor João Alves Moura, faço público para conhecimento dos interessados, que de 23 de fevereiro a 12 de março de 1963, estarão abertas, em Botucatu, das 9 às 11 horas, e das 14 às 16 horas, as inscrições para o concurso de seleção para os candidatos à matrícula no 1.º ano dos seus cursos.

Para o ano de 1963, foram estabelecidos, pelo Conselho Deliberativo da Faculdade, as seguintes vagas nas disciplinas do 1.º ano:

Citologia, embriologia e histologia — 150 vagas; Bioquímica e fisiologia — 120 vagas; Zoologia — 120 vagas; Anatomia Humana — 60 vagas; Anatomia Veterinária — 40 vagas; Botânica — 30 vagas; Zootecnia — 30 vagas.

Existirá um exame único de seleção e habilitação para preenchimento das 120 vagas existentes no

primeiro ano, sendo seu início marcado para a primeira quinzena de março de 1963. Este exame, regulado pela legislação federal, consistirá de 2 provas escritas: Biologia, Elementos de Física e Química e Português. Uma vez corrigidas as provas, os candidatos aprovados serão chamados à matrícula pela ordem de classificação, momento este em que cada candidato deverá declarar quais as disciplinas que deseja cursar no primeiro ano. Preenchidas as vagas de uma disciplina de candidato, poderá optar por outra, onde ainda haja vagas. Nos casos subseqüentes serão chamados à matrícula em cada disciplina em primeiro lugar os alunos matriculados no ano anterior e os reprovados. As vagas vestibulantes serão oferecidas as vagas restantes que serão preenchidas novamente por escolha do candidato de acordo com sua classificação no exame de seleção.

Outras informações e programas na secretaria da Escola.



O projeto se tratava de uma ideia nova, uma vez que a faculdade é no interior do estado e, à época, havia muito preconceito com os cursos oferecidos fora da capital. Por isso, demandava-se profissionais e estudantes dispostos a desbravar um novo território e a construir o legado do que seria uma das melhores faculdades da América Latina.

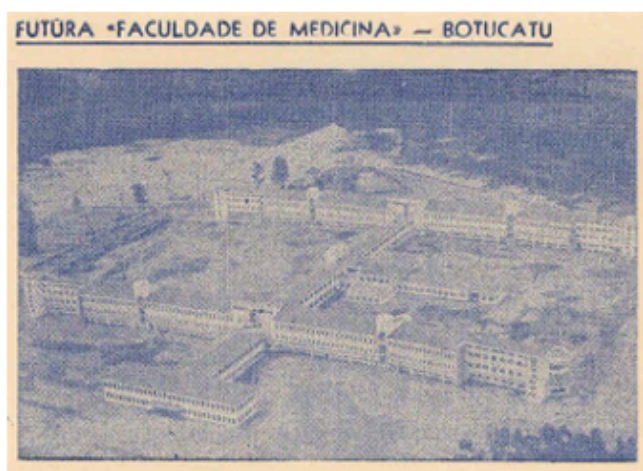
Mas para a construção da faculdade, foi necessária muita luta. Em 1967, a FCMBB estava em crise, as condições eram precárias, a falta de materiais era frequente, a infraestrutura era ruim, faltavam docentes e as verbas prometidas não chegavam. Após uma greve que não obteve qualquer resultado, corajosos docentes e discentes promoveram a famosa “Operação Andarilho”. Foram 26 dias caminhando e acampando do centro Botucatu ao Palácio do Governo na capital de São Paulo.

Muito se prometeu, pouco se cumpriu. Os estudantes perseveravam nas suas demandas e, apesar da intensa repressão política a qualquer movimento estudantil, organizou-se a “Operação Denúncia” (1968), que visava mostrar à população as dificuldades que a FCMBB ainda enfrentava.



Em 1976, a UNESP foi criada em uma junção dos 14 institutos isolados que eram coordenados pela CESESP (Coordenadoria dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo), incluindo a FCMBB. Durante essa formação, ocorreu o desmembramento da FCMBB em FMB (Faculdade de Medicina de Botucatu), FMVZ (Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia), FCA (Faculdade de Ciências Agrônômicas) e IB (Instituto de Biociências) como um mecanismo do governo militar para desarticular a atuação do movimento estudantil.

É notável, portanto, que a história da Faculdade de Medicina de Botucatu (A Gloriosa) é bastante dinâmica e sustentada por muita luta. É essa faculdade que forma excelentes profissionais; é essa faculdade que trata mais de 2 milhões de pessoas; é essa faculdade que humaniza o cuidado com a população; é essa faculdade que nos dá orgulho. Essa faculdade pode ser sua também!



8. PROJETOS DA FACULDADE

A FMB vai muito além das aulas e provas. Aqui, a vida universitária é recheada de projetos e grupos que deixam a rotina mais dinâmica, incentivam o aprendizado na prática, aproximam a galera e ainda criam um vínculo forte com a comunidade. Entre os mais conhecidos estão o CAPS (Centro Acadêmico), a AAACHSA (Atlética), as Ligas Acadêmicas e os projetos de Extensão Universitária.

O CAPS é a voz dos estudantes e também organiza eventos culturais, acadêmicos e sociais que marcam o ano. A Atlética é responsável por manter o espírito esportivo vivo, seja nos treinos, nos campeonatos ou nas festas que integram todo mundo. As Ligas Acadêmicas dão a chance de aprofundar o que é visto em sala e de atuar em áreas específicas da medicina. E os projetos de Extensão levam o conhecimento e o cuidado em saúde para fora da universidade, fortalecendo o contato com a população.

Todos esses projetos, juntos, fazem a experiência na Med Unesp ser muito mais completa, ajudando a desenvolver não só as habilidades técnicas que um médico precisa, mas também valores como empatia, liderança e trabalho em equipe. Se envolver nessas iniciativas é mergulhar de cabeça na vida universitária, fazer amigos, viver histórias únicas e guardar aprendizados que vão muito além da graduação.

8.1. CAPS

Por: Luiz Miguel (Regina Rouca) | @migueiuz

Um centro acadêmico é uma entidade eleita para representar, argumentar, defender e apresentar as demandas dos estudantes de um curso superior. O Centro Acadêmico Pirajá da Silva (CAPS) é a representação dos alunos da Faculdade de Medicina de Botucatu. Em 2024/2025, sua gestão é feita pela Chapa Helenira Resende, eleita a fim de administrar, dar-nos voz durante as reuniões do departamento e da congregação (órgãos superiores que definem as diretrizes para toda a instituição, responsáveis pelas políticas acadêmicas, pelo currículo acadêmico...), fomentar as políticas de permanência e promover atividades culturais e de lazer.

Dentre suas diversas ações em 2025, destaco:

- Cerimônia de entrega dos jalecos para Turma LXIII: a gestão Helenira Resende organizou-se para entregar os jalecos para a turma sessenta e três, uma tradição em que o CAPS, de forma gratuita, doa o equipamento de proteção individual para os calouros, que já o usarão nas aulas de Anatomia e de Semiologia do primeiro ano.
- Ato e assembleia em prol do restaurante universitário contra a insegurança alimentar na UNESP Botucatu. Os Centros Acadêmicos junto aos Diretórios Acadêmicos organizaram uma assembleia seguida de um ato a fim de reivindicar um R.U. nos campus de Botucatu que atenda os estudantes, promovendo a segurança alimentar.
- Festa Pirajá, em que o CAPS mostra que o Lazer também é um ato político e de permanência na universidade, com direito a canhão de espuma e integração entre os estudantes.

Lembre-se que o CAPS não é exclusivo da gestão, mas sim de todos nós, estudantes. Todos têm voz e podem participar ativamente, construindo juntos um espaço mais engajado e representativo. O Centro Acadêmico Pirajá da Silva reúne-se todas as terças-feiras às 12:30h na Sede. Você está convidado! Instagram: @capsunesp

8.2. AAACHSA

Por: Laura Sumensari (Tamar) | @laura_sumensari;
Maria Fernanda (Qboa) | @mafe_topal

Agora vamos falar um pouco sobre a Associação Acadêmica Atlética Carlos Henrique Sampaio de Almeida (AAACHSA). Nós, particularmente, somos muito suspeitas de falar sobre porque sempre fomos amantes de esporte e a AAACHSA nos recebeu nessa faculdade literalmente desde o dia que chegamos aqui, então escrevemos com orgulho sobre a atlética de nossa gloriosa!

A Atlética foi uma das maiores surpresas da faculdade. Muitos entram com a noção de que estar na Atlética é só sobre festas e bebidas e diversão... mas a AAACHSA nos mostrou muito além disso. Desde que chegamos, aprendemos que a nossa AAACHSA promove, sim, eventos de integração com todas as turmas e fazem você se sentir mais em casa e pertencido dentro dessa faculdade, com churrascos, treinos e festas para bixos, coisa que eles fazem muita questão.

Mas, muito além disso, ao entrar na atlética, nós percebemos que pertencer a ela significa muito mais do que diversão, que é essencial na exigente faculdade de medicina e que significa, também, fazer parte de uma equipe e treinar com ela, explorando o respeito, responsabilidade e disciplina dentro e fora das quadras, coisas que só o esporte nos ensina e é tão importante para nossa futura carreira.

Significa comprometimento, parceria, organização e dedicação dos jogos esportivos acadêmicos, como a Pré-intermed, NDU, Copa Calo(mais adiante falaremos disso). Significa aprender a estar em equipe, entender o próximo e saber se comunicar da melhor forma. Significa se orgulhar da sua faculdade e ter o sentimento de pertencimento em uma cidade que antes era estranha a você mas será sua casa pelos próximos longos anos (os quais passam voando :(), sendo inclusive uma enorme válvula de escape. Ela ensina os maiores pilares da medicina, respeito, empatia, disciplina, e isso tudo enquanto te desafia, te impulsiona e te traz experiências divertidas, porque de todos os aspectos a felicidade de pertencer a isso é incrível!

AAACHSA

Assim, a AAACHSA, formada e organizada pelos próprios alunos, inclui treinos semanais e competições e outros eventos: festas, workshop, encontro de ex-alunos, interclasses, programas de extensão para ajudar a comunidade carente. Nossa atlética possui como modalidades: ATL (arremesso, pista e salto), Beisebol, Bateria, Basquete (feminino e masculino), Futebol de Campos, Futsal (feminino e masculino), Handebol (feminino e masculino), Judô (feminino e masculino), Natação, Tênis de campo, Tênis de mesa, Vôlei (feminino e masculino) e o Xadrez.

Ela te traz uma grande família e uma rede de apoio enorme! Nós, da gloriosa, temos duas grandes competições durante o ano tradicionalmente, e dependendo da equipe e do ano algumas mais. As tradicionais são a copa calo e a pré intermed, ademais já competimos pela Medinterior e algumas de nossas equipes participam de campeonatos anuais, a NDU. Sobre a pré e a calo, são campeonatos entre os cursos de medicina de São Paulo, dos quais participam por exemplo a Famema, Unicamp, Unisa, e foram simplesmente uma das melhores das nossas experiências no ano de bixetes.

São competições esportivas nas quais as equipes viajam juntas e ficam em alojamentos, nos preparativos para competir. A Calo é uma competição voltada para os calouros competirem, na qual os times são compostos apenas pelo primeiro ano e todo mundo se aventura e joga nas modalidades que quiser, e o resto da faculdade torce por você. Já a pré-intermed é a competição pela qual as equipes esperam o ano todo, se preparando e é a maior competição que nós da Unesp participamos nos últimos anos, com maior competitividade, foco e dedicação.

Eu, Qboa, tive o prazer de participar todos os dias da pré e da calo e é inexplicável o quão fui feliz nos jogos, cantando as músicas da faculdade, torcendo pelas outras equipes, vendo a torcida de todo mundo quando estamos na quadra, me aproximei dos meus veteranos e fui muito feliz vendo todos jogando com muita determinação pela gloriosa!!

8.3. LIGAS ACADÊMICAS

Por: Brenda Bullos (Suxto) | @brendabullos.med;
Sofia Queiroz (Mamata) | @soft.queirozr

As ligas acadêmicas são grupos formados por estudantes, organizados sem fins lucrativos e apoiados por professores, que aplicam o tripé universitário - ensino, pesquisa e extensão - em áreas específicas da saúde. Embora sejam muito procuradas pelos alunos de Medicina, elas também contam com a participação de estudantes de outros cursos, como Enfermagem, Nutrição e Biomedicina, o que torna o aprendizado mais amplo e multidisciplinar.

Nelas, os membros têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos por meio de aulas teóricas ministradas por profissionais de excelência - muitos dos quais formados na própria Unesp -, além de desenvolver projetos de extensão, elaborar pesquisas científicas e produzir trabalhos acadêmicos que podem ser apresentados em congressos. Há também integração entre diferentes ligas, possibilitando atividades conjuntas que unem múltiplos saberes para construir uma visão mais integrada das ciências da saúde, rompendo com a ideia de especialidades isoladas.

Participar de uma liga traz inúmeros benefícios: desenvolvimento de habilidades práticas, ampliação do conhecimento teórico, contato com outras áreas, além de maior inserção no ambiente universitário e no campo profissional. Na Faculdade de Medicina da Unesp, existem atualmente 31 ligas acadêmicas, abrangendo diversas especialidades e interesses. Para que os calouros conheçam todas elas, no início do ano acontece a Noite das Ligas, evento em que cada grupo apresenta suas atividades e convida os novos estudantes a participar. São elas:

- LAAIS (@laaisbotucatu): liga de atenção integral à saúde lgbtqia+
- LACUTA (@lacuta.unesp): liga de acupuntura e terapias afins
- LAIB (@laib.unesp): liga de imunologia
- LAUB: liga de urologia
- LATIDCP (@latidcp_botucatu): liga de anestesiologia, terapia intensiva, dor e cuidados paliativos

LIGAS ACADÊMICAS

- LATEB (@lateb.unesp): liga de trauma e emergência
- LCB (@lcbunesp): liga do câncer
- LCB (@ligadecirurgiabt): liga de cirurgia
- LDB (@ligadermatobtu): liga de dermatologia
- LBBB (@ligaacademicalbbb): liga de geriatria e gerontologia
- LIB (@libotucatu): liga de infectologia
- LIEN (@lienbotucatu): liga de endocrinologia
- LICLIM (@liclim.unesp): liga de clínica médica
- LiCorB (@ligacorbotucatu): liga de cardiologia e cirurgia cardíaca
- LiCuTis (@licutis_fmb): liga de cuidados tissulares
- LiGastro (@ligastro.unesp): liga de gastroenterologia, nutrição e saúde
- LiGOM (@ligom_unesp): liga de ginecologia, obstetrícia e mastologia
- LiNeo (@lineofmb): liga de neonatologia
- LiRHA (@lirha.unesp): liga do rim e hipertensão arterial
- LiSFAC (@lisfac_fmb): liga da saúde da família e comunidade
- LiSM (@lism_botucatu): liga de saúde mental
- LiSPE (@lispe_btu): liga da saúde e performance esportiva
- LIPAB (@lipab.unesp): liga de patologia
- LiPOCUS (@lipocusfmb): liga acadêmica de Point-of-Care Ultrasound
- LIVASC (@livasc.unesp): liga de cirurgia vascular
- LIVISA (@livisa.unesp): liga da visão
- LNB (@lnbunesp): liga de neurociências
- LORTOP (@lortop.unesp): liga de ortopedia
- LPB (@ligadepedbtu): liga de pediatria
- LPC (@lpcfmb): liga de pacientes críticos
- MoHema (@mohema_unesp): monitoria de hematologia

Você também pode conhecer as ligas pelo Instagram do Conselho de Ligas Acadêmicas (CONLIGAC): @ligasfmb

8.4. EXTENSÕES

Por: Brenda Bullos (Suxto) | @brendabullos.med;
Sofia Queiroz (Mamata) | @soft.queirozr

A extensão universitária é um dos aspectos constitutivos da graduação e se caracteriza por representar uma atuação dos estudantes na comunidade que os cerca. É o alongamento do impacto da universidade para fora de seus limites físicos, com o intuito de contemplar as necessidades e de promover benefícios para a população. Isso ocorre com o objetivo de compartilhar conhecimentos, de combater as desigualdades sociais e de reduzir as distâncias entre o ambiente acadêmico e o povo, que, no caso de instituições públicas, financia a universidade por meio de seus impostos e, portanto, deve ter acesso a ela e aos saberes desenvolvidos. Os projetos em vigor no ano de 2025 são:

Alfabetização de Jovens e Idosos (@alfabetizacaounespbtu)

Este projeto, que existe desde 1933, tem como missão oferecer alfabetização e ensino básico de matemática para pessoas que enfrentam dificuldades escolares, devolvendo-lhes autonomia e confiança. O programa é aberto a estudantes de todos os cursos e períodos da Unesp que queiram participar.

CLEV (@clevunesp)

Responsável pela coordenação dos estágios e vivências, a CLEV organiza intercâmbios nacionais e internacionais para os alunos, proporcionando experiências técnicas, científicas e culturais, além do contato com diferentes realidades sociais e sistemas de saúde.

Cursinho Desafio (@cursinhodesafio)

Idealizado por alunos de medicina da FMB, o Cursinho Desafio é um curso pré-vestibular popular que busca ampliar o acesso ao ensino superior para grupos socialmente vulneráveis. O material didático é totalmente gratuito, e as aulas são ministradas por estudantes voluntários.

EXTENSÕES

Let's Go (@letsougunesp)

Voltado para crianças do quinto ano das escolas municipais, o projeto promove o ensino da língua inglesa, contribuindo para a ampliação das oportunidades educacionais desde a infância.

Médicos da Alegria (@mda.unesp)

Um dos projetos mais encantadores da Unesp, o MDA atua no Hospital das Clínicas da FMB para criar um ambiente acolhedor e divertido para as crianças internadas. Os alunos visitam os pacientes fantasiados, realizando brincadeiras e levando alegria aos pequenos.

NUPE (@nupe.fmb)

O Núcleo Negro para Pesquisa e Extensão tem como propósito valorizar a cidadania e promover a inclusão de pessoas negras, combatendo o racismo por meio da educação e da divulgação da cultura afrodescendente. O NUPE desenvolve ações de acolhimento, saúde, educação antirracista e atividades culturais voltadas para a comunidade preta.

Suporte Básico de Vida (@sbv.nacomunidade)

Com o objetivo de capacitar a população de Botucatu em situações de emergência, esse projeto ensina técnicas básicas de atendimento em casos como engasgos, queimaduras, afogamentos, acidentes com animais e paradas cardiorrespiratórias.

Enactus (@unespbotucatuenc)

A Enactus reúne estudantes de diversos cursos para desenvolver ações de impacto social por meio do empreendedorismo, como projetos de compostagem e incentivo à economia local.

9. PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Por: Brenda Bullos (Suxto) | @brendabullos.med;

A Universidade oferece alguns auxílios a alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a fim de oferecer melhores condições para a vida universitária e para uma melhor performance acadêmica desses estudantes. Os auxílios são:

- Auxílios socioeconômicos
- Moradia estudantil: apoio financeiro
- Auxílio especial: para alunos com deficiência ou com mobilidade reduzida
- Auxílio estágio: para alunos que realizam estágios obrigatórios e não remunerados em cidades diferentes das cidades universitárias em que estudam
- Auxílio maternagem/paternagem: apoio financeiro ao estudante responsável direto por criança (até 12 anos incompletos)
- Subsídio alimentação: integrado a qualquer outra modalidade de auxílio de permanência estudantil

Os critérios para que um discente possa se candidatar aos auxílios são:

1. Estar regularmente matriculado em um curso de graduação
2. Renda familiar per capita máxima de 1,5 salário mínimo
3. Submeter-se a uma seleção (socioeconômica) realizada pela cidade universitária na qual está matriculado

A solicitação do auxílio apenas poderá ser feita mediante o cumprimento dos três requisitos supracitados. É preciso ressaltar, também, que os estudantes precisam ser submetidos à avaliação anualmente, não havendo a renovação automática de seus auxílios. Os estudantes podem voltar a concorrer todos os anos. Mais informações:

- “Processo Seletivo Para os Auxílios de Permanência Estudantil dos Ingressantes” (fc.unesp.br/Home/Administracao/Saepe/permanenciaestudantil3699/edital-n-01-2025--diretoria-fc---auxilios-de-permanencia-estudantil-calouros-2025.pdf)
- “Guia de profissões Unesp 2024” (ourinhos.unesp.br/Home/guia-unesp-de-profissoes-2024bx-compactado.pdf).

10. TRADIÇÕES

A Med Unesp é cheia de histórias e tradições que ajudam a criar laços e deixar essa fase ainda mais especial. Uma das mais queridas é o tradicional sistema de adoção dos calouros, no qual veteranos “adotam” os bixos e bixetes no começo do ano, para ajudar na adaptação, dar dicas sobre a faculdade, mostrar os cantos da cidade e, claro, puxar para os rolês. É uma forma divertida e acolhedora de começar a construir amizades que muitas vezes duram para a vida toda.

E não dá pra falar de tradição mediciner sem citar as festas universitárias. Elas vão desde eventos menores, organizados pelo próprio curso ou atlética, até festas gigantes que reúnem estudantes de várias cidades. É nessas ocasiões que a gente se encontra, esquece um pouco a correria das provas e aproveita para criar memórias que viram assunto por muito tempo.

Desde eventos organizados por atléticas e centros acadêmicos até grandes encontros com estudantes de várias cidades, essas festas fazem parte da cultura unespiana e ajudam a fortalecer o espírito de comunidade. Essas tradições tornam a experiência na Medicina única, misturando aprendizado, integração e momentos inesquecíveis dentro e fora da sala de aula.

10.1. ADOÇÃO

Por: Sofia Queiroz (Mamata) | @soft.queirozr

Entre as tradições mais queridas, e talvez a mais inesquecível, da nossa Gloriosa está a famosa adoção! A lista de aprovados geralmente sai cerca de um mês antes do início das aulas, mas as chamadas continuam acontecendo até as primeiras semanas do semestre (esse ano foi até abril). Isso significa que muita gente só descobre que passou quando o curso já está quase começando, o que pode deixar a mudança bem corrida, ainda mais pra quem nunca pisou em Botucatu.

É aí que entram os veteranos, salvando a vida dos bixos: eles abrem as portas de suas casas ou repúblicas e recebem os calouros sem cobrar aluguel, inicialmente. É uma forma de acolher quem está chegando, dar um tempo para se organizar e, de quebra, já apresentar a vida universitária de um jeito caloroso e divertido.

Existem dois tipos de adoção: a efetiva, quando o calouro se muda de fato para a casa ou república do veterano por cerca de três meses — tempo suficiente para conhecer a cidade, pegar o ritmo da faculdade e escolher um lar definitivo — pagando apenas a própria alimentação; e a simbólica, quando o calouro já tem um lugar para morar, mas conta com o apoio e companhia dos veteranos para se adaptar a essa nova fase. Eu, por exemplo, fui adotada simbolicamente por uma veterana que mora no mesmo condomínio que eu, então isso ajudou demais nossa relação mãe/filha!

E falando em repúblicas, elas são um capítulo à parte na vida universitária. As reps são casas ou apartamentos onde moram vários estudantes e funcionam como verdadeiras famílias alternativas. Cada república tem seu próprio estilo: algumas são mais tranquilas, ideais para quem gosta de paz e sossego; outras são mais animadas, cheias de eventos, festas e tradições próprias. Muitas reps têm nomes criativos, histórias curiosas e até festas temáticas que já viraram lenda na cidade.

10.1. ADOÇÃO

Quando a adoção acontece em uma república, o calouro acaba tendo contato não só com o veterano que o acolheu, mas também com todos os outros moradores, criando uma rede de amizades ainda maior. Além disso, viver em república ajuda muito a se integrar com a comunidade universitária, conhecer gente de todos os cantos e compartilhar experiências — desde dividir as tarefas domésticas até enfrentar a maratona de provas e trabalhos juntos.

Ao ser adotado, você ganha mais que um teto temporário: você encontra uma família em Botucatu, gente disposta a ajudar na mudança, a dar dicas valiosas sobre a cidade e a FMB, e a compartilhar momentos que vão muito além das aulas. É durante essa fase que nascem amigos que, muitas vezes, duram pra sempre.

10.2. FESTAS

Por: Letícia Castilho (Perê) | @leticiapcastilho

Como vocês, calouros, podem imaginar, a medicina tem algumas comemorações tradicionais, em especial para recepcionar os alunos recém chegados. É um momento muito especial, de integração entre a nova turma e os veteranos. Além disso, é uma grande oportunidade de conhecer seus novos colegas de sala. Espero que vocês curtam esse momento mágico. Aqui estão algumas das festas do semestre, mas para aqueles que gostam de muitas festas, não se preocupem pois aqui estão só as principais.

Festa do Jacaré

Essa é primeira festa, aquela em que vocês terão o primeiro contato com os seus colegas e veteranos, isso porque ela ocorre antes mesmo do primeiro dia de aula. A festa acontece depois da tradicional hamburgada de recepção, na noite antes das aulas começarem e o local é a república Numas. Há a tradição de que seus pais da faculdade, ou seja, os veteranos que adotaram vocês, devem fantasiar vocês para essa festa, assim como para outras festas, dessa forma, é possível reconhecer os calouros e tornar a tradição mais divertida.

Grande Família

Como o próprio nome já diz, essa festa reflete o que a MED UNESP é, uma grande família em que vocês passarão os próximos 6 anos de suas vidas. Essa festa comemora o sexto ano, a turma que em breve se formará, então eles utilizam uma blusa especial para mostrar quem são. Além disso, até mesmo o sexto ano do sexto ano de vocês comparece à comemoração, utilizando outra cor de camiseta. Assim, é criada a conexão entre vocês, turma 64, e o sexto ano de vocês, a turma 59.

FESTAS

Batizado

Ao longo do primeiro semestre, a maioria de vocês receberão apelidos (mas fiquem tranquilos, ninguém vai obrigar vocês a aguentarem algum apelido que não gostem). Portanto, com nomes novos, nada mais justo que um batizado para oficializá-los, com direito a roupas que reflitam seus apelidos. Antes da festa, um ônibus passará com vocês e a turma 59 pelas principais repúblicas da medicina, havendo uma comemoração antes de chegarem no local principal onde ocorrerá a festa e o batizado de vocês (em cima do palco).

Bixurras

Essa festa comemora vocês e os seus veteranos diretos, nós. Nessa comemoração, acontecerá um churrasco por duas horas, com a turma 63 e a turma 64, em que poderemos comer, beber e usaremos batas iguais. Depois das duas horas, o churrasco acaba e a festa se torna aberta para todos da medicina.

Churras dos 3 dias

O grande motivo da Comissão de Festa organizar seus eventos é para no sexto ano poder realizar esse churrasco que, como o próprio nome diz, dura três dias. Três dias de Open Churrasco por um preço muito barato. A razão dessa comemoração é a formatura do sexto ano. Como muitas pessoas não podem comparecer ao baile, essa festa serve como uma despedida para eles, que estão se formando.

11. DEPOIMENTOS

Luiza Schmitt (Xerê) | @lluizaqs

Eu passei grande parte do meu ensino médio sem saber o que cursar, muitas opções passavam pela minha mente: engenharia, direito, arquitetura, biomedicina... Mas nunca medicina, não tenho nenhum médico na família, nenhum conhecido próximo para me inspirar e via essa carreira como algo impossível que roubaria anos da minha vida em cursinhos e o restante em trabalhos desgastantes. No terceiro ano, usei meu interesse por perícia criminal e meu gosto pela área da saúde como motivação para decidir, prestei vestibular para biomedicina em 3 universidades públicas (USP, UFRGS e UFPR) e para medicina na UFSC, instituição que não possui biomedicina como curso. No último ano do ensino médio, me dediquei muito aos estudos e vi que essa rotina de correr atrás do meu sonho era cansativa, mas muito gratificante, o que me fez questionar a minha perspectiva acerca da exaustão resultante da carreira médica.

Fui aprovada nos vestibulares para biomedicina com notas que alcançavam o corte da medicina, mas segui a minha ideia inicial e fui cursar biomed na USP, porém com a vontade de med um tanto presente, já que vi que seria possível e, vendo minhas amigas com esse sonho, passei a considerar um curso que jamais tinha passado na minha lista de opções. Na biomedicina, me descobri apaixonada pela área da saúde mas com vontade de ter contato com os pacientes, com vontade de me aprofundar. Ao entrar no museu da anatomia, uma chave virou em minha mente: “Meu Deus, eu estou no curso errado. Meu Deus, eu quero o curso mais concorrido do Brasil.” (e com isso, aquela tristeza ao saber que eu estava prestes a escolher entre ficar em uma universidade de peso mas no curso errado, ou largar tudo e tentar passar em medicina sem nenhuma garantia).

Foi um momento muito angustiante e desesperador, o que me fez sair do curso depois de 1 mês (sim, foi rápido kkkk) e ir fazer cursinho. Optei pelos cursos online de matérias isoladas, focando principalmente nas matérias das segundas fases de vestibulares como FUVEST e Famerp. Fiquei morando em São Paulo,

DEPOIMENTOS

mesmo sendo de Floripa, já que eu tinha contrato de aluguel (visto que achei que cursaria a USP por 4 anos) e queria evitar distrações, além de evitar a humilhação que eu sentia ao ver que tinha largado um curso na faculdade. Foi difícil, muito difícil. Demorei 1 mês para contar pro meu pai, 4 meses para contar para a minha avó e 7 meses para revelar essa troca de curso para o restante da família, grande parte dos meus amigos nem ficou sabendo que eu tinha saído da biomedicina.

Sempre fui disciplinada e tanto no terceiro ano quanto no cursinho tinha o costume de estudar das 7:30 da manhã até as 20h da noite, parando por 1h apenas para almoçar. O cursinho foi um ano sem ver meus amigos com frequência, nem a família, fui muito ausente... O peso de estar em um limbo era muito desgastante- “o que você faz da vida?” “cursinho.”, palavra que era sucedida de olhares de pena, sempre. Entretanto, hoje reconheço que fazer cursinho é uma oportunidade para amadurecer, é um processo que te faz ser mais grato pela faculdade, te faz aproveitar as oportunidades, te dá tempo para questionar seus objetivos e sonhos, te permite entrar na universidade com mais certeza acerca do curso.

Eu tinha dentro de mim uma vontade sufocante de ser médica, é estranho, considerando que só decidi isso aos 17 anos, mas essa vocação me chamou aos berros, me fez perceber que eu não seria capaz de viver uma vida sem realizar esse sonho. Não, eu não seria mais uma pessoa frustrada por não ter tentado seguir o próprio sonho, eu não iria desistir. Minha grande vantagem era o apoio dos meus pais e a fé que eu tinha em mim mesma, quase sem sentir o medo de não passar, já que uma certeza absurda de que daria certo era o que me movia todos os dias.

No final do ano, fui fazer a prova da UNESP com baixas expectativas, sabendo que no meio do ano tinha ido bem mas que teria que me superar para ir para a segunda fase. Fiz a prova e, na noite do dia 15 de novembro, a correção do gabarito me dizia que eu tinha acertado 85/90, e ali eu passei a acreditar na aprovação.

DEPOIMENTOS

Aprovação essa que foi sumindo da minha mente depois da segunda fase, uma prova desafiadora que eu sequer terminei o primeiro dia, me faltou tempo. “Não deu”, foi o que eu disse logo após a prova, deixei esse sonho de lado e foquei em descansar para que o segundo ano de cursinho não fosse tão pesado. Em janeiro, já com cronograma do próximo ano de cursinho pronto e sem esperanças de uma aprovação, a UNESP me aceitou de braços abertos e me deu o sonho da medicina nos melhores moldes possíveis.

Eu sempre achei que fosse mentira essa história de “achei que não iria passar e me surpreendi ao ler meu nome na lista”, mas eu vivi exatamente isso, a surpresa mais doce da minha vida. A sensação de ler o seu nome na lista de aprovados é indescritível, escrever “medicina” no braço é irreal, ouvir a voz da minha avó chorando de emoção é inesquecível. Foi difícil, foi triste, foi sufocante, o processo até a aprovação é cruel, mas vale cada segundo, vale cada simulado, vale cada questão que erre por bobeira, vale cada reprovação que me fez questionar o meu valor. E a melhor parte: a aprovação é apenas o primeiro passo, a parte boa mesmo é passar o resto da minha vida sabendo que eu fui capaz de seguir o meu coração e alcançar o meu sonho. Isso não tem preço.



DEPOIMENTOS

João Pedro Minari (McQueen) | @jp_minari

Eu fiz, no total, quatro anos de cursinho e vim de escola pública (só ensino médio). Desde quando comecei essa jornada, eu sabia que estava bem atrás em relação aos demais, porque eu não tinha uma rotina de estudos e dedicação — eu apenas estudava para passar nas provas da escola e de ano. Levando a vida assim, percebi, no fim do meu 3º ano do colegial, que minha aprovação não viria dessa maneira. A minha maior dificuldade era com as primeiras fases, porque eu sabia que, para ir bem na 2ª fase, eu precisava me destacar. Então, coloquei na minha cabeça: “Vou mirar fazer uma nota de corte o mais próxima possível da ampla concorrência” (porque ela é sempre maior que a nota de corte da cota para escola pública). Cheguei ao cursinho totalmente cru. O primeiro ano foi voltado para aprender o máximo que eu conseguisse e formar uma base teórica muito sólida em todas as matérias — melhorei bastante em relação ao meu terceirão. No segundo ano, foquei nas matérias que eu tinha mais dificuldade, mas sem negligenciar aquelas em que já tinha mais facilidade. Nesse ano, fui para a 2ª fase da UNESP, mas não passei.

O terceiro ano foi mais autônomo; mudei de cursinho. Nele, consegui ampliar meu entendimento dos assuntos, me deparei com questões autorais em simulados e nas apostilas que me ajudaram a alavancar meus resultados. Comecei a utilizar o Anki para revisar e iniciei atividades físicas (corrida/caminhada) cerca de 4x por semana. Nesse ano, fui para a 2ª fase da UNESP novamente, mas não fui aprovado — fiquei muito perto. O último ano foi o que, sinceramente, menos estudei, em comparação com os anteriores. Eu já tinha um bom entendimento dos assuntos, via todas as aulas e fazia anotações, na apostila mesmo, destacando os pontos que sentia mais fracos. Usei as anotações do Anki do ano anterior e criei novas. Assim, consegui revisar desde o início matérias que só seriam dadas no final do período letivo. Isso me deu mais tempo, no fim do ano, para me dedicar a atividades físicas (fui correr/caminhar todos os dias), dormir mais cedo, acordar mais tarde e fazer provas antigas e simulados com calma. Nesse ano, fui para a 2ª fase da UNESP e fui aprovado.

DEPOIMENTOS

Olhando esse cenário global agora, percebo que o diferencial foi a minha mentalidade. No meu último ano, desde o primeiro dia, coloquei na minha cabeça que iria passar (porque havia ficado muito perto no ano anterior), que eu iria estudar e me dedicar para isso — mas sem me matar. No primeiro e no segundo ano, eu menosprezava meu bem-estar e lazer. Nos dois últimos, foquei em mim: na minha mente, no meu corpo, para chegar bem e descansado às provas. No último ano, como disse, foi o que eu menos estudei (comparado aos anteriores) e o que mais descansei. Corri todos os dias para desestressar, conversei muito com Deus (o que funciona como uma terapia para mim).

Para terminar, essas duas frases me acompanharam ao longo do meu último ano: “A alegria não está só no fim; ela está ao longo de toda a trajetória. Basta apenas abrir os olhos e os braços para acolhê-la.” e “Enquanto você não for um exemplo de sucesso (conquista da sua vaga), seja exemplo de determinação e resiliência.” Não importa em que ano de cursinho você esteja, faça dele um ano leve, tranquilo e de muito estudo. A vida do vestibulando já é cheia de estresse, preocupações e medo — não é necessário adicionar mais pressão a isso, porque aí você explode. Tenha um cronograma de estudos, mas também um cronograma de lazer, para se distrair e relaxar. A aprovação não é só estudo, estudo, estudo, e, se sobrar tempo, descanso. Deve existir um equilíbrio entre estudo e descanso. Um conselho: saiba seus pontos fortes e fracos; aprenda com os erros; dedique-se todos os dias a fazer, no mínimo, 1% a mais do que no dia anterior; façam exercícios físicos para liberar o estresse; comam e durmam bem; corrijam seus simulados e provas, por mais que machuque ou que seja desesperador corrigir; e, por fim, acreditem em vocês mesmos. “Sejam leves e voem alto.”

DEPOIMENTOS

(essa foto foi um sinal de Deus: tirei ela para mandar pros meus pais que eu estava vendo o jogos da MedInterior e só depois que passei que percebi a UNESP de fundo)



DEPOIMENTOS

Thiago Esquerdo (Tilápio) | @thigu.itto

Falaa futura 64! Eu sou o Tilápio (antigo Thiago), tenho 19 anos, sou de Sorocaba SP, e não posso esperar pra ser o veterano de vocês! Quero compartilhar um pouquinho da minha experiência porque sei o quão difícil é esse momento que vocês vestibulandos estão passando, e espero que pelo menos alguns se identifiquem como eu me identifiquei quando foi a minha vez de estar aí, desesperado, lendo o máximo de cartilhas que dava e fazendo contas e mais contas pra ver se com a minha nota tinha chance de passar em algum lugar.

Confesso que levei meu ensino médio meio com a barriga. Ficava jogando e conversando durante as aulas, porque sabia que na prova eu ia me virar e passar. Quando me perguntavam que curso eu ia fazer, eu travava pra responder: será que falo que quero medicina? será que essa pessoa vai ter aquela mesma reação, de elogiar a profissão e falar que é muito difícil de passar, que eu devia estudar mais? será que eu quero mesmo medicina? Nesse mar de dúvidas, eu optei por apresentar Odontologia na feira de profissões na minha escola. Não gostava muito do pessoal que ia apresentar a Med, e minha mãe é dentista, então sempre tive muito contato com a área, e a facilidade de ter um consultório pronto (o da minha mãe) quando me formasse eram grandes atrativos para a área. Além disso, não confiava que ia passar em medicina. Assim, acabei colocando Odonto como 1º opção na Unicamp, no lugar de Med, diferente das outras inscrições que já tinha feito.

Com o passar do tempo acabei abandonando a ideia, eu via como minha mãe trabalhava e não me identifiquei tanto com o que eu queria fazer. Achava a atuação um pouco limitada, e que a medicina ia me dar mais opções do que fazer. No fim do ano, acabei passando em medicina na PUC-SP, que é em Sorocaba mesmo, mas a impossibilidade de pagar as mensalidades e a praticamente inexistência de bolsas me afastaram dela. Além disso, se fosse pra fazer faculdade, eu queria uma das 3 grandes: USP, Unicamp ou UNESP (eu sei, meio pretensão minha). Agora, imaginem minha surpresa quando descubro na semana seguinte que passei em 5º lugar na Unicamp em Odonto (a única segunda fase que eu passei)? Já estava até com prova de bolsa do cursinho marcada. Foi de abalar o

DEPOIMENTOS

coração. A possibilidade de entrar numa Unicamp, aliada a todas as facilidades que eu teria na profissão por causa da minha família, quase me fizeram ir pra Campinas. Mas meus pais vieram conversar comigo, perguntando se era o que eu realmente queria. Eles me levaram em muitos consultórios, onde pude conversar com muitos dentistas e médicos e perguntar sobre a profissão. Foi aí que eu percebi que na verdade eu queria medicina, e a odontologia só me atraía porque eu tinha medo de não passar em med, medo de fazer cursinho.

Fui fazer aquela prova de bolsa e consegui um bom resultado, daí entrei em um cursinho em Sorocaba mesmo. O começo foi horrível: nunca antes tinha mudado de escola, o ambiente era estranho, a matéria complicada e as pessoas difíceis. Eu sentia falta dos meus amigos, de conversar, de me sentir confortável. E o pior, sabia que poderia estar em uma faculdade já (uma Unicamp ainda), igual aos meus amigos do colégio. Mas o ano foi passando, eu fui me abrindo, e fiz amizades que me salvaram desse poço onde eu estava. Aprendi a estudar, a perceber minhas fraquezas (principalmente redação e humanas) e fui melhorando.

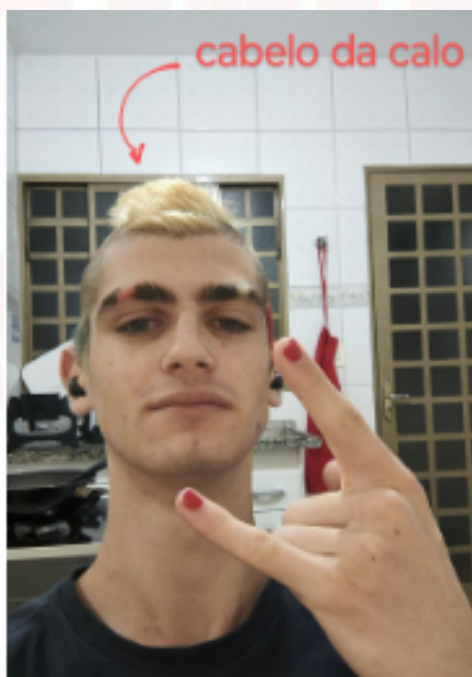
Comecei a fazer duas redações por semana (e aula particular), a ir nos plantões, conversar com os professores em busca de ajuda no fim das aulas, pedir conselhos para os alunos mais velhos do cursinho, e assistia a todas as aulas com atenção, sabendo ou não o conteúdo. Fiz centenas de exercícios, imprimir provas antigas e peguei mais prática em fazer provas (porque o vestibular seleciona o cara que sabe fazer prova, nem sempre o que sabe mais do conteúdo, então treinem bem isso galera, façam provas antigas, cronometrem tempo, e pensem em estratégias de prova que funcionem bem para vocês). No cursinho soube da existência de outras provas de medicina que não conhecia, de SP e de outros estados. Fiz tudo que consegui. Meu foco era a USP ou a Unicamp, porque no ano passado eu tinha ido muito mal na primeira fase da UNESP, e já tinha desistido de passar nela.

No fim, passei para a segunda fase das 3, o que foi uma surpresa, mas meu maior foco era a Unicamp. Fiz muitas segundas fases antigas, e fui bem pillhado para fazer a prova. Afinal, foi a que eu não passei. O resultado da USP (passei em Bauru) saiu uma semana antes da UNESP, e já estava organizando a mudança pra

DEPOIMENTOS

lá (já estava até fechando um apartamento) quando saiu o resultado da UNESP. No dia seguinte da lista eu já estava aqui em Botucatu para fazer um botucatour e conhecer o campus e a cidade. A recepção que eu tive aqui foi incomparável, eles se tornaram minha segunda família no instante em que pisei nesta cidade, e por isso decidi ficar por aqui (além, claro, de ser uma UNESP). Esse lugar virou minha casa, e não me arrependo de nenhuma das decisões que fiz que me trouxeram aqui.

Acho que ficou um texto muito pessoal, mas pelo menos era esse tipo de texto que eu gostava de ler quando estava no lugar de vcs. Acreditem, vai dar certo. Os rolês que você deixou de ir com aqueles amigos tão queridos vão ser recompensados, não se preocupem (tem muitas festas na faculdade kkkkkkkk). Ano que vem é a chance de vocês virarem outdoor do cursinho com um MED bem grande na testa. Últimos conselhos: galera, confiança é tudo. Vão firmes pra fazer a prova, mas não se preocupem tanto. Quanto mais pilha vocês colocarem na prova, mais fácil é errar alguma coisa de bobeira ou ficar nervoso(a) na hora (que nem eu fiz na Unicamp). Levem um chocolate, água, e vão se distraindo caso a coisa aperte lá na hora. Vocês estão mais do que treinados para isso, então vão lá e arrasem. Se precisarem de qualquer coisa, de conselhos de estudo ou pra vida, podem me chamar! Muito boa sorte e ótimos estudos galera! Nos vemos ano que vem, bixos da 64!!!



DEPOIMENTOS

Gabriel Fioravante (Boketiniss) | @gbriel_fioravante

Oi, futura 64! Sou o Gabriel, ou Boketiniss, e espero que vocês estejam bem — se for possível, no caos que é a vida de vestibulando. Queria dizer, sem dúvidas, que cada hora de esforço e dedicação de vocês vai valer a pena. Aquela sensação que dá — pelo menos para mim, quase sempre dava — de que tudo vai dar errado e que nada é suficiente, não passa disso: um sentimento que assombra. Tenho certeza de que todos vocês estão fazendo o melhor possível. Consegui passar direto do ensino médio pelo vestibular, apesar de ver em muitos lugares que era algo quase impossível. Então foquem no estudo de vocês, em dar o que conseguirem a cada dia, e no objetivo final, no sonho pelo qual vocês lutam. Pra mim, sempre parecia que tinha alguém fazendo mais, e no fim essa comparação só atrapalhava — e não determinou nada.

Minha rotina era basicamente estudar de segunda a segunda, o que era extremamente cansativo. Meu principal método era o estudo por resolução e correção de questões, com dois simulados toda semana, que eu corrigia com o máximo de detalhes. Isso foi essencial pra mim, especialmente nas questões dissertativas, em que eu corrigia usando os critérios da Vunesp. Isso me deu uma boa base de como escrever, como eles queriam as respostas — e quanto antes começar a treinar, melhor. Lembro de já fazer simulados discursivos desde fevereiro de 2024. Além disso, no Desempenhos, tem as provas da Vunesp de outras faculdades — públicas e privadas — que dá pra treinar.

Quanto à redação, foi uma área que sempre me deu insegurança, e eu nunca aprendi a estudar muito bem. Mas tentava fazer, em média, uma por semana, e corrigia o melhor possível — e no fim, deu certo. Fiz o vestibular da Unesp mais por desengargo de consciência, porque na minha cabeça era

DEPOIMENTOS

impossível eu passar. Mas daí chega o dia 31... e meu nome na primeira lista. Então confiem no processo. Embora pareça longo e interminável, logo vocês vão estar surtando pra decorar o nome de uma centena de músculos e acidentes ósseos, buscando orientador e enchendo a cara em festa. E o Enem vai parecer uma realidade alternativa que, embora emocionalmente desgastante, foi só um meio para que vocês atinjam o sonho de vocês. Qualquer coisa pode me contatar no insta: @gbriel_fioravante para um desabafo ou duvida, espero encontrar vocês ano que vem.



DEPOIMENTOS

Brenda Bullos (Suxto) | @brendabullos.med

Oi, vestibulindoss e futura turma 64. O meu nome é Brenda, eu tenho 21 anos, sou da capital do Rio de Janeiro e após três anos de cursinho, incontáveis dias de estudos, provas e simulados, eu finalmente sou estudante de Medicina em uma das melhores universidades do Brasil e da América Latina. Chegar até aqui me faz olhar para o que passou e ter a certeza de que tudo valeu a pena, mas eu já estive do lado da história, lidando com as incertezas do estudo sem saber se um dia eu conseguiria realizar o meu sonho.

Sendo de fora do estado de São Paulo, a preparação para as provas foi um pouco mais desafiadora, já que há inúmeras particularidades de conteúdos, de abordagens e de estilos de prova que eu não conhecia, mesmo se tratando de estados vizinhos. Isso me fez, desde o Ensino Médio, em que a vontade de vir estudar aqui já existia, desenvolver uma forma autônoma de busca por informação, indo atrás de livros didáticos, de provas antigas, de videoaulas e, inclusive, de alunos das faculdades de meu interesse no Instagram, já que era o único jeito que eu tinha de conseguir dicas de alguém que efetivamente tivesse passado nos processos seletivos para os quais eu queria me preparar.

Finalizada a escola, chegou o pré-vestibular. Por eu morar em uma grande capital, com uma enorme quantidade de cursinhos, eu pude ter acesso, de 2022 a 2024, a um pré-vestibular presencial, com uma boa bolsa parcial, que, diferente dos demais, oferecia uma preparação para vestibulares paulistas. O deslocamento de 1:30h me fazia questionar diariamente o porquê de eu ter colocado na cabeça essa ideia, mas segui firme no meu projeto. Em 2021 eu já tinha prestado Fuvest e Unicamp e nem cheguei perto de passar para as segundas fases, cenário que se repetiu em 2022 - no meu primeiro ano de curso. "Tentar a sorte" em provas cuja nota de corte da primeira fase pode passar dos 90% de acerto continuava parecendo loucura, mas eu não queria desistir.

Consegui aumentar a minha bolsa para o ano de 2023, continuei achando que jamais iria conseguir ir para uma segunda fase, mas estudei durante todo o ano e fui fazer as provas, sem grandes esperanças, mas sem coragem de desistir. Resultado: passei para a segunda fase da Unesp e da Fuvest, mas o total desespero para as provas dissertativas me fez ficar longe de passar, embora eu tenha entendido que os 90% eram alcançáveis por meros mortais como eu e, junto a isso, eu quase consegui a aprovação em uma federal no Rio pelo Enem. Com bolsa de 100% para fazer o terceiro ano de cursinho, eu mudei a minha forma de estudar "começando do

DEPOIMENTOS

começo”. Levei minhas provas do ano anterior para corrigir detalhadamente com professores e comecei a perguntar individualmente qual era a melhor forma de estudar as suas disciplinas, como se fosse o meu primeiro dia de preparação.

Desde então, o meu estudo passou a ser mais analítico, questão a questão, dúvida a dúvida, a fim de que as lacunas fossem preenchidas. Estudei questões de segunda fase desde o início do ano, com apoio de professores do cursinho que conseguiam corrigir as minhas respostas e que frequentemente ouviam perguntas como “se eu mudar essa vírgula de lugar, a minha resposta fica melhor explicada?”, “a letra está boa?”, “eu posso trocar o termo X pelo termo Y?”, “como você responderia isso?”, “se você fosse um corretor muito perverso em um dia mau, consideraria isso certo?”, que geravam boas risadas e muito aprendizado. Frequentemente, eu demorava mais de uma semana para corrigir todos os erros e tirar todas as dúvidas dos simulados de final de semana e das provas anteriores que eu resolvia durante a semana, então não era incomum ter um dia no cursinho em que a quantidade de questões novas resolvidas não passasse de 20, mas que fossem dedicadas horas na correção detalhada: com análise de erros, dúvidas nas alternativas erradas, em palavras dos comandos ou dos textos das questões, correlação dos conteúdos errados com outros, retomada das questões acertadas um pouco no chute, etc.

Mesmo com tudo isso, o processo não foi perfeito (como nada na vida é) e eu saí da segunda fase da Unesp, após ter tido problemas com o tempo no primeiro dia, completamente desesperançosa com a minha aprovação. Fiz o segundo dia com a mentalidade de “cair atirando” e fiz a melhor prova que eu pude, mesmo achando que jamais seria aprovada. Quando os resultados saíram, eu corri para ver as cartilhas dos anos anteriores (tá aí a importância das cartilhas) e aquele problema com o tempo realmente custou a minha aprovação na primeira chamada, mas, segundo as tendências dos anos anteriores, eu muito provavelmente seria convocada em lista de espera.

No dia 6 de março de 2025, às 10h da manhã, o meu nome estava na lista! 24h depois eu já estava com toda a minha mudança dentro do ônibus para viver os primeiros momentos do meu sonho, com meu pai e uma reserva de 4 dias em um hotel - com a esperança de conseguir a adoção até perto do dia 10, com o início das aulas. A Brenda de 15 anos que começou a viver a “loucura” de começar a pesquisar sobre faculdades paulistas e a Brenda de 21 anos que fez a “loucura” de uma mudança interestadual em 24h compartilharam de um sonho lindo e que vai muito além do âmbito individual. A sensação de realizar a nossa própria “loucura” traz uma sensação de propósito que só quem conquista algo que muito sonhou experimenta.

DEPOIMENTOS

Priorizei um breve relato da minha trajetória, mas não poderia deixar de agradecer à minha família, que sempre me disse “estuda e a gente dá um jeito”, a importantes professores que me incentivaram nos dias bons, me acolheram e me encorajaram nos dias ruins e aos grandes amigos que eu fiz nessa longa estrada. Obrigada por terem enxugado as minhas lágrimas nos dias de frustração e por se alegrarem comigo a cada conquista.

Aos vestibulandos, estudem! Estudem motivados, desmotivados, confiantes ou inseguros. A educação é, foi e sempre será um ato revolucionário e é por isso que tantas vozes poderosas em nossa sociedade se levantam contra a educação, a busca pela informação cientificamente embasada, a universidade pública e a lista é longa. Deixo uma frase de Aristóteles que sintetiza tudo o que foi dito aqui: “A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces”. Suportem as raízes amargas e colham os frutos doces! Sejam excelentes em tudo o que fizerem. A (Gloriosa) Med Unesp espera por vocês.



DEPOIMENTOS

Grupo | @evelynnpassos @anapoltroniere_ @leomizoguti
@amandagleme @mayara.ar

Oii, tudo bem? Meu nome é Evelyn (meu apelido é Sacri) e eu tô aqui escrevendo esse textinho em nome dos mais “velhos” (temos entre 26 e 35 anos) da turma para os futuros calouros! Claro que esse texto pode ajudar qualquer um que esteja prestando o vestibular, mas ele está sendo feito especialmente para você, que está prestando o vestibular há um tempo, ou que está pensando em trocar seu atual curso por medicina, ou que já é formado e está indeciso em tentar ou não medicina por conta da sua idade, ou que só se sente “velho” demais para tudo isso.

Queria te dizer que definitivamente não existe IDADE CERTA para estar dentro da faculdade de Medicina. Se você realmente quer Medicina, não deixe que a idade ou o tempo ou o fato de já ser formado em outro curso te impeça, porque eu tenho certeza que nenhum de nós nos arrependemos de todo o processo para chegar aqui, independentemente de como ele tenha sido. Aqui dentro tem de tudo: eu (Evelyn/Sacri), que não fiz nenhuma faculdade, tive uma série de problemas familiares no meio do percurso e por isso passei anos tentando medicina; tem gente que, assim que se formou em outro curso (educação física - Mayara/Gina; engenharia de produção - Eduardo; e biologia - Leonardo/Subs) já veio tentar medicina; tem gente que estava no meio da faculdade em outro curso, trancou e resolveu tentar medicina (Ana Paula/Demi); tem gente que fez outro curso, trabalhou sendo formado nele e, depois, veio tentar medicina (engenharia química - Amanda/Ruth).

DEPOIMENTOS

Então assim, se você quer mesmo, não deixe nenhum desses fatores da sua vida virar um obstáculo para você, porque eu tenho certeza que, se você decidir isso pra você e estudar direitinho, vai dar certo e ano que vem vai estar aqui com a gente! Eu sei que é fácil dizer sem saber a situação de cada um, mas pense nesse texto como pessoas te dizendo que passaram por situações semelhantes e conseguiram, então por que você não conseguiria? Você consegue também! Para finalizar, queria te desejar tudo de maravilhoso nessa trajetória de estudos! Espero que saiba equilibrar estudo com descanso e que você seja organizado para que no final do ano a gente possa se conhecer! Vou deixar aqui nosso instagram para que vocês se sintam à vontade para conversar com a gente e perguntar qualquer coisa! Foco, força e fé! Boraaa 💪❤



DEPOIMENTOS

Ana Cláudia (MeliKu) | @nah_clau

Oii futuro calouro!!! Eu sou a Mel da 63 e estou muito feliz de você ter se interessado por essa faculdade maravilhosa. Confesso que a Unesp nunca tinha sido uma das minhas principais opções, só prestei a prova porque era uma das paulistas. Mas graças a Deus ela se tornou a minha escolha e eu não podia estar em um lugar melhor. Aqui você tem a experiência universitária completa, tanto na questão de estudos quanto de amizades e cotidiano.. A cidade de Botucatu é muito segura, tranquila e, apesar de ser do interior, é bem estruturada com várias coisas diferentes pra fazer. A única parte ruim é o trânsito, tanto no quesito ônibus (que só passa de uma em uma hora) quanto no quesito de sinalização e motoristas nos geral (é um caos).

A cada dia eu me encanto mais com a faculdade, realmente é tudo isso de bom que falam! As pessoas são extremamente receptivas e ficam super animadas pra conhecer os calouros! Me senti muito acolhida mesmo com o frio na barriga de estar em um lugar totalmente novo. Fiz um ano de cursinho e durante a minha preparação tive muitas inseguranças, choros e aquele sentimento de que teria que fazer mais um ano de estudos porque eu não passaria, e essa sensação só parou quando os resultados saíram.

Então fique tranquilo se você está inseguro ou com medo, pois é normal, mas saiba que todo o esforço vale a pena! Todos os simulados, aulas e exercícios não foram em vão. Faça o seu melhor, mas se lembre de dormir bem, praticar atividade física e relaxar de vez em quando, isso foi essencial pra minha aprovação.

DEPOIMENTOS

E sobre técnicas de estudos, revisão ativa (o famoso Anki) me ajudou demais, além de sempre analisar meus erros e minhas dificuldades para que na hora da prova eu não ficasse com “medo” de alguma matéria em específico cair. E caso queira saber de algo mais, é só me procurar no insta, vai ser um prazer poder te ajudar! Espero ver você nos próximos anos na Gloriosa!!!



DEPOIMENTOS

Ana Luisa (Scorrega) | @analuestevees

Oii, futuros calouros!!! Meu nome é Ana Luisa, mas aqui na Unesp todo mundo me conhece por Scorrega. Ao longo da minha trajetória de vestibulanda, eu li incontáveis depoimentos nas cartilhas em busca de motivação, e sempre me imaginei escrevendo a minha versão, então esse momento está sendo muito significativo pra mim!!

Confesso que passar na Unesp foi uma surpresa pra mim, porque no ano anterior à minha aprovação eu fui pra segunda fase bem acima do corte e não passei, então quando vi que tinha acertado o corte nesse ano, já achei que não tinha nenhuma chance. Eu estudei muito pra segunda fase, mas já estava meio conformada que não ia dar certo, então eu fui pra prova tranquila e sem pressão, e acho que isso me ajudou, porque eu acabei indo muito bem e passei.

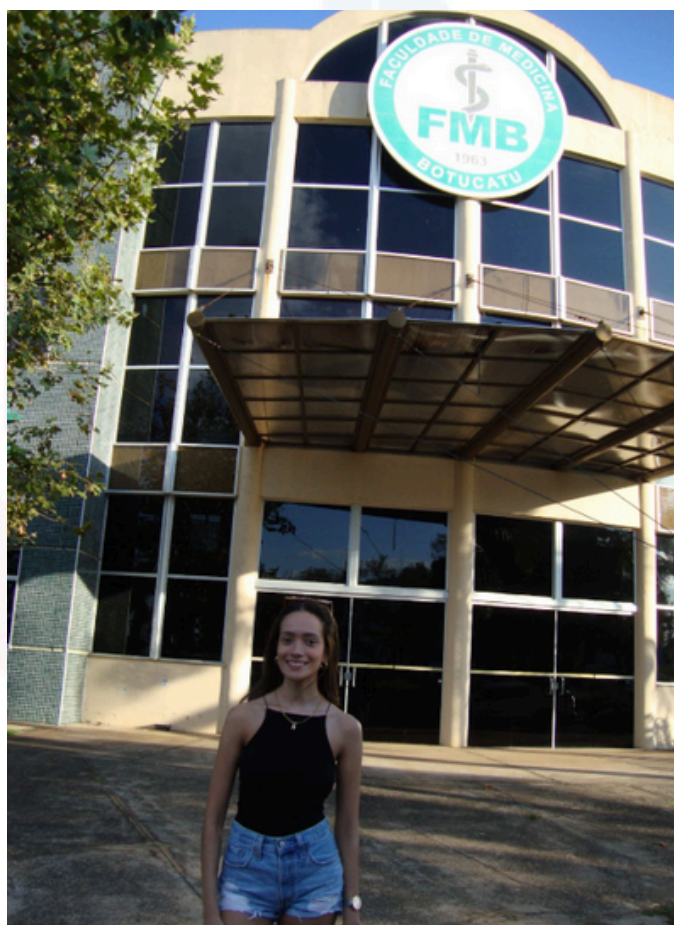
Eu fiz 3 anos de cursinho e no meu segundo, eu não passei por muito pouco, o que me deixou bem frustrada e fez do meu terceiro ano um período bem difícil. Mas hoje, vejo que foi o melhor que me aconteceu. Eu entrei na faculdade no momento certo pra mim e tudo no fim valeu a pena, então acho que na vida tudo acontece por um motivo. A Unesp é um lugar incrível, onde conheci pessoas maravilhosas e estou vivendo experiências que vão ficar pra sempre marcadas. Mesmo estando aqui há apenas um semestre, eu já sinto como se fosse a minha casa e eu não a trocaria por nenhuma outra faculdade.

Então, se fosse pra deixar um conselho pra vocês, seria pra não desistirem quando algo não sair conforme o planejado ou vocês não atingirem o resultado que esperavam. Esse tipo de obstáculo faz parte do processo do vestibular e ter um melhor controle emocional nesses momentos pode fazer toda a diferença. Cuidem da saúde mental de vocês, porque isso é fundamental. Estudar muito faz parte do jogo mas não fiquem paranoicos com a quantidade de horas estudadas. Ter algum tipo de lazer de vez em quando é essencial!

DEPOIMENTOS

Confiem no potencial de vocês e lutem até o último segundo pela aprovação, mesmo que pareça improvável, porque se eu tivesse deixado a Unesp pra lá quando vi que passei no corte, eu não estaria aqui hoje vivendo meu sonho! Espero ter trazido um pouco de esperança caso vocês estejam se sentindo desmotivados. Prestar vestibular pra medicina é horrível, ainda mais se você já está tentando há um tempo.

São muitas dúvidas e inseguranças, e às vezes, achamos que todos são melhores que a gente e não vamos conseguir. No fim, tudo dá certo e o momento de vocês vai chegar. Agora as coisas podem estar difíceis, mas a vida depois do vestibular é maravilhosa! Fiquem à vontade pra entrar em contato comigo pra conversar ou tirar qualquer dúvida. Um beijo e vejo vocês na gloriosa!



DEPOIMENTOS

Sofia Queiroz (Mamata) | @soft.queirozr

Oieee futuros bixos e bixetes da 64, tudo bem?! Eu sou a Sofia (Mamata), tenho 18 anos e vim, com muita alegria, falar um pouquinho da minha experiência como vestibulanda! Sei como vocês devem estar se sentindo, lendo esse depoimento, pois, até ano passado, eu estava nessa mesma situação! As cartilhas foram, para mim, um meio de me aproximar dos calouros e das faculdades, além, claro, de analisar meu desempenho nas provas.

2024 foi um ano muuito corrido pra mim, porque eu tinha que acordar cedinho para a escola, depois ir correndo almoçar para dar tempo de ir ao cursinho. Eu sou de Brasília, então meu cursinho era focado nos vestibulares das faculdades de lá, como o vestibular da UnB e o ENEM. Pra mim foi um pouco difícil conciliar a escola e o cursinho, principalmente em relação ao tempo. Então, eu comecei a levar as apostilas do cursinho para o colégio, e em qualquer tempinho livre que eu tivesse na sala, dava um jeito de fazer um exercício aqui e outro ali!

Uma coisa muito importante é ter um bom tempo de sono! Não precisa ficar acordado até de madrugada todos os dias para estudar, porque isso não é bom para sua saúde. Eu tinha um horário limite de estudo, que era até 21h40, depois disso eu já me preparava pra ir dormir. Aos finais de semana, eu fazia um simulado, seja no cursinho, seja em casa.

O tempo passou bem rápido, e novembro já tinha chegado! Fiz as provas do ENEM e me saí bem! Corrigi com o gabarito oficial e tive uma ótima quantidade de acertos, maior que todos os simulados que eu tinha feito, e olha que fiz vários! Eu estava muito confiante de que iria passar, já que estudei o ano

DEPOIMENTOS

todo para esse vestibular, ele era minha principal aposta! Depois, veio a 1ª fase da Unesp, e eu, com menos peso nas costas, também fui bem, consegui uma nota boa o suficiente para passar pra segunda fase!

Depois disso, fiquei bem mais tranquila, aproveitei meus últimos dias de aula do Ensino Médio e tive minha tão sonhada semana de formatura! A 2ª fase da Unesp, meu último vestibular do ano, foi 2 dias depois do meu baile de gala e, na hora da prova, tive dificuldades com o tempo, principalmente no 1º dia. Não me saí bem, mas não pensei demais nisso.

Então, minhas férias chegaram e eu descansei bastante. Em janeiro, saíram as notas do ENEM e o baque veio: minha redação, uma nota que eu nunca tinha tirado antes, e, por causa dela, eu soube que não iria conseguir passar em medicina. Nesse dia eu chorei, fiquei com raiva, medo e tristeza, mas eu tinha que continuar firme. Minhas chances ainda não tinham acabado.

Na semana seguinte saiu o resultado da Unicamp (que eu não tinha citado antes, porque não era tão importante kkkkkkkkkkkkkk brincadeiraa) e eu fiquei longe de passar. Foi aí que eu me rematriculei no cursinho, triste, mas ainda com um pouco de esperança. Finalmente, saiu o resultado da Unesp, e eu não passei na primeira chamada, mas, pela minha classificação, talvez eu passasse na lista de espera.

As semanas seguintes foram recheadas de ansiedade, aulas do cursinho e um resquício de esperança. Toda hora que saía uma nova chamada eu olhava a cartilha da 62 e ficava cada vez mais ansiosa. No final de março, chegou o grande dia: sábado à noite, meu nome foi chamado! Pulei de alegria e já comecei a arrumar minhas coisas, pois eu estava indo para Botucatu!

DEPOIMENTOS

No final, deu tudo certo, e cá estou eu, indo para o segundo semestre de medicina da FMB! Viver a faculdade tá sendo uma experiência incrível, e eu não trocaria a Unesp por nada! Não desista, tudo vai valer a pena no final! Venha para essa faculdade linda que é a gloriosa! Seja Med Unesp! Vejo vocês ano que vem, LXIV!



DEPOIMENTOS

Beatriz Portela (Sertraloka) | @biaverso

Oii, 64!! Escrever esse texto é uma experiência muito abstrata, há menos de seis meses, eu ainda lia os depoimentos da cartilha da 62 enquanto aguardava o resultado da segunda fase. Hoje, vivo uma realidade que comecei a sonhar lá em 2017, quando ainda estava no segundo ano do ensino médio. Mas a verdade é que só tive coragem de encarar um vestibular tão concorrido e de alto desempenho a partir de 2022.

Em 2019, iniciei minha primeira graduação. Não era o curso dos meus sonhos, tanto é que o que me motivou a começar foi a alegria de ter passado no vestibular de uma pública, o que eu considerava impossível, independente do curso. Mas hoje olho para essa trajetória com muito carinho. Foi ela, junto com o fato de ter atuado em uma área completamente diferente, que me deram a força necessária para assumir a responsabilidade de correr atrás de uma profissão na qual vejo propósito.

Em algum momento, eu percebi que essa luta (vestibular) era mais sobre mim do que terceiros. Que eu não precisava de mil aprovações, bastava uma. E, felizmente, essa veio da UNESP. Todos os dias, mesmo com os desafios, durmo com a certeza de que estou exatamente onde deveria estar. E foram poucas as vezes na vida em que senti isso antes da primeira semana de aula. Vivam, se apoiem naquilo que vocês consideram refúgio, mas principalmente se cuidem e cuidem dos seus.

DEPOIMENTOS

Entendo que ficamos robóticos nesse processo, alguns de nós – como eu – ficamos até anestesiados com tantas reprovações, mas a primeira coisa que pensei quando passei foi que valeu a pena, tenho outros colegas que passaram em outras instituições depois de tempos de cursinho e essa sensação é unânime. Também é sempre bom ressaltar que os nossos sonhos merecem a nossa disciplina. Até mais, Sertraloka



DEPOIMENTOS

Ana Goudromihos | @ana.g.cruz

Oi, futura 64! Estar do lado de cá, escrevendo esse depoimento e não buscando algum consolo em uma cartilha após um dia frustrante de estudos, ainda me parece um sonho, mas é real !! E como uma grande fã desses textos, tanto para os dias bons quanto para os dias ruins (que eu sei que eram frequentes), me sinto mais que na obrigação (até porque foi um momento muito aguardado) de compartilhar um pouco da minha trajetória, na esperança de que isso possa ajudar você vestibulando, como me ajudou.

Se tem uma coisa que fez constantemente parte da minha vida no cursinho foi a música, músicas específicas que eu escutava religiosamente antes das provas, após um dia cansativo pra me motivar, para me fazer companhia em qualquer momento, em uma delas dizia assim “Pois tudo o que eu sou, O que eu quero ser, O que eu planejo ser, Pertence a ti e só a ti, Deus”. Acho que o que mais me marcou nesses 4 anos de cursinho foi entender que o controle da minha vida não está em minhas mãos, que aquilo que eu queria viver não ia acontecer no meu tempo, que meu dever era confiar e perseverar nos planos Daquele que me criou.

E não foi fácil enxergar isso, quem me dera se eu tivesse compreendido isso no começo, mas ao contrário, foram 4 anos com medo, medo de não passar, medo de estar fazendo a escolha errada, medo de não ser boa o suficiente para a profissão, medo de não estar dando meu melhor, e apesar de todos esses medos que eu deixei que tomassem meu coração havia alguém muito maior cuidando de mim e me capacitando para cumprir os planos dele, já que sozinha eu de fato seria incapaz.

DEPOIMENTOS

Estando aqui dentro agora, de uma faculdade melhor do que eu sonhei, pode parecer fácil dizer, mas persevere e continue firme no propósito que sua hora há de chegar. Pode parecer bobeira, mas a alegria de ver o resultado é um alívio indescritível! Sei que apesar de a prova ser a mesma, o processo é completamente diferente para cada um, por isso espero que você consiga se identificar com alguma dessas histórias aqui relatadas e que isso te incentive a continuar estudando até que a gente possa se encontrar um dia aqui dentro do campus.



DEPOIMENTOS

Ana Rafaella (Dina) | @rafa.csl

Começar a escrever meu depoimento foi bem mais difícil do que imaginei. Durante meus anos de cursinho, li várias cartilhas de aprovados — e confesso: a maioria dessas leituras aconteceu de madrugada, depois de muitas lágrimas. O processo é cruel. Sei que pode parecer contraditório (e talvez seja), mas ele consegue ser, ao mesmo tempo, extremamente solitário — como as incontáveis horas de estudo isolado - e profundamente coletivo, porque no fim, todo mundo enfrenta dificuldades, muitas vezes parecidas.

Se tem algo que aprendi nessa jornada é que o que tem que acontecer, vai acontecer. A ansiedade causada pela incerteza do vestibular é enlouquecedora, mas viver a aprovação me ensinou que as coisas realmente acontecem no tempo certo. Desde muito pequena, sempre soube qual era o meu sonho: ser médica. Essa vontade nasceu cedo e nunca me deixou, mesmo diante dos obstáculos.

Não venho de uma família de médicos — trilhei um caminho completamente novo, construído com muita persistência. Estudei a vida toda em escola pública e, durante o ensino médio, enfrentei dois anos de cursinho simultaneamente com as aulas regulares. Depois, ainda fiz mais um ano totalmente dedicada aos estudos. Foram três anos de esforço intenso, renúncias e aprendizados. Nunca deixei de acreditar no meu objetivo. Cada etapa, por mais difícil que tenha sido, fortaleceu minha escolha. Hoje, olhando para trás, sinto orgulho. Descobri que todo sonho é possível quando há dedicação, constância e propósito.

DEPOIMENTOS

Mas acho importante dizer que a vida não é um conto de fadas, e acreditar cegamente na meritocracia no Brasil é, no mínimo, ingênuo. A desigualdade existe, e é gritante. Eu estudei em escola pública a vida inteira e sei, na pele, o abismo que separa o conteúdo, a estrutura e as oportunidades entre as redes pública e privada. Às vezes, vai parecer que nunca vai dar certo, que é só um sonho distante, que talvez seja melhor desistir... Mas não é. A aprovação chega. Ela pode demorar, mas ela vem. Eu vivi isso — e te garanto: não é impossível.

Se você está lendo isso agora, só quero que saiba: você é capaz. Ninguém entende tudo. Todo mundo já perdeu ponto na redação, já ficou com matéria acumulada, já chorou por não entender um conteúdo. Isso não te faz menos inteligente. Todos os aprovados já passaram por isso. Confia: no final, dá certo. Quando a gente é aprovado, percebe que cada esforço valeu a pena. Tudo mesmo. Querida turma 64, a Unesp está ansiosa para receber vocês. Estamos te esperando. 💙💛💜



DEPOIMENTOS

Luís Fernando Pimentel (Tati) | @lukpimentel

Olá vestibulandos!! Sou o Luís Pimentel – o Tati – da turma 63 da Med Unesp! Primeiro de tudo, vou me apresentar, sei que uma dúvida dos vestibulandos (era uma das minhas maiores) é como são as pessoas aprovadas, a rotina e etc. É importante desmitificar essa ideia de que existe um “perfil” de aprovados e só pessoas de um jeito X ou Y passam, vocês vão reparar isso ao longo da cartilha. Você não precisa ser de um ou de outro jeito pra passar!!

Tenho 21 anos e fiz 3 anos de cursinho. A trajetória do cursinho é complexa, muito diferente e particular de cada um. Tirei um tempo pós ensino médio e não prestei vestibulares até 2022, quando finalmente decidi parar o que estava fazendo pra estudar. A rotina de cursinho é cansativa, a carga teórica é bem pesada mas importante.

Quanto à organização dos meus estudos, fiz cursinho presencial, estudava geralmente pelos livros didáticos e fazia provas antigas a exaustão. A Unesp gosta de repetir certos assuntos, então fazer provas antigas me ajudou muito. Sem deixar a teoria de lado, focava nos exercícios e encontrava as lacunas por meio deles.

A organização e o foco são essenciais, mas os tempos de descanso também!! Não deixem de fazer todas as coisas que vocês gostam pelo vestibular. É assustador uma prova que define seu futuro, mas acreditem que tudo vai dar certo!

DEPOIMENTOS

Tenho certeza que o que a 63 mais gostaria de falar pra vocês é: a gente entende as angústias, medos e ansiedades que vocês estão sentindo agora. Confiem, a Med Unesp vale cada segundo do estudo de vocês. Nós conseguimos, vocês vão conseguir. Desde já, bem vinda 64, a família Med Unesp espera vocês. Vai valer a pena.



DEPOIMENTOS

Maria Fernanda (Qboa) | @mafe_topal

Oiii 64, meu nome é Qboa (meu apelido é Mafe) e vim falar um pouco sobre o processo de minha aprovação. Hj escrevo esse depoimento depois de ter iniciado esse ano por um dos períodos mais angustiantes que já passei: quando saiu a lista dos aprovados e vi minha posição, uma a frente do último colocado do ano anterior fiquei muuuuito nervosa com a hipótese de não passar e passei o mês inteiro implorando para que desse certo, e que o melhor acontecesse, logo, voltei para o cursinho mas fiquei desesperadamente esperando as chamadas, contando as pessoas, chorando todos os dias e sonhando com a aprovação!

Mas agora tô aqui, depois desse período tão difícil e de ler tantas cartilhas, nesses dias de angústia e depois de sonhar tanto, escrevendo um texto 200% sincero de como tô sendo MTO feliz em botucatu e dizendo para vocês que TUDO NA HORA CERTA VAI ACONTECER, DO MELHOR JEITO QUE TIVER QUE SER!

Desde já, gostaria muito de falar para vocês não subestimarem vocês mesmos, eu mesma nunca sonhei sonhei com a unesp, sempre soube que era uma das melhores faculdades do país, sempre prestei, mas não dava muita bola em meio às outras paulistas, achava que seria impossível passar considerando que era muito ruim em humanas e quase nao prestei em 2024, mas hoje eu tenho certeza ABSOLUTA de que em nenhuma nenhuma nenhuma outra faculdade eu seria tão feliz assim.

Durante meu ensino médio, apesar de estudar bastante, meu colégio não era tão focado em vestibulares, logo achava que seria necessário ir para o cursinho mesmo mas optei por não fazer um cursinho durante o terceiro ano para preservar minha saúde mental e ter um tempo para aproveitar de modo gratificante o encerramento do ciclo escolar.

DEPOIMENTOS

Em 2024, iniciei meu primeiro ano de cursinho presencialmente, MUITO confusa em como iria me organizar, sei que é muito assustador ter que se planejar em uma perspectiva anual, mas comecei decidindo que eu assistiria as aulas fielmente pois não tinha uma base tão minuciosa como é exigido. Meu cursinho tinha uma grande quantidade de aulas, então minha rotina era basicamente pegar toda parte teórica durante as aulas e em tempo de estudos fazer os exercícios passados.

No começo do ano pensei em mil estratégias e no final fiz o "básico" vi aulas, fiz todos os exercícios, uma redação por semana e foquei MUITO nas minhas dificuldades, o que foi essencial. Uma estratégia que eu usei também é fazer os exercícios uns dois dias após a matéria ter sido dada, o que me ajudou na fixação. Sobre os simulados, fiz um por semana e a partir de agosto comecei a fazer um simulado + uma prova antiga. Esses são essenciais para você ter uma autoavaliação e revisão de conteúdo.

Não se desesperem na questão de planejamento perfeito, de estratégia perfeita ou em perfil perfeito, olho para minha sala e cada um tem uma história muito única e muito diferente, então achem o que dá certo para vocês. Só acho legal reforçar a importância de focar nas dificuldades e de NÃO decidir escrever dissertativas só quando chegar a segunda fase.

Sobre a questão psicológica, eu durante meu ano de cursinho surtei muitas vezes, mas me permiti relaxar alguns momentos e inclusive viajei por 15 dias e perdi muitas aulas, mas foi meu tempo de férias essencial. Chegando nos vestibulares, em outubro, tive sérios problemas com ansiedade também e graças a minha família, psicóloga, namorado, religião e psiquiatra consegui me recuperar para as provas. Durante os dias de prova, tinha meu próprio ritual para ficar calma e no final consegui dar meu melhor nas provas!! FAÇAM O NECESSÁRIO PARA MANTER A SAÚDE MENTAL.

O que eu deixo como principal é a importância de chegar bem no final do ano, meus professores me disseram várias vezes e eu mantive isso em mente o ano todo NÃO MORRAM NA BEIRA DA PRAIA, cheguem bem nos vestibulares, o quesito

DEPOIMENTOS

acadêmico não é a única coisa necessária para passar. Descansem, aproveitem com a família, se liguem a espiritualidade, namorem, tenham uma boa rede de apoio e não se esqueçam de aproveitar o processo. Falam que o cursinho é um pesadelo, e realmente é, mas se permitam fazer amizades, e se permitam a se auto respeitar, apesar de ser MUITO difícil, tentem aproveitar a vista dessa viagem, no final vocês vão evoluir muito internamente e realmente vai valer à pena!!

Vai valer à pena pela sua família, por seus futuros amigos, pelo processo, pela evolução, pela conquista, pela faculdade, pelos nossos futuros pacientes e por nosso sonho de nos tornarmos médicos! É só o primeiro passo mas é um grande passo então contem comigo para o que precisarem, ficarei feliz de ajudar então podem me escrever!

Eu já passei por cada uma dessas etapas, o desespero de iniciar o ano, de chegar perto dos vestibulares, de se sentir mal por descansar, de esperar as chamadas, de voltar para o cursinho (já que fiquei um mês estudando antes de ser aprovada) e até de mandar mensagem desesperada para uma das pessoas das cartilhas. Então contem comigo e com seus veteranos para o que precisarem!



12. MEMÓRIAS



Recepção com pais



Kpiturando



Grande Família



Treino de bixo da BBB

MEMÓRIAS



Pirajá



Pré-Calo + 4º ano



Calo + 6º ano



63 na Calo

MEMÓRIAS



ATL na Calo



Judo na Calo



Fim do Módulo Célula



Laboratório de Anatomia

MEMÓRIAS



Esquenta do Batizado



Batizado



Bixurras LXII + I



Entrega dos jalecos

MEMÓRIAS



Churras Judo + TM



Churras da BBB



Churras Junino VF + VM



Churras de bixo ATL

MEMÓRIAS



Médicos da Alegria



Fim do M. Circulatório



Circulouco



Fim do Módulo Hemato

MEMÓRIAS

ESPECIAL: jogamos o depoimento da Luíza no Chat e olha no que deu:

aprofundar. Me anotei na nuca de anatomia, ali nasceu viveu um mini meme: "Meu Deus, eu sou um erro. Meu Deus, eu quero o curso mais concorrido do Brasil." E com isso, aquela tristeza ao saber que eu deveria passar a se

de evitar a humilhação de ver meus ex da por uma cidade larga igual um avião de aeroporto. Foi muito difícil. Dormi 1 mês na casa por tempo real, 4 meses para

... O peso de passar em um bixo era muitas vezes desgastante.

13. ENCERRAMENTO

E assim chegamos ao encerramento da nossa cartilha, criada com muito carinho e dedicação pela 63. Cada palavra aqui foi pensada para tornar o seu caminho até a Med Unesp mais leve, mais claro e, acima de tudo, mais acolhedor. Sabemos que o período de vestibular pode ser cansativo, cheio de incertezas e momentos de ansiedade, mas também acreditamos que ele pode ser encarado com confiança e esperança, e é isso que desejamos transmitir.

Durante esses meses de preparação, é normal se preocupar com a concorrência, com as notas de corte ou até se questionar sobre a própria capacidade. Mas lembre-se: no dia da prova, não é contra outras pessoas que você está competindo, e sim a favor de si mesmo e do seu sonho. É apenas você, a prova e todo o esforço que você colocou no seu estudo até aqui. E acredite: isso é mais do que suficiente.

Queremos que você se sinta parte dessa história desde já. Estamos aqui para ajudar, seja para responder dúvidas sobre o vestibular, contar um pouco mais sobre como é a universidade, compartilhar dicas sobre a cidade de Botucatu ou simplesmente ouvir você. A vida universitária não é feita apenas de livros e provas, ela também é feita de apoio, amizade e troca de experiências.

Mantenha seu sonho vivo, porque viver a Gloriosa é algo transformador. Aqui, você vai encontrar não só uma formação de excelência, mas também pessoas que vão marcar a sua trajetória para sempre. Você vai aprender, crescer, se superar e construir memórias que ficarão com você para a vida toda. Então, respire fundo, confie no seu preparo e siga em frente. Estamos torcendo por você e esperamos te encontrar em breve nos corredores da FMB, usando com orgulho o jaleco que tanto sonhou vestir.

Vem, LXIV! Estamos prontos para te receber de braços abertos!

14. ORGANIZAÇÃO

- Brenda Bullos (Suxto) | @brendabullos.med:
Coordenação, coleta de dados, edição e formatação;
- Sofia Queiroz (Mamata) | @soft.queirozr:
Coordenação, coleta de dados, edição e formatação;
- Letícia Castilho (Perê) | @leticiapcastilho:
Coordenação, coleta de dados, edição e formatação;
- Beatriz Ayres (Cata Manga) | @bi.novais:
Design da capa, da contracapa e das páginas;
- Ana Rafaella (Dina) | @rafa.csl:
Coleta de dados;
- Maria Clara (Raspadinha) | @maria.genaroo:
Coleta de dados;
- Bruna Oyanedel (Camburão) | @bruna_oyanedel_:
Coleta de dados;
- Bruno Di Giorno Deeke | @giornodeeke:
Coleta de dados;
- Maria Fernanda (Qboa) | @mafe_topal:
Coleta de dados;
- Nicoli Borges | @_nicoli.borges_:
Coleta de dados;
- Luiz Miguel (Regina Rouca) | @migueiuz:
Coleta de dados;
- Laura Sumensari (Tamar) | @laura_sumensari:
Coleta de dados.

CARTILHA 2025

MEDICINA

UNESP

TURMA LXIII

